NA 4.ª PÁGINA: «PASSAGEM POR BRUXELAS — 2» POR MANUEL DE AZEVEDO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 5 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 628 ANO 48.º UM ESCUDO

COMPRE LOTARIA NO CAMPIÃO

A CASA DA SORTE DO ALENTEJO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA GENTE

PÁSCOA AO AR LIVRE

Uma pequena Babel de três centenas de pessoas passa a vigília pascal ao ar livre (e ao frio, por enquanto) do Parque de Campismo do Monsanto. A pouca distância do bulício da cidade, ingleses, franceses, canadianos, espanhóis, australianos, americanos, belgas e portugueses irmanados pela Natureza oferecem a ilusão de umas férias retemperadoras, entre a paz das árvores e a liberdade dos pássaros. (Ler na 2.ª pág.)

O coração de plástico terá de ser substituído por um coração humano

HOUSTON, (Texas), 5 — (A. N. I.) — É «excelente» o estado do doente a quem o dr. Denton Cooley ontem enxertou um coração artificial. O paciente, Haskell Karp, respondeu às ordens dos médicos para levantar as mãos, mexer os dedos dos pés e abanar a cabeça. O dr. Cooley considera estas reacções essenciais, para determinar o estado do doente, que não pode falar por causa dos tubos que tem introduzidos na garganta.

CORAÇÃO DE PLÁSTICO

HOUSTON, (Texas), 5 — (R.) — Um coração de fibra e plástico bate desde hoje no peito de Haskell Karp, de 47 anos, de Skokie no Illinois, após uma equipe de cirurgiões desta cidade ter efectuado o primeiro enxerto do Mundo de um coração artificial.

A operação foi efectuada por uma equipa do hospital de St. Luke, chefiada pelo dr. Denton Cooley.

O coração artificial foi

(Continua na 13.ª página)

MARCHA DE PROTESTO CONTRA A DISCRIMINAÇÃO NA IRLANDA DO NORTE

LURGAN (Irlanda do Norte), 5 — (A. N. I.) — Um grupo de manifestantes da Irlanda do Norte, dirigido pelos estudantes do grupo Democracia do Povo, da Universidade Queens, de Belfast, inicia hoje em Lurgan uma marcha de três dias até Dublin, capital da República irlandesa. A este grupo que pretendera realizar ontem uma manifestação em Lurgan que foi cancelada pelas autoridades, vão juntar-se dois outros, um que passou a noite em Newry e outro, recentemente formado na região ocidental da República da Irlanda, que os aguarda em Dublin.

Os grupos protestam contra a discriminação de que é vítima a minoria católica na Irlanda.

Em Lurgan houve ontem dois incidentes, em consequência dos quais ficaram feridas doze pessoas e vinte foram detidas.

88 PÁGINAS TERÁ DEPOIS DE AMANHÃ O NÚMERO COMEMORATIVO DO 48.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Depois de amanhã, o «Diário de Lisboa» comemora o seu 48.º aniversário. Para assinalar o facto, o nosso jornal terá, nesse dia, oitenta e oito páginas, cinquenta e seis das quais constituem um caderno especial em que se reunem artigos, crónicas, reportagens, narrativas de ficção e entrevistas, da autoria dos nossos mais assíduos colaboradores e dos componentes do nosso quadro redatorial.

Os russos estão a dedicar-se (com insistência crescente) ao «tiro ao alvo» no espaço

WASHINGTON — Veículos espaciais soviéticos explodiram no espaço, a uma altitude de cerca de 480 km, segundo um informador ligado aos meis astronáuticos americanos. Tratar-se-ia de um «tiro ao alvo» para inutilizar satélites dos E. U. A. em tempo de guerra.

Por GEORGE C. WILSON

Serviço especial do «WASHINGTON POST» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

Observações técnicas norte-americanas, com base no radar, detectaram «objectos» girando á volta da Terra.

Os especialistas estão convencidos que dois veículos espaciais soviéticos — «Cosmo 249» e «Cosmo 252» — explodiram quan-

(Continua na 12.ª página)

HOJE 36 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

O rei Hussein e o general de Gaulle, fotografados á saída do Eliseu, após as conversações entre os chefes de Estado jordano e francês, durante a recente visita do primeiro a Paris. Entretanto, começaram na O. N. U. outras conversações — entre os «quatro grandes» e sobre o Médio Oriente. Nos bastidores da organização internacional, fala-se num acordo russo-norte-americano de não intervenção no conflito israelo-árabe (Ler na pág. 12)

Monsanto: Babel de caravanas entre as árvores...

Centenas de campistas em Monsanto passam a Páscoa ao ar livre

Um velho capitão da Royal Navy, a viúva de um antigo ministro português, um professor de francês de Newcastle e a família de um fotógrafo de Lisboa figuravam, esta manhã, entre as centenas de pessoas que escolheram o Parque de Campismo de Monsanto para passar as férias da Páscoa, à razão de 8$00 diários por pessoa, mais 8$00 para o atrelado (ou 4$00 para a tenda) e 4$00 para o automóvel.

— *It's marvellous...* (É maravilhoso) — diz-se-nos «mrs» Leech, esposa do capitão G. S. Leech, D. S. C., reformado da Armada de Sua Majestade Britânica, residente em Southampton. O marido que fora barbear-se, confessou-se também, ao chegar, encantado com o ambiente do parque.

— *Very nice and pleasant...* (muito bonito e agradável...) — assim classificou ele a paisagem das suas férias pascais.

«INAUGUREI O PARQUE»

Há muitos anos já que a sr.ª D. Josefina Maria Frazão Lúcio de Azevedo se apaixonou pelo campismo. Viúva, há 17 anos do antigo ministro Lúcio de Azevedo, (que também foi director da Casa da Moeda), já muito antes da inauguração oficial do Parque de Monsanto que aquela senhora frequentava as imediações como campista, na companhia de familiares e pessoas amigas, entre as quais a sr.ª D. Maria Carlota de Campos Rodrigues, sobrinha do falecido almirante Campos Rodrigues.

— *No dia da inauguração já nós cá estávamos. Tivemos até que sair, nesse dia, ficando à porta, à espera que terminasse a cerimónia. E voltámos a entrar, ficando, assim, com a senha n.º 1. Aparecemos na televisão e tudo. Foi uma festa. Já aqui passámos muitos dias da nossa vida. Bons e maus: quase todos os fins-de-semana aqui estamos, quer no Verão, quer no Inverno* — diz-nos a sr.ª D. Josefina, que, muito amável, prossegue:

— *De certa vez, apanhámos aqui um temporal medonho. Uma trovoada de respeito. Só me lembrava de dizer: «Magnífica N.ª Senhora! Magnífica N.ª Senhora!»*

E à guisa de explicação:

— *Adoro campismo...*

Nem seria necessário dizê-lo.

«É bom para os garotos».

Três filhos (entre os 14 e os 8 anos) tem o casal Carvalho, que desde Outubro ali tem montado o quartel-general dos fins-de-semana.

— *Sempre que podemos, vimos para aqui, gozar este belo ar puro. Os miúdos gostam muito disto. Eu não gostava, mas agora é uma paixão* — explica a sr.ª D. Manuela de Carvalho.

— *O meu marido sai todas as manhãs, cedo, para o emprego, volta para almoçar e torna a sair para o trabalho. Já vê que gostamos. Há dias, vimos um filme na TV, em que havia uma grande «roulotte»: o meu marido pensou logo que era aquilo que nos convinha para viver permanentemente...*

E alonga-se em explicações:

— *Já tivemos três tendas, mas isto é outra coisa... Ainda a minha filha tinha 20 dias, em pleno Inverno, e já íamos acampar para o Cabo Espichel...*

Uma das caravanas estacionada no parque foi construída pelo respectivo proprietário, o sr. Emanuel Santos de Almeida, de 41 anos, fotógrafo.

— *Vive-se aqui muito à vontade. Já aqui estamos há dez dias, mas esta noite vamo-nos embora, para passarmos o dia de amanhã com o resto da família* — disse a sr.ª D. Lurdes Santos de Almeida.

Muitos milhares de turistas espanhóis visitam o Porto

PORTO, 5

Já se esperava que a realização do II Torneio Ibérico de Juniores, em futebol, traria ao Porto alguns espanhois, por nele entrarem quatro equipas do país vizinho. Mas a afluência enorme que se notou, a partir de quinta-feira ultima, não foi evidentemente devida á realização daquele torneio. Na realidade, o Porto foi invadido (pacificamente) por milhares de espanhois e espanholas que logo deram ás ruas do centro, aos cafés e a toda a variedade de estabelecimentos, aquela alegria que só eles sabem dar.

Aproveitando os dias feriados que em Espanha são concedidos pela época da Páscoa, fizeram uma «ponte» alongada para uma vez mais nos visitarem. O seu numero como diasemos é enorme, mas difícil de apontar como gostariamos, já que no posto fronteiriço de Valença do Minho, com o qual nos pusemos em contacto nos foram postas dificuldades. Não podiam dizer, que não era permitido; que perguntassemos á subdirectoria do Porto para onde vão as estatísticas de quinze em quinze dias.

Claro que se se podia tirar esta última hipótese, mas ela não interessava na medida em que se pretendia apenas, e já, a estatística dos três ultimos dias. Contudo pelos serviços da Alfandega do mesmo posto foi-nos dito que se poderia calcular uma média de dois mil carros diários e muitas camionetas. Estabelecendo uma média de cinco pessoas por veículo, isto para os automóveis, por aí já se poderá calcular o numero extraordinário de espanhois que atravessaram a fronteira nos dias indicados. A eles se podem juntar também os que atravessaram a fronteira de Chaves e sabemos terem sido igualmente em grande numero. Assim, os espanhois que continuam a manter a primária quanto aos turistas que nos visitam, aumentam cada vez mais aquele numero. E ainda bem para o nosso turismo, para o nosso comércio, pois ao contrário da maioria dos restantes turistas, os espanhóis compram bastante e compram de tudo. Pode mesmo dizer-se que a maioria vem cá fazer compras. No Verão, aliás, já o fazem, por vezes, no mesmo dia, isto é, regressando a Espanha no mesmo dia depois das compra feitas.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

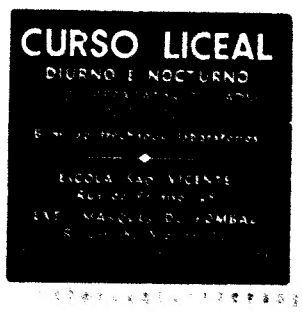
O VELHO PORTO
NIEPOORT
SABE... A QUEM SABE...
A PROVA ESTÁ NA PROVA
E QUEM PROVA... APROVA!
Distribuidor no Sul:
J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 27/29-1.º
Telef. 30735/6
LISBOA-2

TREMOR DE TERRA NA ALBÂNIA

BELGRADO, 5 — (R.) — A emissora de Tirana anunciou hoje que um tremór de terra que abalou o Sudoeste da Albânia, na quinta-feira á noite, causou a morte a uma criança e ferimentos em 65 pessoas.

A emissora, captada em Belgrado, anunciou que o sismo, de grau 7 na escala de Richter, destruiu cerca de mil casas e danificou duas mil nas regiões de Malakastri e Tepelini.

Os sismos foram também sentidos na Grécia e no Sul da Itália, mas não há notícias de acidentes naquelas regiões.



DE ONTEM PARA HOJE

À ENTRADA DE LEIRIA

É dos sitios fatídicos das estradas portuguesas aquela entrada sul de Leiria. Dezenas e dezenas de mortes ali se têm verificado, feridos sem conta e o local continua a dar que falar e a contribuir para o rol do terrível desgaste em gentes e fazendas. Chamam-lhe Porto Moniz, mas se é porto é da barca de Caronte, sem um Gil Vicente que lhe venha fazer o respectivo auto. Autos têm sido levantados pela Polícia nesse mesmo local. Autos sem conta. Mas, quando os acidentes se multiplicam no mesmo local, sinal é de que alguma coisa não está bem, seja o piso, seja o traçado, seja outro elemento qualquer. Ontem de lá saíram mais uma senhora morta e outros seis feridos. Ia um carro conduzido pelo médico dr. Fernando Paiva Parada, de 39 anos, morador em Lisboa, acompanhado de sua esposa D. Maria da Soledade Ferreira Génio Parada, de 34 anos, também médica e natural de Aveiro. Com eles uma criança filha do casal, uma irmã da senhora, D. Maria da Conceição Ferreira Génio, de 38 anos, e uma serviçal Felismina da Graça Pinto, de 20 anos, de Melgaço. O carro seguia, mas em Porto Moniz despistou-se e foi atravessar-se na estrada. Em sentido contrário, vinha de lá outro conduzido pelo comerciante de Leiria sr. José do Rosário Bernardes, de 29 anos, proprietário de um café. O choque foi inevitável e os carros ficaram terrivelmente amolgados e entre os destroços só a criança ficou ilesa. Morta a dr.ª D. Maria da Soledada Génio Parada. Seu marido, irmã e serviçal ficaram internados no hospital de Leiria, enquanto ali ficava também o sr. José Bernardes com fractura de ambas as pernas. Entretanto outros automóveis chegavam e alguns foram embater no amálgama e na confusão. Um automóvel foi embater com a dianteira de uma camioneta, ficando feridos e sendo internados no mesmo hospital o proprietário em Coimbra sr. António Pais Pinto de Figueiredo, de 67 anos, que conduzia o carro, e sua esposa D. Palmira Olímpia Ribeiro Comenda de Figueiredo, de 68 anos. Ainda ali se verificaram outros choques. Mais sete viaturas ali embateram ainda umas nas outras. E tempo levou que o local ficasse livre nele sendo espalhada serradura para o tornar menos escorregadio. Mas não haverá meio de um médico de trânsito diagnosticar o que se passa com a entrada sul de Leiria para pôr um travão á perda de vidas e fazendas?

CASA DE SAÚDE DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

A Casa de Saúde da Cruz Vermelha foi ontem visitada pelo brigadeiro dr. Ricardo Horta, novo presidente da instituição. Estuda-se a instalação de novos pavilhões para classes mais modestas e uma escola de enfermeiras. Estudou-se ainda a possibilidade de aumentar a capacidade de instalação.

XIII CURSO DE ESTUDOS ULTRAMARINOS

O ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, visitou ontem o XIII Curso de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa, na Quinta do Balteiro, junto ao Estádio Nacional. Percorreu todas as instalações e sectores.

A MORTE NA ESTRADA

Vítima de atropelamento foi conduzido aos Hospitais da Universidade, em Coimbra, o jornaleiro sr. António Nunes Salvado, de 40 anos. Ao dar entrada naquele hospital, porém, era apenas cadáver, indo engrossar o rol das mortes nas estradas de Portugal. Era de Donas, perto do Fundão, onde se deu o acidente.

O TURISMO NO MÉXICO

No Palácio Foz realizou-se uma sessão dedicada ao México, tendo o delegado do Conselho Nacional de Turismo no México feito uma conferência e foram passados filmes.

O TÁXI E A CAMIONETA

Três pessoas ficaram feridas e o pavimento da Av. Infante Santo ficou extremamente perigoso com o derramamento de gasóleo que ontem se verificou por um táxi ter embatido numa camioneta. Era ele conduzido pelo sr. Luís Alberto dos Santos e transportava D. Isaura Jesus dos Santos Gonçalves e seus filhos, José Luís e António Manuel dos Santos, de 14 e 11 anos. Ficaram feridos, mas depois de tratados no hospital seguiram para sua casa.

OPTIMISMO NA ÁFRICA CENTRAL

A QUARTA CONFERÊNCIA dos chefes de Estado da Organização comum africana e malgaxe (O. C. A. M.) terminou os seus trabalhos em Kinshasa, num ambiente matizado de optimismo.

Nenhuma decisão realmente importante foi adoptada. Mas os dez presidentes que se encontraram na capital congolesa consideram que as trocas de opiniões a que se procedeu durante três dias devem conduzir a terminar ràpidamente com a tensão que não cessou de desenvolver-se na África Central nos últimos meses. Deste modo, os dois chefes de Estado que boicotaram a reunião — o comandante Ngouabi (Congo-Brazzaville) e o general Bokassa (República Centro Africana) — deverão tomar parte no próximo «cume» da O. C. A. M., previsto para Janeiro de 1970 em Iaunde.

País hospedeiro, o Congo-Kinshasa deu provas evidentes do seu apego à grande organização africana francófona. O general Mobutu multiplicou as declarações apaziguadoras, esforçando-se por fazer esquecer aos seus colegas dos países vizinhos as controvérsias que, recentemente ainda, os opuseram.

O comunicado final da conferência refere-se ao restabelecimento das relações diplomáticas entre Kinshasa e Kigali. Esta iniciativa deve pôr ponto final no diferendo que existe entre as duas capitais desde Janeiro de 1968. Nessa época, com efeito, apoiando-se nas declarações de «gendarmes» catangueses feitos prisioneiros, as autoridades congolesas acusaram o Ruanda de cumplicidade com os mercenários europeus refugiados em território ruandês depois da expulsão de Kivu e terminaram então todas as relações oficiais com este país.

Por outro lado, os chefes de Estado da O. C. A. M., tomaram nota da intenção de diversos colegas de normalizarem as suas relações: o Congo-Kinshasa com o Congo-Brazzaville, por um lado, a República Centro Africana com o Tchad e o Congo-Kinshasa, por outro.

O general Eyadema, presidente do Togo, visitou o comandante Ngouabi, em Brazzaville. Os dois homens evocaram a eventualidade de um recomeço do tráfego entre as duas margens do rio Congo. Esta medida poderia favorecer um relançamento do diálogo bruscamente interrompido entre os dois «Estados irmãos» em Outubro do ano passado. Depois da execução do chefe rebelde Pierre Mulele pelo Governo de Kinshasa, os dirigentes de Brazzaville romperam as relações diplomáticas com os de Kinshasa.

Por seu lado, o general Lamizana, presidente do Volta Superior, dirigiu-se a Bangu para ali se encontrar com o seu colega centro-africano general Bokassa, a preconizar-lhe moderação. Convidado ao Eliseu, no próximo mês, o chefe do Estado centro-africano poderia igualmente lá receber conselhos análogos. Pelo menos é o que desejam os dirigentes do O. C. A. M., que, segundo parece, deram mandato ao seu colega malgaxe, o presidente Tsiranana, para disso

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIARIO DE LISBOA»

dar conhecimento ao general de Gaulle.

A vontade de acalmia é unânime, e todos estão persuadidos que à custa de algumas concessões de amor-próprio o tempo deve progressivamente levar a esta região uma calma propícia à cooperação interafricana.

Em contrapartida, a guerra civil na Nigéria preocupa sèriamente todos os dirigentes da África francófona. Deste modo decidiram enviar pròximamente duas missões, uma a Umuahia, capital dos separatistas biafrenses, e a outra a Lagos. No entanto, em Kinshasa, como o ano passado em Niamey, existe cepticismo quanto às probabilidades reais de obter a breve prazo o «cessar-fogo».

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA SENHORA COM MUITOS ANÉIS

A L. contou-me:

«Entrei há dias numa loja e pedi o que tinha a pedir. O empregado, por acaso amável, foi buscar a peça (tratava-se de um tecido) e ainda a não tinha pousado sobre o balcão quando a senhora de muitos anéis nos dedos se deteve ao meu lado e disse: «Boa tarde, senhor S.» Depois pediu logo ali amostras de *chiffon*. Era cliente conhecida porque o empregado perguntou-lhe como estava e ela disse que menos mal, só o que tinha tido era a gripe, uma maçada. Claro que ter gripe é sempre aborrecido, eu também a tive mas fiquei calada, nem sempre gosto de fazer alarde das minhas gripes. O empregado compadeceu-se delicadamente. Era um homem muito atencioso, como já disse, e a querer contentar toda a gente, o que se tem provado ao longo dos séculos que é impossível. Mas o homem talvez ignorasse esse facto, e por isso olhou para mim, e perguntou que porção é que eu desejava. Eu, na verdade, já não desejava porção nenhuma, mas como a peça ali estava, disse que era dois metros e meio, e ele então voltou-se para pegar no metro de madeira, e, ao mesmo tempo— estavam ali mesmo à mão de semear— trouxe as amostras de *chiffon*. Tinha começado a medir o meu tecido quando a senhora disse que não era *chiffon* liso que queria, mas às pintinhas.

Ele mostrou-se desolado. «Às pintinhas não tenho, mas estou à espera ainda esta semana.»

Oh, que maçada. E ela que precisava hoje mesmo do *chiffon*. É que ia dali para a modista. às risquinhas?

Às risquinhas talvez se arranjasse.

A tesoura tinha começado a cortar o meu tecido, e o empregado sorriu-me, pediu licença, e, sem esperar que lha dessem, foi buscar as amostras do *chiffon* às risquinhas.

A senhora folheou-as ràpidamente e viu-se mesmo que encontrou logo ali o seu sonho em *chiffon*. «Ora deixe-me ver em peça, senhor S.», disse ela.

O empregado tornou a sorrir-me, voltou-se, e pediu a peça ao ajudante, que a trouxe em três tempos.

«Onde é que tem um espelho?» perguntou a senhora que afinal de contas não devia ser cliente tão assídua como isso. O empregado sorriu-me uma vez mais, deu a volta ao balcão, conduziu-a até junto do espelho, demorou-se. Quando regressou trazia-a à sua direita.

Continuava a sorrir-me quando puxou o papel e começou a fazer o embrulho. Ela ignorou o facto em voz alta: «Quanto é preciso para um *chemisier?*»

O empregado ficou sério, calculou, pediu em todo o caso a fita métrica para verificar. Entretanto a senhora dizia que não a demorasse porque estava com imensa pressa, e essa última frase acabou de me perturbar. Senti-me tão transparente, tão inexistente, que quando por fim me dirigi à caixa, tive receio de me ter tornado invisível e de o próprio sorriso do empregado ser um estado de alma e não um sorriso. Foi por isso — ùnicamente por isso — que dei uma pisadela à senhora dos anéis. Ela gritou e eu senti-me contente e muito tranquila. Ainda era uma figura no espaço.»

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

«AS GAVETAS DA TORRE DO TOMBO»

O acervo documental português está por publicar. Mais, está quase por organizar em catálogos acessíveis e práticos, que nos digam o que se contém nessas gavetas e prateleiras e poupem imensas canseiras ao investigador, transformando este apenas num rato de arquivo.

«*As Gavetas da Torre do Tombo*» que o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, com o auxílio da Gulbenkian, tomou a peito publicar, constitui achega importante para se entrar afoitamente na exploração e conhecimento efectivo do grande Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Neste XII volume se incluem os maços 3 a 9 da Gaveta XVII.

Nota do dia

EXERCÍCIOS DE BOA VONTADE

PARECE-NOS DE MUITO INTERESSE a carta que um grupo de pais ofereceu à consideração pública sobre os programas de televisão destinados às crianças. «Aquilo» entra-nos a todos pela casa dentro e sem nos dar satisfações. E é mau, mau, desgraçadamente mau sem apelo nem agravo. Nem é legítimo responder que só vê quem quer, não é legítimo nem é sério. Por todas as razões e até por mais aquela que vem na carta dos pais angustiados, a da inconveniência de fazer ver às crianças que se pretende esconder delas alguma coisa.

O verdadeiro interesse da iniciativa é duplo, pois tanto o vemos nas suas finalidades como no método. Como objectivo está o desejo de conseguir que de algum modo melhore uma coisa importante que se considera em mau estado. O método que nos parece de sublinhar é o de procurarem os interessados, que realmente o são, dar o seu contributo próprio para tornar possível aquele desejo. Esse contributo é oferecido sob a forma de uma opinião, que não nasceu arbitràriamente, mas através do processo de uma discussão livremente empreendida e coerentemente concluída.

Quer dizer: os interessados reuniram-se para discutir os seus interesses, «mutatis mutandis» como o fizeram também os interessados nos problemas da lavoura, segundo o comunicado da respectiva corporação. Interesses, como se sabe e o reconhece o próprio espírito corporativo, não são apenas os materiais, mas também os morais ou ideais. E ninguém dirá que, em qualquer sociedade constituída, estes últimos sejam de menor envergadura ou careçam de protecção menos que os outros. Uns e outros são interesses gerais, mas não hesitamos em considerar que os morais são de maior projecção no futuro.

Acentua-se na carta dos pais que a iniciativa não é «contra» a televisão, mas «a favor» da criança, o que só por si, nos parece um sintoma correspondente a uma mentalidade que seria saludável tentar banir. Então não se há-de admitir que fomes alguem uma qualquer posição crítica sem que isso implique a ideia de posição de ataque? Como não admitir, pelo contrário, que criticar é colaborar, tentar contribuir para que melhore ou se aperfeiçoe aquilo que se julga que nos diz respeito e não corre como julgamos necessário? Criticar é só dizer mal?

Pelo contrário, parece-nos de entender que criticar é uma forma de colaboração. Para mais, quando vêm os interessados oferecer sugestões, como é o caso, indicar onde e como é possível obter programas para crianças que se julgam de qualidade, sugerir a constituição de um conselho de pedagogos, sociólogos, psicólogos, educadores e outras pessoas interessadas na organização de programas infantis ou juvenis e, ao mesmo tempo, um debate público para discussão destes problemas, o qual seria, porventura, transmitido pela própria televisão.

A sugestão não é nova. Não o fez a própria TV para achar uma canção que no fim até se perdeu? Mas aceitar a discussão, quando não houver forças para a fomentar, será um sinal de boa vontade da parte de quem detém em mãos esse poderoso instrumento de comunicação que é uma das forças do nosso tempo. Quem está em condições de o pedir como os próprios pais inquietos com a educação dos filhos? É a sua contribuição que oferecem, o seu próprio testemunho, a sua colaboração. Participar, intervir, estar presente, não será uma forma desejável de colaboração activa?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

PASSAGEM POR BRUXELAS—2

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Por MANUEL DE AZEVEDO

Edifício central do SHAPE, perto de Mons. Ao fundo, o aldeamento, onde vivem cerca de dez mil pessoas: três mil funcionários e famílias. Nos mastros ondulam as bandeiras dos países da NATO. Portanto, também, a portuguesa

Pelos «boulevards», ruas e vielas da capital belga é mais fácil encontrar a revista «Playboy» e publicações afins, do que alusões a NATO, nas montras ou nas paredes, quer contra, quer a favor. Mas havia algumas.

Uma dessas alusões, pintada a mão num colorido cartaz publicitário, encontrava-se ao lado de uma livraria, em cuja montra se destacava uma edição encadernada da famosa obra de Dumas. «Os Três Mosqueteiros». E lembramo-nos da estafada graciinha: «os três mosqueteiros eram quatro».

Lembramo-nos da estafada graciinha, até porque, de certo modo, se aplicava, como conclusão das visitas que acabávamos de fazer, ao caso da NATO: os «grandes» da organização — Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha Federal — eram quatro. Agora são três. E o certo é que, mesmo as duas figuras mais responsáveis com quem dialogamos — o general Lemnitzer, comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, e o secretário-geral adjunto da NATO, Osman Olcay — se referiram, com evidente sinceridade, à «grave crise da organização, após a retirada da França».

Em sete meses, todos os serviços do SHAPE e da NATO tiveram de ser transferidos para a Bélgica. Nesse curto espaço de tempo — um tempo «record» como todos nos diziam, orgulhosamente ergueu-se a sede da NATO, entre a cidade de Bruxelas e o aeroporto, e construiu-se, perto de Mons, não só o Quartel General das Potências Aliadas na Europa (SHAPE), mas o respectivo aldeamento, onde vivem perto de dez mil pessoas — três mil funcionários e famílias. Trata-se de uma cidadezinha, com um moderno hospital, um cinema, com 700 lugares, escolas, estabelecimentos comerciais, restaurantes. O equipamento do hospital (60 camas) vale completo da América.

A sede da N. A. T. O., onde trabalham mais de duas mil pessoas, foi construída com materiais prefabricados. Tinha, inicialmente, carácter provisório, mas pensa-se que esse «provisório» se tornará definitivo.

OPTIMISMO

Vinte anos depois da sua fundação, há optimismo e tranquilidade na N.A.T.O., decorridos que foram esses meses febris e dramáticos da mudança.

— Estamos bem instalados aqui — disse nos o general Lemnitzer, com um sorriso com que procurava amenizar o ar um tanto empertigado que o caracteriza. Mas é evidente que o abandono da França trouxe problemas. Basta olhar para o mapa.

O homem que, em 1943, tomou parte nas negociações com o marechal Badoglio que levaram à capitulação da Itália, aponta com uma vara o mapa da Europa.

— Houve que refazer muita coisa: ligações trajectos, linhas de comunicação... Mas o «pipe-line» privativo do «S. H. A P E» continua a atravessar a França.

O general, que em Julho abandonará o comando supremo do «S. H. A P. E.» está tranquilo e optimista, à sua maneira. A N.A.T.O. dispõe de uma força nuclear extremamente potente. Força dissuasora, defensiva que não ofensiva. E prossegue:

— Os russos mantêm forças gigantes e no Mediterrâneo assiste-se a uma expansão naval inquietante. Apoiam as forças de guerrilha no Vietnam... Por isso pensamos que é de manter a N.A.T.O., uma força válida, com uma tarefa que se impõe... Por isso continuará...

Também, mais tarde, o secretário adjunto da N.A.T.O. nos dizia:

— A N.A.T.O. atravessou uma grave crise, após a saída da França. O Canadá quis seguir o exemplo francês, o que o caso checo impediu. A crise foi superada!

— Outras razões de optimismo?

— Compromisso por parte de Nixon de consultar sempre os aliados da N.A.T.O. ácerca de negociações eventuais com a U.R.S.S.... E' um facto novo — e transcendente — que a Russia se queixe da China aos países da N.A.T.O.... A U. R. S. S. e os E. U. têm a intenção de prosseguir conversações sobre a redução de armas nucleares...

Aí está. Confiança e optimismo, por diversos motivos e, até, de sinais contrários. Mas optimismo. A ideia de uma guerra generalizada — posta de lado ou de reserva, como indesejável para ambos os lados, como improvável ou como impensável.

Optimismo, portanto. Mais ou menos moderado. Nova estratégia adoptada na N.A.T.O: resposta dosada contra qualquer nível de agressão. Resposta nuclear — só em caso de necessidade real.

Optimismo: os soviéticos foram prudentes no caso de Berlim. Mas ninguém acredita (ou deseja) em conversações entre a N.A.T.O. e o PACTO DE VARSÓVIA. Isso não. A N. A. T. O. continua.

ADVERTÊNCIA

Telders, adjunto do director do Serviço de Informação da N.A.T.O., advertiu os jornalistas presentes, por várias vezes, de que as informações prestadas não poderiam ser atribuídas aos que as forneceram, principalmente se fossem personalidades «altamente responsáveis». Quem tal não cumprisse corria o risco de um desmentido.

Advertência feita a tempo, mas relativamente inútil, pois não só nos não foram dadas informações «que se vissem» como também, pela nossa parte, não procuraremos criar dificuldades aos «altos funcionários» com quem trocamos impressões.

Por exemplo, um oficial belga de voz grave, lembrando irresistivelmente o Charles Boyer, forneceu-nos numeros das forças armadas da U. R. S. S.: 2 milhões de homens, 150 divisões, um milhar de misseis intercontinentais, 50 mil paraquedistas, a segunda marinha do Mundo (410 submarinos modernos, 210 «destroyers», 20 cruzadores, 2300 navios diversos e um porta-helicópteros), dez mil caças. A estes dois milhões de homens em armas há que juntar um milhão dos exércitos dos países do Pacto de Varsóvia. Mas nada nos disse, por exemplo, das forças da N.A.T.O. Uma «alta personalidade militar» (o general Lemnitzer, por exemplo?), perante o nosso reparo, explicou que o S.H.A.P.E. não tem tropas às suas ordens, pois se limita a estabelecer a interligação entre as forças militares nacionais. Dispõe, apenas de algumas forças aéreas para acção imediata.

Mas um «qualificado especialistas» em assuntos económicos dar-nos-ia números sobre o exército português; 210 mil homens, o que representa uma defesa de 1702 dólares (por ano e por soldado) Acrescentou que, dada a relativa quietude a Ocidente, a tendência é para a diminuição das despesas militares. E sintetizou a situação (económica) da N.A.T.O. nestes termos: «quinze países de economias diferentes sustentam a organização. Mas três quartos do esforço total cabem aos Estados Unidos».

Em resumo, a vinte anos de distância, a N. A. T. O. subsiste e procura motivos para essa sobrevivência. Quanto mais não seja para manter o equilíbrio actual. Está atenta ao conflito israelo-árabe — disseram-nos — mas logo foi acrescentado que o problema estava fora do seu campo de acção.

A N. A. T. O. pretende subsistir em termos de tranquilo equilíbrio de forças. Equilíbrio com o Leste e equilíbrio interno (militares e civis). Embora mais vigilante após a crise checa o certo é que a organização de um modo geral, não esconde por outro lado uma certa euforia pelo facto de a U.R. S. S., ter avisado os principais países da N. A. T. O. de que se não tratava de uma acção contra a Aliança Atlântica.

Admite-se, é certo, a viabilidade de uma redução equilibrada de forças. Mas ninguém admite que deixe de estar montada a vigilância da Europa.

Entretanto, vinte anos se passaram. Os olhos atentos da N.A.T.O. observam calmamente a fronteira russo-chinesa.

ora diga-nos...

— Come amêndoas na Páscoa?

Na Páscoa há montras que se enchem de amêndoas. Enchem-se e esvaziam-se para os estômagos pascais. Uma amêndoa na boca, uma palavra mastigada (hum... hum!) e, às vezes, «Ai!» Um dente que se parte. Já está. Até para o ano.

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Manuel Mendes Biscoito, empregado num talho. Apesar de ser Biscoito, não deixa de consumir amêndoas. Para questão de coexistência de confeitaria...*

— Como, sim senhor. Todos os anos? Isso não; como quando me oferecem. Outras vezes como quando compro pois não me oferecem. Olhe, quando morrer já não como de certeza. Ah! Ah! *(Um verdadeiro e original filósofo, este Biscoito que come amêndoas).*

● *Seguidamente, foi um estudante brasileiro que nos afirmou:*

— Eu costumo comer. Mas nem sempre. Por exemplo, no Brasil não como. Não é costume... Agora aqui há sempre quem dê — *disse-nos Vasco António.*

● *Por último, dissc-nos a menina Maria Lúcia:*

— Como. Como. Oferecem-me. O namorado? Não! Ainda não tenho. Só tenho 14 anos. Olhe, foi aqui o primo que me deu este ano as amêndoas — *disse apontando para um rapazinho da mesma idade um tanto comprometido. Amêndoas... e adolescência.*

«O Crime do Padre Amaro» em edição renovada

Foi o primeiro grande livro de Eça de Queiroz, aquele que o consagrou e também o que ele mais parece ter afeiçoado. Tanto assim que dele conhecemos três redacções. Personagens novas, episódios novos, corrigidas estas e aquela página, limada uma aresta e sangrando menos uma que outra atitude satírica.

A terceira versão, a de 1880, é a que serviu à dr.ª D. Helena Cidade Moura para rever esta edição renovada e de novo entrajada, de «*O Crime do Padre Amaro*», a primeira do novo editor dos grandes volumes de Eça de Queiroz.

António de Sousa Pinto, o editor de Livros do Brasil, começou por este volume e há que reconhecer que formato, papel, cuidados de revisão e fixação do texto, tudo aquilo por que se pode apreciar uma reedição de autor da craveira de Eça de Queiroz, corresponde ao que o publico tem o direito de esperar. A valorisar ainda o volume a carta inédita de Antero do Quental sobre esta mesma versão do romance: «Há muito tempo que não leio coisa que me dê tanto gosto, e o que é melhor, que me fizesse pensar. O seu livro é o melhor exemplar da psicologia social portuguesa contemporanea...»

Assim falou Antero do Quental sobre o volume com que se estreia o novo editor de Eça de Queiroz. Apresentam-se estas obras com uma capa de Lima de Freitas.

De notar também que delas se fará uma tiragem especial numerada, em papel especial, de 300 exemplares, para bibliófilos.

Cinquentenário da morte de Francisco Marto

FÁTIMA, 5 — Por iniciativa da Postulação de Francisco e Jacinta Marto, vai ser comemorado com várias cerimónias o cinquentenário da morte de Francisco Marto, que foi um dos três videntes de Fátima e faleceu em 4 de Abril de 1919.

As comemorações começam no dia 10 com um tríduo preparatório. No dia 13, ao iniciar as solenidades próprias da peregrinação, o prelado de Leiria anunciará a abertura solene do cinquentenário dos Pastorinhos, que se prolongará até 2 de Junho de 1970.

NÃO FALTE À "FESTA"...
O PETER SELLERS TAMBÉM VAI!!!

...E VAI SER UMA "PÂNDEGA" MEMORÁVEL!...

ADMISSÃO RESERVADA!!! ADULTOS

MIRISCH CORPORATION *apresenta*

BLAKE EDWARDS
como Produtor, Realizador e autor de argumento
com
CLAUDINE LONGET
Música de
HENRY MANCINI
Adaptação de
BLAKE EDWARDS, TOM WALDMAN e FRANK WALDMAN

RANK FILMES

COLOR by DeLuxe PANAVISION

UNITED ARTISTS

Peter Sellers
"A FESTA"
(THE PARTY)

É NO CINEMA
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ÀS 15.15-18.15 E 21.30

...O ESPECTÁCULO MAIS DIVERTIDO DA ACTUALIDADE!

A música deste filme está gravada em discos RCA

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

TAKE FIVE

CONJUNTO VOCAL AUSTRALIANO

D'ANGOLY'S JR.

ORIGINAL MALABARISTA

Ada de Castro

Les Ballets de PIERRE FRANCK

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

no grande salão restaurante às 23.30h m./17 anos — no wonder bar à 1.00h m./21 anos

Nadja Nadlova só no wonder bar

No CINEMA às 17 e às 21.30 h. (M. 12 anos)

Por favor não comam os Malmequeres

NIGHT CLUB N-I-N-A Maiores de 21 anos

Sensacional programa

MARIKA ZOOM

JANY D'ALBRET

Segunda-feira estreia de uma cançonetista

Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

O «Diario de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em Português — «A Festa»
Título original — «The Party»
Produção — Americana
Realização — Blake Edwards
Intérpretes — Peter Sellers e Claudine Louget
Género — Comédia
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Color Deluxe Panavision
Classificação — 17 anos

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Um homem em leilão»
Produção — Americana
Intérpretes — Robert Wagner Anjanette Momer, Jill St. John, Guy Stackweel e James Farentino
Género — Comédia
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Coliseu

Título em português — «As garras do amor»
Produção — Italiana
Realização — Diego Alchimede
Intérpretes — Tony Rems, Niky, Nino Terzo e Grazia Marza
Género — Comédia
Distribuição — Internacional Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 6 anos

No Aviz

Título em português — «Argoman superdiabólico».
Produção — Americana
Intérpretes — Roger Browne e Boschero
Género — Aventuras
Distribuição — Doperfilme
Processo — Technicolor-Technniscope
Classificação — 12 anos

A GRANDE ESTREIA DA PÁSCOA

UNIVERSAL SONORO FILME

ASSEDIAM-NO... TRÊS MULHERES DISPOSTAS A TUDO... ATÉ MESMO A COMPRA-LO, SE TAL FOR NECESSARIO...

A CORRUPÇÃO E A IMORALIDADE DE CERTOS MEIOS DA «GRANDE SOCIEDADE» NORTE-AMERICANA...

UM HOMEM EM LEILÃO

TECHNICOLOR

Robert Wagner · Anjanette Comer · Jill St.John
Guy Stockwell · James Farentino · Sean Garrison

HOJE GRANDE ESTREIA NA MATINÉE DAS 15.15 HORAS SÃO LUIZ ALVALADE

OS GRANDES HERÓIS DA TELEVISÃO NUMA LONGA METRAGEM PARA TODAS AS IDADES!

FLINTSTONE

Fo agente 777½

(THE MAN CALLED FLINTSTONE)

A HANNA-BARBERA PRODUCTION
A COLUMBIA PICTURES RELEASE

HOJE às 21.30 no EUROPA

ABC

As 20.45 e 23 horas e AMANHÃ «MATINÉE» às 16 horas

TEL. 36 67 45 (ADULTOS)

TONY DE MATOS

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

• Maestros

CLAUDIO ABBADO, SERGE BAUDO, MÁRIO BENZECRY, MARCEL COURAUD, SILVA DIONISIO, HIROYUKI IWAKI, SILVA PEREIRA, JEAN PERISSON, KARL RICHTER, GIANFRANCO RIVOLI.

• Solistas

MARTA ARGERICH e YVONNE LORIOD (piano), ISAAC STERN (violino), MSTISLAV ROSTROPOVITCH (violoncelo), TERESA STICH-RANDALL (canto), KARL RICHTER e MARIE CLAIRE ALAIN (órgão), entre muitos outros.

• Conjuntos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE VIENA, ORCHESTRE DE PARIS, LES GRANDS BALLETS CANADIENS, CORO DE CÂMARA DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA, GRUPO INSTRUMENTAL DE PARIS, ORQUESTRAS SINFÓNICAS DA E. N. E DO PORTO, CORO E ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN, GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO, BANDA DA G. N. R., MARIONETES DE MARIA PEREGO.

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS (ABRIL)

• VENDA DE ASSINATURAS
Dias 7, 8 e 9 — **Antigos assinantes** — Tivoli: Séries A e C/Coliseu: Série B
Dias 11 e 12 — **Novos assinantes** — Tivoli: Séries A e C
Dias 15, 16 e 17 — **Novos assinantes** — Coliseu: Série B

• VENDA DE BILHETES AVULSO
Dia 19 — **Assinantes das Séries A e B** — Tivoli: para os concertos da Sé Catedral e Ruínas do Carmo
— **Assinantes das Séries B e C** — São Carlos: para todas as manifestações que têm lugar neste teatro
A partir do dia 21 — **Restante público** — Tivoli; Coliseu e São Carlos: para todos os espectáculos.
N. B.: Os bilhetes para os concertos da Sé Catedral e das Ruínas do Carmo estarão á venda no Tivoli.

= PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS DO TIVOLI E DO COLISEU =
Espectáculos das 16.30 e das 18.30, e dos sábados ás 21.30 h.: para maiores de 6 anos
Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos

CORUCHE

(6 anos)

DOMINGO DE PÁSCOA
Às 5 da tarde
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

8 Gordos e Corpulentos Touros da Soc. Agrícola e Pecuária Santo Estêvão

Victor Ribeiro
Fernando A. Salgueiro
José Simões
Raul Garcia «El Moro»

Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares (de Tomar), chefiados por **Manuel Faia**

Sol, 30$00 - Sombra-Sol, 45$00, Sombra 70$00

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

«A Noite» (Antonioni) na próxima sessão clássica do Império

As consagradas sessões clássicas do Império vão recordar um dos mais importantes filmes de Antonioni, «A Noite», um dos mais válidos trabalhos deste mestre do cinema moderno.

O próprio Antonioni explica nas seguintes palavras este seu trabalho: «A Noite» é um drama onde está patenteada toda a gama de emoções de dois seres que se amaram e que, de repente, descobrem que esse amor morreu. Os protagonistas são gente honrada e com valor moral, especialmente a mulher, para enfrentar a realidade e continuarem a viver juntos. O amor morreu, apenas o hábito os une mas se aceitamos a morte física, a extinção da matéria, porque não ter a coragem de aceitar a morte duma emoção?»

«A Noite», que obteve o Urso de Oiro do Festival de Berlim, o prémio de Valores Artísticos do Festival de Lisboa e distinções idênticas nos de Acapulco e da Venezuela, é interpretado por Jeanne Moreau, Marcelo Mastroianni e Mónica Vitti e apresentado na sessão clássica da próxima quarta-feira às 18 e 30.

Os estudos do Grupo Cénico de Direito durante os ensaios da peça «Volpone» de Ben Jonson

O GRUPO CÉNICO DE DIREITO APRESENTA-SE NO POLITEAMA COM A PEÇA «VOLPONE»

O Grupo Cénico da Associação Académica de Faculdade de Direito de Lisboa estará novamente presente, este ano, no Festival Mundial de Teatro que se realiza em Nancy de 19 a 27 deste mês.

Antes, porém, o mesmo grupo apresentará a peça de Ben Jonson «Volpone» no Politeama, estando a estreia marcada para as 22 horas do dia 14. Outras sessões se seguirão no mesmo teatro: dia 15, às 18 e 30 e dia 16, às 18 e 30 e às 22 horas.

A montagem de «Volpone» (quem tem adaptação, encenação e cenografia de Adolfo Gutkin e execução plástica de Mário Alberto) é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

TAUROMAQUIA

Com elegante apresentação gráfica, recebemos o número de Março do guia tauromáquico «Corrida de Touros» que entra assim no segundo ano de edição.

Tem textos em português, francês, inglês e alemão, além de variada documentação fotográfica. Destina-se muito especialmente aos turistas que nos visitam e que tanto apreciam as nossas corridas de touros.

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 horas
Amanhã: «Matinée», às 16 h.
Noite: 2 sessões, às 21 e 23

ADULTOS
4.º MÊS DE ÊXITO
UMA COMÉDIA POPULAR
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
com RAUL SOLNADO

A PREGUIÇA
(uma comédia popular)

e ainda
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

Direcção de:
M.ª HELENA MATOS

(Que bom que é ter preguiça)

COLISEU
HOJE, às 21.15
(Maiores 6 anos)
ESTREIA
DO GRANDE FILME COLORIDO
AS GARRAS DO AMOR
PREÇOS POPULARES
Amanhã à tarde e à noite

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO T. 555133
MONUMENTAL
HOJE
114.ª Representação
às 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
3.º MÊS
A farsa de CLAUDE MAGNIER
tradução de Mariana de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
HOJE, às 21.45 h.
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Pignatelo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jr.
Encenação de JACINTO RAMOS
SÓ HOJE E AMANHÃ

Amanhã, nos 2 teatros espectáculos à tarde às 16 h. e à noite 2 sessões 20.45 e 23 h.

Teatro Capitólio
Telef. 320379
HOJE ÀS 16 HORAS (A preços reduzidos) E ÀS 22 HORAS
A peça de Selazar Sampaio
OS VISIGODOS
(M/17 anos)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
O T. N. P. (sub. pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peça de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
ÚLTIMA SEMANA
(M/17 anos)

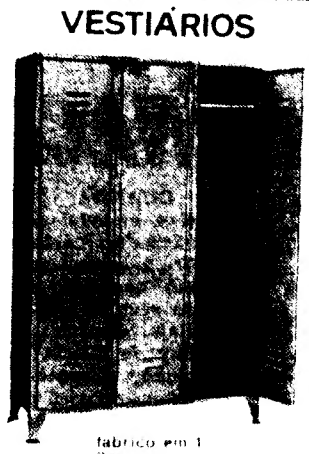
O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/ 17 anos

pali

HANDY

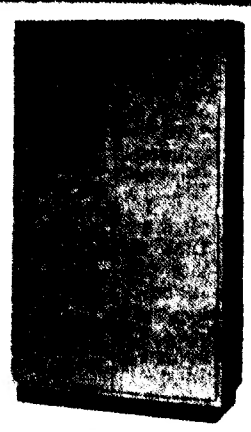
...apresenta, pela primeira vez em Portugal,
MÓVEIS METÁLICOS
de qualidade a preços de grande série.

VESTIÁRIOS

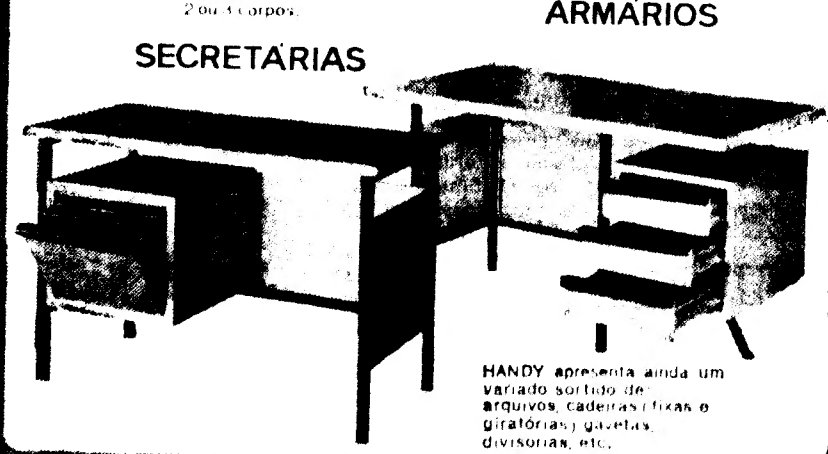


fabrico em 1, 2 ou 3 corpos.

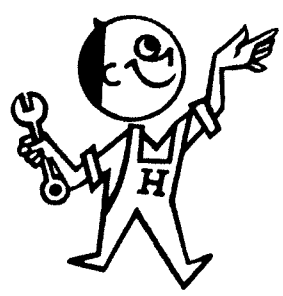
ARMÁRIOS



SECRETÁRIAS



HANDY apresenta ainda um variado sortido de arquivos, cadeiras (fixas e giratórias), gavetas, divisórias, etc.



Graças aos mais modernos processos de fabrico e a uma experiência internacional comprovada, HANDY apresenta no mercado nacional uma gama completa de móveis metálicos funcionais e modernos, a preços acessíveis a todas as empresas do país, das mais pequenas às mais importantes, e sempre com a tradicional garantia de qualidade HANDY.

Peça a nossa documentação ilustrada.

MÓVEIS METÁLICOS
HANDY

MAIS UM PRODUTO DA
HANDY PORTUGUESA, LDA.
PORTO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 862 — TELEFONE 492883 — 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEGR. «HANDY» — TELEFONE 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEF. 562011/2/3 — 561157/8/9

CHEGA HOJE A LISBOA A COMPANHIA DO «BALLET» DA ÓPERA DE BUCARESTE

Vinda directamente de Bucareste, em avião especial, chega ao fim da tarde a Lisboa a companhia do Ballet da Ópera Nacional de Bucareste que vem actuar no Teatro Nacional de S. Carlos para dar início á Temporada Oficial de Ballet, cujo espectáculo inaugural se realiza já depois de amanhã ás 21 e 45, com a apresentação integral (Prólogo e 4 actos) dessa obra-prima do bailado de todos os tempos que é «O Lago dos Cisnes».

Como tem sido anunciado, a Temporada de Bailados de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos apresentará três grandes companhias de prestigio mundial: O Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, famosa companhia romena considerada uma das mais perfeitas companhias clássicas do Mundo e que é a primeira companhia tradicional do Leste que nos visita; o Ballet Théatre Contemporain, companhia recentemente criada e fundada por André Malraux na Maison de la Culture, de Amiens que muitos consideram no seu aspecto moderno da evolucionário, como uma réplica á estética de Maurice Béjart; e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», sem dúvida uma das mais autênticas e genuinas companhias de raiz folclórica existentes em todo o Mundo.

O Ballet da Ópera Nacional de Bucareste que inaugurará a Temporada, vai pôr-nos em contacto com a arte admirável do ballet romeno, o qual como se sabe, é uma nobre expressão na sua base técnica do grande estilo do ballet ... considerada hoje ... puras compan... o seu corpo ... uma disciplina ... nica impecável ... estrelas são hoje artistas de prestígio internacional: Madalena Popa, Ileana Iliescu, Alexa Mezincescu, Cristina Hamel, Leni Dacian, Rodica Simion, Sergiu Stefanski, Dan Moise, Petre Ciortea, Ion Tugearu, Amatto Checiulescu e Parashiv Pieleanu são os já famosos grandes bailarinos clássicos romenos, estrelas da Ópera de Bucareste, que o publico agora vai ter oportunidade de ver e apreciar.

«Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura»

O oitavo volume da *Verbo Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*» que compreende toda a letra F saiu agora com o mesmo aspecto gráfico e naturalmente os mesmos cuidados de redacção, correspondendo naturalmente á mesma orientação cultural.

Tendo como secretário geral o rev. António Dias de Magalhães, S. J., e com um corpo de redactores e colaboradores de autênticos especialistas, cujos nomes figuram á entrada de todos os volumes da enciclopédia.

Actualizando as informações e noções, principio de qualquer enciclopédia, abrimos este volume e encontramos logo na segunda página o nome de Eusébio que, com o Benfica, é das celebridades do momento.

Apresentação, encadernação dos volumes, ilustrações se mantêm ao nível dos anteriores.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, sr. Manuel da Conceição Mineiro Pessoa, comunica-nos que, na assembleia geral ordinária daquele organismo agora realizada, foi aprovado por aclamação um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada.

*

Assinada pelo respectivo secretário, sr. Carlos Baptista Pacheco, recebemos da Mesa Administrativa da Irmandade de Santa Cruz e Passos do Desterro, um amável ofício de agradecimento pelo noticiário que publicámos sobre a procissão do Senhor dos Passos.

COLISÃO DE VEÍCULOS

BEJA, 5 — Um automóvel conduzido por António Vieira Barbosa, de 32 anos, solteiro, natural de Vila Praia de Âncora chocou, perto de Serpa, com uma motorizada tripulada pelo guarda da G. N. R. António Barbosa Martins, de 30 anos, casado.

No acidente ficaram feridos o condutor da motorizada e uma senhora que seguia no automóvel.

Abasteceu-se de gasolina (uns centos de escudos) e fugiu sem pagar

VIANA DO CASTELO, 5 — Cerca da meia-noite, um automóvel Taunus 17-M, ao que parece de matrícula alemã, abasteceu-se de perto de 300 escudos de gasolina, num posto da Sonap no Cais Novo desta cidade e fugiu sem pagar.

O empregado da bomba, sr. Domingos Matos Moutinho, reparou que aquele carro, onde seguia um casal, se detivera demasiado afastado da bomba, mas não ligou importância de maior ao caso. Quando ia colocar de novo a mangueira no descanso, depois de ter abastecido o carro de gasolina, aquele pôs-se a andar, ficando ele com o tampão na mão. Ainda o atirou para ver se partia o vidro de trás do carro, mas falhou. O caso foi comunicado ás autoridades.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DA ARTISTA STELLA

No Casino do Estoril, será inaugurada, depois de amanhã, ás 19 horas, uma exposição de pintura da artista Stella.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 13.

Os Bombeiros Voluntários do Porto vão vender o seu quartel

Estão muito adiantadas e pode dizer-se que práticamente concluidas as negociações há tempos iniciadas entre os Bombeiros Voluntários do Porto e o Banco Português do Atlântico, para a venda do quartel áquela instituição bancária. Como se sabe o quartel fica situado no centro da cidade, precisamente na Rua Rodrigues Sampaio. Aguarda-se agora a concretização dos tramites oficiais necessários para que se faça a transacção.

Os Bombeiros Voluntários do Porto, com esta transacção, transferem o seu quartel para a zona do Campo Alegre, onde com o produto daquela ou por acordo com o Banco Português do Atlântico, constroem as suas novas instalações já em moldes modernos, mais funcionais e, óbviamente, ainda com mais e melhor aparelhagem necessária para a sua acção.

A ACTUALIZAÇÃO DO CATECISMO NACIONAL

GUARDA, 5 — Divergências metodológicas e doutrinárias marcaram o debate sobre a actualização do catecismo nacional, motivo central da reunião que os prelados de Beja, Guarda, Viseu e auxiliar de Leiria tiveram nesta cidade, durante três dias, com os secretários diocesanos da catequese de todo o País.

O debate generalizou-se depois de o director do Secretariado Nacional da Catequese, monsenhor Amílcar Amaral, ter lembrado quanto a Igreja Católica vem desde há três anos fazendo entre nós para actualizar o seu catecismo. Extremados os campos, chegou-se á conclusão de que esse catecismo nacional só aparecerá em Outubro de 1970, e nem sequer completo: a previsão diz respeito ao primeiro volume, já que os outros cinco deverão sair posteriormente, ao ritmo de um por ano.

Na reunião foram estudados mais temas de interesse para o movimento catequístico em Portugal, como a reestruturação do Secretariado Nacional da Catequese que, segundo proposta, deveria ficar coordenado por um Secretariado Nacional de Educação Cristã, a englobar todo o ensino religioso de crianças, jovens e adultos. Este trabalho esteve confiado ao secretário diocesano da catequese de Braga.

Foi também apreciado o que em data recente se tem feito para um contacto cada vez mais eficiente entre catequese e família, e estudaram-se vários processos de o intensificar, trabalho que foi orientado pelo secretário diocesano da catequese do Patriarcado de Lisboa.

Comissão distrital de Angra do Heroísmo da União Nacional

ANGRA DO HEROISMO (Açores), 5 — (L) — Foi reconduzido no cargo de presidente da Comissão Distrital de Angra do Heroísmo da União Nacional o dr. Rafael Valadão dos Santos.

O dr. Valadão dos Santos é vice-reitor do Liceu desta cidade e deputado á Assembleia Nacional.

O VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTOMATOLOGIA VAI REUNIR-SE EM LISBOA

Integrados nas comemorações do 50.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, que é a mais antiga das sociedades médicas de especialidades do nosso País, vão reunir-se em Lisboa, de 9 a 12, o VI Congresso Internacional e o IV Congresso Português de Estomatologia.

Estes congressos são promovidos pela Associação Estomatológica Internacional e pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia que é ainda responsável pela organização.

A comissão organizadora dos congressos, em que participam delegados de 26 países, é constituída pelos drs. João Bação Leal, que preside, drs. A. Esteves Pereira e Lélio Macias Marques, vice-presidentes; dr. Humberto Ferreira da Costa, secretário-geral; drs. João Manuel Nunes Abreu e Hugo Ferreira da Costa, secretários-adjuntos; e dr. Fernando Reis e Almeida, tesoureiro.

A sessão inaugural, ás 10 horas do dia 9, no edifício da Feira Internacional de Lisboa, onde os trabalhos dos dois congressos decorrem, é presidida pelo Chefe do Estado. À inauguração seguem-se uma exposição de material dentário e farmacêutico e as sessões cientificas.

Sociedade portuguesa para o estudo científico da deficiência mental

Está marcado para o dia 15 o início da 1 Reunião de Trabalhos da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, que se prolonga até ao dia 25 com sessões nos dias 15, 18, 19, 22 e 25 e na qual participam os mais categorizados especialistas que ao importante estudo se dedicam. Além de aspectos psicológicos e de prevenção, serão estudados outros temas de não menor interesse, como sejam o da Profilaxia e etiopatogenia, Prematuridade e debilidade mental, todos divididos em subtemas da maior acuidade.

Integradas na Reunião estão patentes quatro exposições; uma de Introdução das Técnicas da Escola Activa numa Clínica Psiquiátrica Infantil; outra, de actividades de crianças com sindroma de Down; a terceira de carácter bibliográfico, e a quarta de especialidades farmacêuticas.

Os trabalhos decorrem na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia.

NOVO COMANDANTE DOS BOMBEIROS DE VALONGO

VALONGO, 5 — Foi nomeado comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários de Valongo o sr. António Jorge Castro Moura e Costa, preponderante elemento da freguesia de Campo deste concelho.

Festas associativas

Esta noite haverá festas com baile e outros divertimentos, nos seguintes locais: salão de festas «A Familiar», Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Estefânia e Casa da Comarca da Sertã.

Para amanhã, estão previstas as seguintes festas: Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, ás 16 horas; Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, ás 21 e 30; Clube Estefânia, ás 22 horas.

COLHIDA MORTALMENTE PELO COMBOIO

ENTRONCAMENTO, 5 — Quando a sr.ª D. Irene Curto Canavilhas, casada, de 53 anos, natural do Tramagal e residente na Rua Afonso Henriques, do Entroncamento, se encontrava na estação do caminho-de-ferro local, foi colhida mortalmente pelo comboio 1111, procedente de Lisboa e que se dirigia para Leste.

Socorrida por inumeras pessoas logo após o acidente, a inditosa senhora, que era casada com o sr. Manuel Canavilhas, empregado superior de uma firma comercial desta vila ainda foi transportada com sinais de vida, ao hospital local, mas instantes depois vinha a falecer devido aos ferimentos.

A trágica ocorrência impressionou vivamente tantos quantos a ela assistiram.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Comunicações

O novo ministro das Comunicações, brigadeiro Fernando de Oliveira, preside no dia 10, ás 15 e 30, á inauguração do corpo sul do Aeroporto de Lisboa.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar trabalhou com o secretário provincial das Obras Públicas e Comunicações de Angola, eng.º Carloto de Castro.

LUTA LIVRE AMERICANA

HOJE, ÀS 21,45 H.
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
UMA JORNADA SENSACIONAL
AGUARDADA COM A MAIOR EXPECTATIVA
12 LUTADORES NUMA ÚNICA SESSÃO 12

MIK BARONE

Uma jornada como só se tem realizado nos grandes centros mundiais de Luta Livre. Uma sessão como nunca se viu em Portugal e que motiva a já quase esgotada lotação do vasto Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII.

ESTA NOITE — UM COMBATE QUE TRAZ O PÚBLICO EM VERDADEIRO ALVOROÇO

O italiano MIK BARONE, actual «leader» do Torneio contra LANDRO

Um combate que pode decidir a conquista do valioso troféu em disputa no Grande Torneio Internacional de Lisboa.

SENSACIONAL REAPARIÇÃO EM LISBOA DO GIGANTE DOS RINGUES AMERICANOS:
CYCLONE

que esta tarde, a partir das 19.30 horas estará nas bilheteiras da Agência nos Restauradores para oferecer 50 bilhetes para a sessão desta noite aos 50 primeiros espectadores.

TARZAN TABORDA, indiscutivelmente o maior nome da luta livre portuguesa da actualidade defronta o genial lutador inglês SHARON.

EMOÇÃO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

A SENSACIONAL LUTA A QUATRO: O MAIS EXTRAORDINÁRIO, EMOTIVO E ESPECTACULAR COMBATE DE LUTA LIVRE — ENTRE AS DOZE CORDAS, QUATRO TEMIVEIS LUTADORES

E ainda JAIMERI, «O BOM GIGANTE» da Luta Livre Portuguesa contra o temível MAXIMILIANO

A MAIS SENSACIONAL SESSÃO DE LUTA LIVRE DISPUTADA EM TODA A EUROPA

Não aguarde muito para adquirir o seu bilhete porque, pela primeira vez, o Pavilhão tem a lotação quase esgotada.

Dirigem os combates Ferret e Manuel Nunes

(M/17 anos)

Organizações INTERLUTA

UM AUTOCARRO ESPANHOL IA SENDO COLHIDO PELO COMBOIO DA LOUSÃ

COIMBRA, 5.

Muito se tem escrito sobre a passagem do comboio da Lousã pelo centro da cidade, e mais ainda sobre a falta de sinalização conveniente no sentido de alertar os automobilistas, principalmente os estrangeiros, do perigo que representa atravessarem o Largo da Portagem desprevenidamente, pois nem eles podem adivinhar que passa ali um combóio, nem existem sinais suficientes para os avisar do perigo.

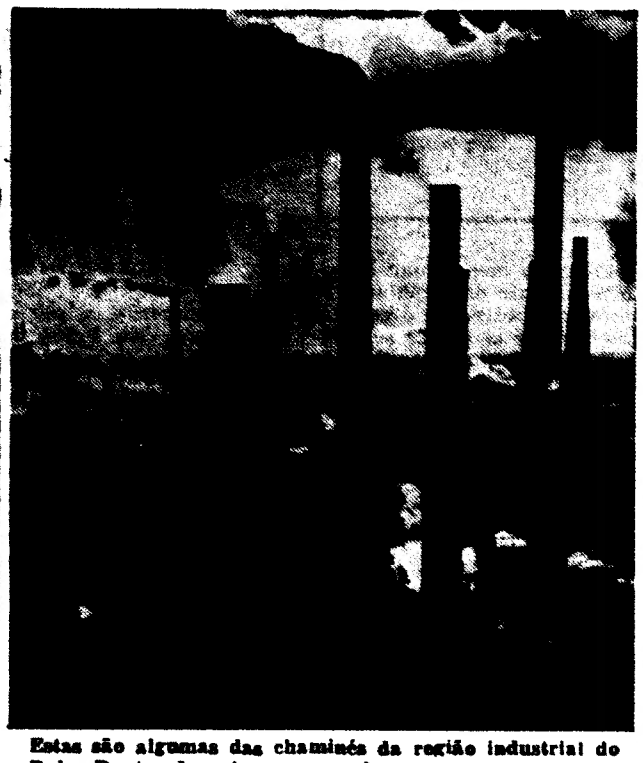
São muitos os veículos regularmente colhidos naquele largo, e de cada vez a Imprensa não deixa de lavrar o seu protesto, mas nem por isso os responsáveis tomam medidas que o caso impõe, apesar das muitas sugestões adiantadas.

Ontem de manhã, um autocarro de matrícula espanhola, que transportava peregrinos para Fátima, ao atravessar o Largo da Portagem, e quando saía da ponte de Santa Clara, esteve prestes a ser colhido pelo comboio da Lousã, que daquela vila regressava a esta cidade.

O motorista não se apercebeu da passagem do comboio, nem pensou sequer nos riscos que corria em atravessar uma cidade «ferroviária», já que nem os mapas de estradas assinalam o facto. E assim, contornndo a placa existente na Portagem, depois de ter ido á pensão buscar os quarenta passageiros do autocarro e sem atender á campainha do alarme accionada pelo agente da P. V. T. do posto próximo, ia caindo na ratoeira.

Valeram-lhe os sinais desesperados que lhe foram feitos pelos que ali se encontravam. Só então deu pelo perigo, quando o comboio se encontrava já a poucos metros, conseguindo finalmente, acelerar e ultrapassar a linha.

Felizmente não se registou senão o susto, mas foi mais um e há-de continuar até com desastres pessoais e mortes, como tem acontecido.



Estas são algumas das chaminés da região industrial do Ruhr. Dentro de quinze anos, o fumo que se evola destas históricas chaminés deixará de subir para o céu... Efectivamente a nova legislação sobre a poluição exige que até 1985 o ar na República Federal da Alemanha seja puro: aparelhos especiais de tiragem serão colocados nas fábricas e, até, nas casas particulares... Adeus, nuvens de fumo!

Motoristas de táxi de Paris vigarizavam trabalhadores portugueses

Segundo afirma o jornal «Le Monde» a Polícia francesa descobriu o mecanismo de uma organização de motoristas de táxi de Paris destinada a explorar os trabalhadores portugueses que desembarcavam na gare de Austerlitz.

Os referidos motoristas de táxi contavam com a cumplicidade de um indivíduo já conhecido da Polícia, Maurice Dendriss, de 49 anos. Este esperava os portugueses nos cais e orientava-os para os táxis que lhe interessava, cujos motoristas conduziam os imigrantes onde eles queriam, com a condição de que a «corrida» lhes rendesse uma soma de 1000 a 2000 francos.

Recentemente, um trabalhador português, João Pereira, de 27 anos, subiu para um táxi que lhe foi indicado por Dendriss, e foi conduzido, por 150 francos, a Gonesse (Val-d'Oise). Aí, o motorista cobrou ao «cliente» o preço de um almoço. A seguir, depois de lhe ter extorquido mais 100 francos, reconduziu-o a Austerlitz, onde Dendriss o abordou de novo.

Foi este facto que levou á descoberta do caso. As investigações provaram que esta exploração era diária.

Dendriss foi preso, e identificados quatro motoristas. A comissão de disciplina dos motoristas de táxi vai decidir da situação dos culpados.

Cadáver num rio

MIRANDA DO CORVO, 5 — Após laboriosas buscas efectuadas pela G. N. R. do posto desta vila, foi encontrado, no leito do rio Durça perto do lugar da Retorta deste concelho, o cadáver de Maria da Piedade dos Santos, solteira, de 20 anos de idade e moradora naquele lugar.

Acampamento da Páscoa da M. P. no Algarve

FARO, 5 — Com a participação de cerca de 90 rapazes vindos de toda a província, realizou-se no sítio de Vale das Almas, nos arredores do aeroporto de Faro, o «Acampamento de Páscoa» organizado pela Delegação Distrital da M. P.

O acampamento foi dirigido pelo professor José Martins Palma e o efectivo comandado pelo sr. Bandeira Garcia Mendes.

Romaria de S. Gonçalo em Sobrado (Valongo)

VALONGO, 5 — Na freguesia de Sobrado deste concelho, realiza-se em 26 e 27 deste mês a romaria de S. Gonçalo.

O programa consta de arraial nocturno, festival de variedades, missa solene com sermão, procissão e concerto pela banda de musica de Rio Tinto.

Foi agredida pela irmã

VILA NOVA DE POIARES, 5 — No lugar da Venda Nova foi agredida á foiçada a sr.ª Maria José Ferreira de Matos, de 58 anos, casada, quando andava a apascentar umas ovelhas nas propriedades de uns sobrinhos. A agressora foi a sua própria irmã Maria Altina Ferreira de Matos, casada, do mesmo lugar.

Há muito que ambas não se davam bem, por motivo da partilha de umas terras. A agressão causou repulsa naquele lugar.

A agredida recolheu ao Hospital de Beneficência Poiarense.

FESTAS POPULARES DE S. PEDRO NO MONTIJO

MONTIJO, 5 — Como nos anos anteriores, vão realizar-se nesta vila, nos dias 27, 28, 29 e 30 de Junho e 1 de Julho, as tradicionais Festas Populares de São Pedro que continuam a ser patrocinadas pela Camara Municipal.

As actuais Festas Populares de S. Pedro do Montijo são a continuação das festas da antiga Associação Piscatória da Aldeia Galega, de que D. Manuel, cujo 5.º centenário Portugal vai este ano comemorar, e os seus sucessores, foram presidentes de honra. Por isso, as festas deste ano, no 5.º centenário do nascimento do rei Venturoso, nascido no lugar de Alcochete, que com Aldeia Galega constituiam, nessa altura, a freguesia da Senhora da Sabonha com sede em S. Francisco do termo de Alhos Vedros, vão ter um brilho excepcional e, por isso, atrairão a esta vila mais forasteiros do que nos anos anteriores.

A realização das festas fica á responsabilidade das comissões de honra e executiva, agora nomeadas, e a que presidem, respectivamente, os srs. presidente do Município e Joaquim da Mota Caria.

Uma firma de Lisboa concorre à empreitada da construção do «Metro» do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 5 (L) — Uma firma portuguesa de Lisboa, a O. P. C. A., figura entre as que se propuseram, ficando habilitadas, para o concurso de empreitada de construção do projectado metropolitano desta cidade.

As propostas das firmas interessadas foram examinadas por uma comissão propositadamente nomeada pela Directoria da Companhia Metropolitana do Rio de Janeiro.

AVIÃO HOLANDÊS EM EXPERIÊNCIAS NAS CARREIRAS DOS AÇORES

PONTA DELGADA, (Açores), 5 — (L.) — Depois do «Avro 748», de fabrico inglês que operou, a título de experiência, no mês passado, nos aeroportos açorianos, encontra-se nesta ilha, para o mesmo fim, um aparelho turbohélice «Friendship 27», de fabrico holandês o qual, como o primeiro, tem capacidade para 48 passageiros.

O período de experiências do «Friendship», a cargo da S.A.T.A. (Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos) terá a duração de quinze dias.

Sporting e Guimarães partiram hoje

Com destino a Paris, onde depois de amanhã defronta o Red Star, partiu ao princípio da tarde a equipa do Sporting.

Também os futebolistas do V. Guimarães viajaram hoje para o Funchal, onde vão disputar dois desafios.

CAMINHOS DE FERRO

Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

CEDARWORTH

HOMES

Modelo patente frente ao Clube de Ténis, Estoril. Dias úteis: 15 às 19 h. Sábados e Domingos, 14 às 19 h.

CASAS DE MADEIRA EM CEDRO DO CANADÁ

Agora à sua disposição em Portugal, as célebres casas de madeira em Cedro do Canadá as quais, de fácil construção e grande resistência são ideais para habitação de férias ou fins de semana. Na praia ou na montanha, em climas quentes ou frios, no Verão ou Inverno, as casas em Cedro Vermelho do Canadá valem bem quanto custam. Construídas para enfrentar os anos, são atraentes, confortáveis e possuem, além disso, extraordinárias qualidades de isolamento.

Veja por si próprio as casas em Cedro Vermelho do Canadá, dirigindo-se a:

FALCONER

FALCONER (IMPORT.-EXPORT.), LDA.

Av. Duque de Loulé, 47-3.º — Telef. 5 91 37 — LISBOA-1

ECOS

MAIS uma prova da ligação entre o tabaco e o cancro. Foram os polícias de Londres que a forneceram, sem de tal se darem conta. O prof. Patrick Lawther, director dos serviços britânicos de Investigação da Poluição Atmosférica, desde 1953, está convencido de que o ar viciado das cidades, embora responsável por numerosos casos de bronquite crónica, não se encontra na origem do cancro dos pulmões. Reforçando a sua teoria, surge em testemunho publicado pela revista **Lecture pour Tous**, o cancerólogo Horace Joules com o seguinte exemplo: se a poluição atmosférica fosse a causa do cancro os agentes da polícia, que passam grande parte da sua existência nas ruas, deveriam ser os mais atingidos por essa doença. Ora precisamente, as estatísticas indicam que a taxa de cancerosos entre eles é muito inferior á média. Qual a razão? **Há, pelo menos, uma explicação possível, e que parece simples:** os agentes de polícia britânicos não podem fumar em serviço.

NUMA análise lúcida dos complexos problemas que o referendo em França levanta, Jean-Jacques Servan-Schreiber pergunta ao público se será um dever necessário dizer «não» a uma regionalização que, sendo embora insuficiente, se acha no caminho da descentralização e do futuro, e a uma transformação do Senado que, de toda a maneira, faz desaparecer uma ficção. Por fim comenta (no **Express**) que, paradoxalmente, deve ser neste referendo, cujo **dossier** é o menos mau de todos quantos o presidente da República já «organizou», deve ser neste que o general e o seu partido vão ter os piores resultados. Porquê? Porque a França, segundo Servan-Schreiber, está farta da «mania referendária».

NUM artigo publicado pelo «Express» sobre o clima político da França, no momento presente, em torno do referendo, Georges Suffert considera que o triunfo eleitoral do general de Gaulle no mês de Junho se cifra, ao fim e ao cabo, não em coesão, mas em pulverização. Como e porquê? «Para suscitar paixões e dedicações — afirma Suffert — é preciso que o chefe se bata contra alguém». Ora, no terreno eleitoral, havia contra de Gaulle, em Junho, uma esquerda poderosa, da qual só restaria agora, acrescido numèricamente, mas incapaz de conseguir por si só uma vitória, o Partido Comunista. De onde a conclusão de Suffert de que o gaullismo já não se bate contra ninguém fala no vazio, irrita-se com o próprio silêncio que o envolve, desagrega-se. Afigura-se-nos pouco correcta, embora pitoresca e espirituosa, esta análise das condições políticas da França actual. Não será verdade que à extrema-esquerda tenha passado em bloco para o campo da contestação nem que o centro-esquerda surja tão diminuido como Suffert o divisa, mas quanto às lutas intestinas e choques de ambições entre os Michel Debré, os Chaban-Delmas, os Pompidou, aí é que Georges Suffert deve ter razão.

LISTA TELEFÓNICA: NASCIMENTO, VIDA E MORTE — 3

AS CAPAS, AS GRALHAS, AS VÍTIMAS: PORMENORES COM IMPORTÂNCIA

Há numeros, e pessoas, com azar. No Porto, por exemplo, das sete «gralhas» da sua lista de assinantes apenas uma se deveu a lapso dos serviços de compilação dos P.L.T. E quem sofreu foi o sr. Alfredo Correia da Silva, residente na Praça do Município, que teve o seu nome na lista com o n.º da Auto-Viação Feirense...

Telefonámos, e quem atendeu foi o porteiro do prédio.

— Não é da Auto-Viação Feirense, não senhor, mas de uma casa particular

— Nós sabemos. Mas telefonam muitas vezes para aí, dirigindo-se aquela Viação! E o senhor trata-os bem?

— Trato-os bem, pois. Hava de os mandar passear! Eles não têm culpa: o número vem assim na lista... Agora aborrecido é. Há dias em que o telefone não pára de tocar para a Viação. Mas eu invoco o número correcto e talo sempre bem. Umas pessoas pedem desculpa, outras nem dizem nada.

Outras vítimas dos telefones são aqueles que têm números quase idênticos aos de grande movimento. Por exemplo, em Lisboa, os «vizinhos numéricos» do telefone dos Sapadores Bombeiros — que é (o principal) o 322222. Nós ligámos para o 322222 e perguntámos se era dos bombeiros. Que não era, claro... Muitas chamadas, pois não. Então quando toca a cheias ou coisas do género, é uma desgraça.

— As vezes são pessoas aflitíssimas — dizem-nos do 323222 — *a querer os bombeiros. Dizemos que não é desse número e desligam logo a correr. Antigamente acontecia sermos constantemente acordados de noite — mas agora, e ainda bem, isso tem-se verificado com menos frequência.*

«Não, é do Necrotério...»

E por tal em vítimas deste género, fizemos também saber quem o era do nosso jornal, embora, claro, este não tenha qualquer culpa. Ligámos o 320270 e...

— É do «Diário de Lisboa»?

— Não, é do Necrotério.

E desligaram violentemente. Voltámos a marcar o mesmo número.

— Olhe, nós sabemos que não é do «Diário de Lisboa». Do «Diário de Lisboa» é que falo

E após dizerem o que desejámos saber, o nosso interlocutor lá explicou:

— Isto aqui é uma empresa de barcos do Cais de Sodré, do sr. Manuel Bernardo Pereira. Quando falam aí para o jornal a gente diz logo que não é aqui. Chega a haver quatro e cinco telefonemas seguidos. Por isso a gente chateia-se e não responde muito bem. Desculpe lá...

— Não tem nada que desculpar.

(Continua na 14.ª página)

El-rei telefonou à Ópera e Bordalo Pinheiro comentou...

Como relatamos, o rei D. Luís ouviu ópera pelo telefone, à falta de televisão. Com muito mais espírito do que nós o soberiamos fazer, o grande Bordalo Pinheiro contou e desenhou o acontecimento nas páginas do «António Maria». Vamos ler, ver... e sorrir.

Como é sabido, sua magestade el-rei e sua ilustre família, a quem o luto oficial não deixa temporariamente frequentar divertimentos públicos, entenderam e muito assisadamente que tal pragmática em nada pode entender-se com os divertimentos particulares e que, pelo facto de na rua terem de chorar, nem por isso em casa deviam deixar de rir; e, não querendo perder a primeira audição da *Lauriana*, mandaram estabelecer um fio telephonico entre o palco do theatro de S. Carlos e o real palacio da Ajuda.

D'esta fórma, sua magestade poude ouvir toda a ópera muito alegremente, com toda a commodidade do lar domestico, sem as etiquetas corteziis nem as luvas *gris perle* do camarote real, sentado no throno, de manto de arminhos, ou mettido na cama, de barretinho de algodão, consoante os seus appetites ou as suas necessidades corporaes

Confessamos que de começo sua magestade, pouco costumado decerto a apreciar operas por um canudo, vio Braga pelo dito primeiro que se habituasse ao manejo dos tubos telephonicos.

Assim, por exemplo, quando se tratava de applaudir algum trecho de musica mais notavel, el-rei, que não tem senão as duas mãos com que segurava os canudos, tinha de largal-os para bater as palmas, seguindo-se fatalmente que com este abandono do fio telephonico perdia sempre o fio da cantoria!

Durante o primeiro intervallo sua magestade e os principes não perceberam que já tinha acabado o acto e continuavam a escutar

atentamente pelo «telephone». A este tempo suscitou-se uma questão — puramente particular — entre uma formosa dançarina e um elegante frequentador do theatro de S. Carlos, trocando-se, ao que parece, algumas palavras menos bem soantes na lingua de Calderon...

— Então que diabo é isto! segredou el-rei; a opera há bocado era em italiano e agora mette recitativo em hespanhol?!...

E logo para os principes:

— Larguem os canudos, meninos, que este solo de trompas não é para as suas castas trompas de Eustaquio...

Ao que o principe real respondeu sensivelmente contrafeito:

— Ora o papá sempre tem coisas... Agora que estavamos a ouvir uns trechos tão bonitos da *Galina Ciega*

— Qual gallinha nem meia gallinha! volveu sua magestade encolerisado; o que os meninos ouviram cantar foi o gallo, o que que dizer que já são horas de irem conversar com o travesseiro...

Depois d'esse pequeno incidente sua magestade familiarisou-se de todo com o canudo do telephone ao ponto de não perder piada de quanto se passava em S. Carlos pelos sons que lhe chegavam ao ouvido.

O namorado esperou, esperou, e foi-se embora. Ela, porém, não se desconcertou: abriu o «livro de encontros» e verificou imediatamente onde se encontrava o namorado. No caso de um novo desencontro, escreveu onde ele a poderá ir encontrar... Isto acontece em Stuttgart, única cidade alemã (e talvez da Europa...) onde existe semelhante livro. Protegido da chuva e do vento, o livro está acorrentado num escaparate romântico do «Kleiner Schlossplatz», o ponto de encontro preferido da cidade. De seis em seis semanas, é preciso substituir o grosso volume de 150 páginas... muito se ama em Stuttgart!

MAIS DE TREZENTOS CONTOS DE INDEMNIZAÇÕES PAGAS (EM 1968) A PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO POR EMPRESAS QUE OS LESARAM

No relatório do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, agora publicado, depois de se referir, com agrado, a revisão da legislação sindical, ora em estudo na Câmara Corporativa, salienta-se a «mágoa» do organismo por não lhe ter sido possível colaborar em medida de tão amplo significado para os trabalhadores portugueses.

No que respeita ao interesse dos associados pelos assuntos das respectivas secções, apesar de se ter verificado que o mesmo aumentou durante o último ano, sublinha-se o facto de, para um total de 25 890 eleitores, apenas 445 terem tomado parte nas assembleias realizadas.

Informa-se, depois, que se tem diligenciado promover a aquisição ou a construção de um imóvel, com capacidade para nele se instalarem os diversos serviços do sindicato, não se tendo, no entanto chegado a qualquer conclusão prática sobre o assunto.

Entra o relatório, seguidamente, no capítulo da gestão administrativa, informando que, durante este ano, completar-se-á o reajustamento dos ordenados dos funcionários (aumentos que, em média, andam pelos 7,9 por cento). O número de profissionais representados pelo sindicato, no fim do último ano, era de 50 810, sendo 25 910 sócios e 24 900 contribuintes — o que representa um acréscimo de 3157 indivíduos, no total dos representados, em relação ao ano anterior.

Durante o último ano, o contencioso do sindicato atendeu 1337 associados, do que resultou a abertura de 192 processos, sendo 53 resolvidos no próprio organismo e um no Tribunal de Trabalho. Aos associados foram pagas indemnização no total de 307 contos, sendo 293 obtidos por conciliação no sindicato e 14 através de acções postas e defendidas no Tribunal de Trabalho.

No fim do exercício estavam em curso 106 processos.

Foram melhoradas, durante o exercício, as condições de trabalho dos profissionais abrangidos por convenções que atingiram as indústrias de electricidade, a Carris, os Telefones de Lisboa e indústria de moagem. No que se refere á Carris, foi entregue á respectiva administração um novo projecto de acordo colectivo de trabalho, cujas negociações se pensa ultimar em breve, visto que á companhia já foram concedidos os meios necessários para cobertura dos encargos respectivos.

Encontram-se em preparação outras convenções colectivas de trabalho.

O relatório dá conta, depois, das actividades desenvolvidas pelo Centro de Aperfeiçoamento Profissional e pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios, informando, ainda, que estão previstos, para este ano, diversos cursos de formação feminina.

No que se refere á oferta e á procura de emprego, o Serviço de Colocações registou 1477 inscrições (577 de sempregados, 477 para melhoria de situação e 423 para ingresso na profissão). Em contrapartida, os pedidos formulados pelas empresas foram 533, tendo sido colocados 294 candidatos.

Prosseguiram as actividades sociais, tendo o Roseiral registado a frequência de 135 crianças, com uma despesa de manutenção de 1463 contos, dos quais 577 foram pagos pelos pais. Das colónias de férias beneficiaram 1120 sócios e familiares, mais 21 que no ano anterior. A verba despendida com a assistência totalizou 39 668 escudos. A gestão financeira cifrou-se nos seguintes números: 11 372 contos de receitas e 8472 de despesas.

O 48.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O número comemorativo do 48.º aniversário do nosso Jornal, que publicaremos depois de amanhã, inclui a seguinte colaboração:

- ★ **AFONSO PRAÇA:** «QUEM TEM MEDO DOS NEOLOGISMOS?»
- ★ **ALBERTO FERREIRA:** «O ELOGIO DA POLÉMICA»
- ★ **AMADEO LOPES SABINO:** «A CONQUISTA DO ESPAÇO
- ★ **CESAR DOS SANTOS:** «EU NÃO SOU CEGO!»
- ★ **EL TERRIBLE PEREZ:** «TOIROS, TOIROS»
- ★ **FELIX CORREIA:** «O PRIMEIRO JORNALISTA CONDENADO PELA «NOVA» LEI DE IMPRENSA DE 1926»
- ★ **FERNANDO ASSIS PACHECO:** «ARANJUEZ, MEU AMOR»
- ★ **JOÃO GOMES:** «CULTURA POPULAR — OBRA GIGANTESCA QUE URGE REALIZAR»
- ★ **JOÃO MEDINA:** «REABILITAÇÕES»
- ★ **JOAQUIM BENITE:** «DOSSIER MONSTRO — UMA REPORTAGEM FANTÁSTICA»
- ★ **JOAQUIM LETRIA:** «UM PRESENTE PARA DONA JANAÍNA»
- ★ **JOSÉ CARDOSO PIRES:** «A ESTRATÉGIA DO «REQUIEM»
- ★ **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS:** «POSSO DIZER O MEU NOME?»
- ★ **LOPES DO SOUTO:** «OBRIGADO, JOÃO GUTENBERG»
- ★ **MANUEL DE AZEVEDO:** «ASSEMBLEIA NACIONAL — A VELHA FECHOU A ESPERA DA NOVA...»
- ★ **MARIA JUDITE DE CARVALHO:** «PASSEIO À INFÂNCIA»
- ★ **MARIO CASTRIM:** «A TELEVISÃO E O NOSSO TEMPO: SEGUNDO CANAL — PARA QUÊ?»
- ★ **MARIO ZAMBUJAL:** «O JULGAMENTO DO DESPORTO»
- ★ **NEVES DE SOUSA:** «NICOLA: UMA VIDA A GALOPE»
- ★ **NUNO VIEIRA:** «A REVOLUÇÃO EM QUE VIVEMOS»
- ★ **OLIVEIRA PINTO:** «ENTREVISTA COM MIGUEL ANGEL ASTURIAS»
- ★ **PEDRO ALVIM:** «ALGUNS DESENHOS DA VIDA»
- ★ **RENATO BOAVENTURA:** «O RIO DOS MORTOS»
- ★ **SEBASTIÃO REGO:** «A ENTREVISTA QUE NUNCA FIZ»
- ★ **SILVA COSTA:** «TER MUITAS MULHERES NEM SEMPRE É BOM»
- ★ **SILVA PINTO:** «NO VALE ESCURO HAVIA UMA «CASA COM BONECOS»
- ★ **TORQUATO DA LUZ:** «MINHA CRUDELÍSSIMA LISBOA»
- ★ **URBANO TAVARES RODRIGUES:** «CECÍLIA CALDEIRA E A DANAÇÃO DE VIVER»
- ★ **VITOR DIREITO:** «TURISMO (EM MARROCOS) ESCREVE-SE COM «T» GRANDE»

Atrasos nos comboios da linha do Estoril por se ter partido um cabo eléctrico

Um cabo eléctrico que se partiu provocou, esta manhã, na linha de Cascais-Lisboa, uma interrupção de tráfego que só não causou maiores transtornos porque, aproveitando a «ponte», poucos milhares de utentes da Sociedade Estoril tiveram necessidade de utilizar os comboios naquele percurso.

— O acidente ocorreu às 6 horas e 58 minutos — disseram-nos o chefe da estação da Cruz Quebrada — *Foi aqui mesmo: no «S» de ligação entre as duas vias. Durante quarenta minutos, o tráfego processou-se apenas entre Paço de Arcos e Algés, na única via que não estava afectada. O pessoal da brigada de trabalho da linha aérea demorou menos de meia hora a consertar o cabo. Mas, de qualquer modo, o tráfego terá ainda de ser feito com precaução.*

Já no domingo passado se registara acidente semelhante: dessa feita, o cabo quebrou-se perto de Carcavelos. Aliás, no mês de Março, ocorreram três casos de cabos partidos

— Estes acidentes podem ter diferentes origens — disse-nos o nosso informador — *Desgaste da linha aérea como consequência de um tráfego muito intenso ou por curto-circuito provocado por acidentes atmosféricos*

Acrescenta:

— Um relampago pode provocar uma ruptura no cabo. No entanto, a ocorrer um caso destes, a subestação imediatamente acusa o facto e desliga toda a energia, avisando as composições em marcha

— Mas, se o cabo tombar sobre um comboio?

— Só há que evitar o pânico entre os passageiros, e não deixar ninguém aproximar-se do cabo...

Enfim: por hoje, o problema ficou adiado. O inspector de Tracção e Electricidade, sr. Henrique Dias, dirigiu a reparação e a vida continua. Mas, de qualquer modo, houve muita gente prejudicada. O comboio que partiu de Cascais ás sete horas e dez minutos e deveria atingir Santos trinta e dois minutos mais tarde, só passou por lá ás 8 e 55.

TODO O ANO A SUA DISPOSIÇÃO
A PRAIA E A PISCINA DO TAMARIZ
Instalações Balneares do Estoril
BALNEARIOS E CABINES com duches de água quente e fria
RESTAURANTE · SNACK-BAR
Informações: telef. 261665-263512

RESTAURANTE NEGRESCO
DOMINGO DE PÁSCOA
No seu salão de restaurante (2.º piso) ementa especial aos Almoços e Jantares
Telefone 32 80 00
SECÇÃO DE PASTELARIA «1640»
Esmerado fabrico de pastelaria desta casa
Serviço de Snack
Lanches de Casamento e Banquetes
Telefone 36 80 93

Restaurante MONTES CLAROS
MIRADOURO
DOMINGO DE PÁSCOA
Reservado para Banquete Lanche de Casamento
Ângelo Pereira, cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando uma Páscoa muito feliz
Telefone 63 65 66

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O muito é feito de pouco. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE QUIJVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em três linhas

A dr.ª D. Maria Elisa de Jesus Gonçalves foi designada para desempenhar o cargo de leitora de português na Universidade de Roma.

///

O arquitecto Formosinho Sanches, aprovado em concurso público, foi nomeado professor do 1.º grupo de disciplinas da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

///

Foi nomeado director do Instituto Hidrográfico o contra-almirante Aníbal Barros de Almeida Graça.

CHOCOLATES TAGIDE
BARREIRO · LISBOA · QUELAS

A CAROCHINHA
Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 8 de Abril, pelas 16 horas.
LOCUÇÃO DE MARIA LEONOR
Indispensável a marcação de mesa pelo Telef. 726731
ENTRADA POR CONVITES

Actualidade internacional

Acordo russo-americano de não intervenção no Médio Oriente

—anuncia-se nas antecâmaras da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 5 — (R.) — As quatro grandes potências desistiram de qualquer ideia de tentar impor uma solução política aos Estados Árabes e a Israel durante a primeira série das suas conversações sobre o Médio Oriente, segundo afirmaram a noite passada fontes diplomáticas.

Segundo essas fontes, os Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha e França discutiram, também, as possibilidades de promover um «acordo contratual» entre os dois lados, a que pouco faltaria para ser um tratado formal de paz.

Os representantes das quatro nações junto da O. N. U., membros permanentes do Conselho de Segurança deverão recomeçar as suas conversações na próxima 3.ª-feira na missão soviética. A sessão inaugural de anteontem realizou-se na residência do embaixador francês, Armand Bérard.

O embaixador norte-americano, Charles Yost, o subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros, Jacob Malik, e o ministro de Estado britânico lorde Caradon, chefiam as respectivas delegações.

NOVO ESTADO

Segundo notícias que circulavam a noite passada na O. N. U., dois elementos importantes surgiram nas discussões de anteontem que foram substanciais, a despeito de previsões preliminares de que a sessão inaugural seria dedicada principalmente a normas de procedimento.

Afirmou-se que lorde Caradon aludira a uma visão de um Estado da Palestina na margem ocidental do rio Jordão, separado da Jordânia e de Israel.

Disse-se também, que Yost e Malik tornaram claro que os seus governos não tinham a intenção de se arriscarem a uma confrontação militar na área.

Nas antecâmaras da O. N. U. afirma-se que o presidente Nixon e o embaixador soviético Anatoly Dobrynin chegaram a acordo verbal sobre a questão de não intervenção, pouco depois da investidura de Nixon, e que esse acordo fora a base das referências de anteontem.

OPTIMISMO

A ênfase dada pelo lacónico comunicado de anteontem a áreas de acordo já definidas e o facto de que as quatro delegações «iniciaram imediatamente uma discussão de assuntos de substância» encorajaram uma atmosfera de optimismo na O. N. U., logo a seguir ao fim-de-semana da Páscoa.

Contudo, alguns diplomatas previam um demorado período de difícil negaceio e disseram que a linguagem do comunicado fora «alindada», a fim de dissipar previsões sombrias de divisão e de um ponto morto na véspera das conversações.

O IRMÃO DE IKE TEVE ALTA

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — Teve alta, no Hospital Militar de Walter Reed, em Washingon, o dr. Milton Eisenhower, irmão do falecido presidente dos Estados Unidos.

Os médicos declaram que Milton Eisenhower, que conta 69 anos, apresentou um caso benigno de insuficiência da coronária, resultante, muito possivelmente, do desgosto provocado pela morte do irmão

ENSAIOS ATÓMICOS NAS ALEUTAS

—PREVÊ O «WASHINGTON POST»

WASHINGTON, 5 — (R.) — Os Estados Unidos preparam-se para efectuar a maior explosão nuclear subterrânea jamais realizada em todo o Mundo a fim de ensaiar a ogiva do sistema modificado de mísseis antimísseis balísticos — anuncia hoje o «Washington Post».

O sistema «Sentinela», proposto pelo presidente Nixon, destina-se a destruir mísseis inimigos a grande altitude muito antes de atingirem os objectivos nos Estados Unidos.

O jornal informa que a Comissão de Energia Atómica tenciona realizar três ensaios que começarão no próximo Outono e devem prolongar-se até 1970, num novo centro de ensaios nucleares subterrâneos na ilha de Amchitka, nas Aleutas, mar de Bering, entre o Alasca e a União Soviética. A comissão não fez até agora comentários acerca da notícia do «Washington Post».

Este jornal acrescenta que os ensaios da ogiva «Spartan», que se julga ter duas megatoneladas, darão explosões subterrâneas com cerca do dobro das potências das que já foram realizadas pelos Estados Unidos.

A Comissão de Energia Atómica efectuou duas explosões equivalentes a um milhão de toneladas de T. N. T. no centro de ensaios do Nevada.

A última, em Dezembro de 1968, teria feito parte de um programa de aperfeiçoamento das ogivas dos mísseis antimísseis.

As futuras explosões terão uma potência superior ao dobro das que ocorreram durante os ensaios subterrâneos russos de 1965 e 1966.

EUROPA: atracção principal para os turistas em 1967

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 5 — (R.) — A Europa foi a atracção principal para os turistas do Mundo em 1967. Três em cada quatro turistas mundiais visitaram o Velho Continente, segundo revela um estudo das Nações Unidas.

Contudo, uma série de crises financeiras e a instabilidade política em alguns países europeus desde 1967 ameaça reduzir essa percentagem impressionante.

Além disso, hoje o turista passa menos tempo em cada país e gasta menos dinheiro, principalmente devido ao número crescente de viajantes com modestos meios financeiros.

A média de turistas na Europa subiu anualmente, em cerca de 10 por cento entre 1961 e 1967, atingindo um aumento total durante aquele período de 50 milhões de pessoas.

Países que podem ser alcançados por meio de automóveis particulares e as regiões mais quentes, banhadas pelo sol, lucraram com o desenvolvimento do turismo, á custa de nações menos acessíveis, com climas frios.

O relatório manifesta a esperança de que, a despeito das actuais dificuldades financeiras da Europa, o turismo continuou a aumentar nesse continente.

O relatório da O. N. U. fundamenta-se num seminário sobre turismo efectuado em Zurique no Outono passado. Os últimos números conhecidos referiam-se ao ano — calendário de 1967.

Nesse período, a Europa atraiu 73 por cento dos turistas de todo o Mundo. A América do Norte ficou muito atrás com 17.7 por cento.

Os lucros com o turismo aumentaram a uma média de mais de 10 por cento, excluindo a União Soviética, Bulgária e Roménia. Não eram conhecidas estatísticas para esses países.

O tempo médio de permanência de turistas estrangeiros, excepto os dos Estados Unidos, oscilara entre três dias no Luxemburgo, Noruega e Holanda a cerca de seis dias na Áustria.

As receitas com o turismo representaram 38 por cento das receitas totais da Espanha, quanto a produtos exportados e serviços durante 1967, 30 por cento das de Portugal, 24 por cento das da Áustria, 18 por cento das da Grécia e Irlanda e 13 por cento das da Itália e Suíça.

Desde que o presidente Nasser criou o Exército Popular de Defesa, operários e estudantes treinam-se, diàriamente, no manejo de armas em ordem a encontrarem-se aptos para enfrentar, na «altura própria» o inimigo: Israel

PEDIDO LAOCIANO DE ARMAS AOS E. U. A.

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — O Governo real laociano pediu secretamente aos Estados Unidos o envio urgente de armas destinadas a apoiar as suas forças armadas na luta contra os guerrilheiros comunistas—anuncia-se hoje em círculos norte-americanos de Saigão.

O pedido foi apresentado pelo primeiro-ministro laociano, príncipe Souvanna Phouma, e os E. U. A. manifestaram o desejo de o satisfazer, embora até ao presente o não tenham feito.

Por um lado — afirma-se — o Governo de Washington possui actualmente pouca quantidade das carabinas requisitadas, do complicado modelo M-16, com as quais os soldados sul-vietnamas têm estado a ser equipados.

Afirma-se que há o receio de que as armas venham a cair nas mãos dos comunistas laocianos, dirigidos pelos regulares norte-vietnamianos.

«Tiro ao alvo» no espaço

(Continuação da 1.ª página)

do se propunham fixar numa órbita situada a mais de 480 km.

Explosões não nucleares, segundo esses técnicos, poderiam estar a ser ensaiadas com um objectivo prático: a destruição dos meios de observação e comunicação da nação a aniquilar.

Os Estados Unidos, temendo que, um futuro próximo, surja a possibilidade duma *guerra silenciosa* no espaço, têm-se vindo a dedicar ao estudo de explosões não-nucleares que possam fazer face a tal eventualidade.

Os veículos soviéticos acima mencionados não teriam sido lançados com o propósito de recolher informações do cosmos, pois se «transformaram» em pequenos estilhaços em consequência, provàvelmente, de uma explosão controlada.

O satélite que serviu de alvo aos dois «Cosmos» soviéticos foi o «Cosmos 248»: a explosão, todavia, deixou-o intacto.

Os três veículos espaciais soviéticos foram lançados do Centro Espacial de Tyuratam, talvez entre 19 de Outubro e 1 de Novembro.

Altas patentes do Pentágono recusaram-se a discutir e comentar as misteriosas explosões soviéticas no espaço. Também guardaram silêncio quando interrogados sobre um possível sistema orbital de bombardeamento russo.

Todavia, oficiais do Departamento de Defesa dos E. U. A. afirmaram que as explosões não constituíam motivo para alarme. Quer os E.U.A., quer a U.R.S.S. se têm vindo a dedicar a experiências bélicas espaciais há já algum tempo — disseram.

De acordo com outras fontes americanas, os russos estão a acelerar o seu programa militar espacial. Procederam, em 1968, a 42 lançamentos para a concretização desse fim: ora, em 1967, os lançamentos fixaram-se em 37, e, no ano anterior, 1966, não ultrapassaram os 24.

Os Estados Unidos, por seu lado, têm lançado cada vez menos satélites «bélicos»: 34 em 1966, 26 em 1967 e 22 em 1968. Há que dizer, contudo, que, muitas vezes os lançamentos americanos colocam em órbita mais do que um objectos.

O antigo secretário da Defesa, Robert McNamara, afirmou no Congresso, no ano passado, no decurso de uma sessão secreta:

«Estamos a incentivar o desenvolvimento de um sistema de fiscalização e destruição de satélites hostis.»

Estudantes libertados

ADDIS ABEBA, 5 — «Todos os estudantes da Universidade de Addis Abeba detidos nestes dois últimos dias foram libertados» — anunciou a agência etíope de Imprensa.

Estes estudantes, que eram cerca de um milhar, no dizer de testemunhas fidedignas, tinham sido presos por terem procedido a manifestações de protesto contra o recomeço das aulas nas escolas secundárias, alvo de boicotagem há um mês.

As argelinas contra a poligamia

ARGEL, 5 — (R.) — A União Nacional das Mulheres Argelinas pediu a noite passada medidas para assegurar o fim da poligamia neste país muçulmano.

Em resolução publicada no fim de um congresso de quatro dias declarava que, embora tolerado pelo Islão, as exigências da vida moderna não permitam mais o costume.

FALECEU O AUTOR DE «CLOCHEMERLE»

CANNES, 5 — (F. P.) — Faleceu com 73 anos o escritor Gabriel Chevallier, autor de «Clochemerle». Esta obra, que teve em França a tiragem de um milhão de exemplares e foi traduzida em 27 línguas, é considerada, 32 anos depois da sua publicação, um clássico da literatura cómica e satírica.

Gabriel Chevallier foi também autor de vários romances como «Sainte-Colline», «Le Ravageur».

GREVE CONJUGAL — uma sugestão contra as greves não-oficiais

MANSFIELD (Inglaterra), 5 — (R.). — A operária da indústria têxtil Clarice Shooter, tem uma solução para as greves-relâmpago: as mulheres dos grevistas não dormirem com os maridos.

A senhora Shooter, que tem 50 anos, declarou no Conselho dos Sindicatos, de Mansfield, representando 30 000 operários, que quando os homens iniciam uma greve não-oficial, as suas mulheres deviam seguir o exemplo e fazerem uma greve conjugal.

Cerca de 50 delegados — do sexto oposto — ouviram a senhora Shooter prever: «Se toda a mulher acabasse, também, com todos os favores do casamento enquanto os maridos estão em greve não-oficial, a paralisação não duraria muito tempo».

A senhora Shooter nunca esteve em greve, assim como o marido, um mineiro.

Setecentos e cinquenta contos — preço do novo coração

HOUSTON (Texas), 5 — (F. P. e R.) — O órgão artificial, colocado ontem pelo dr. Denton Colley no peito de Haskell Karf para substituir o coração do paciente, foi elaborado por um médico argentino, o dr. Domingo Liotta, professor no colégio de Medicina Baylor, de Houston.

Construído de matéria plástica, do tamanho de um coração humano e comportando como este quatro câmaras, o presente aparelho difere da bomba elaborada em 1966 pelo dr. Michael Debakev na medida em que é capaz de substituir totalmente o coração humano, não se limitando a assumir momentaneamente uma parte das suas funções.

Nesta operação, o dr. Cooley começou por implantar a parte direita do coração artificial, inserindo depois a parte esquerda. A ligação foi assegurada com pontos de sutura. O coração artificial está ligado a um painel electrónico que lhe fornece energia. Sòmente os tubos são visíveis do exterior.

O coração artificial, com a unidade de comando, custa cerca de 25 000 dólares (cerca de 750 contos) e poderá funcionar um mês ou mais, mas, práticamente, conta-se apenas com o funcionamento durante uma semana ou 10 dias.

Na operação de ontem, os médicos eliminaram primeiro a parte doente do coração substituindo-a por um bocado de dracon. Porém como o coração não funcionasse dessa forma, a equipa cirurgica extraiu o resto do coração e colocou o coração artificial.

AS «PANTERAS NEGRAS» — O PESADELO DA POLÍCIA DA AMÉRICA DO NORTE

Eldridge Cleaves, um dos dirigentes das «Panteras Negras»

NOVA YORK, 5. — (F. P) — Há um ano Martin Luther King caía assassinado em Memphis. Não só continua por ser substituído á frente da sua organização, a S. C. L. C. (Conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul mas está parada desde a sua morte.. O mesmo sucede com outros movimentos negros — N. A. A. C. P. e Liga Urbana, entre os moderados, C. O. R. E. e S. N. I. C. K., entre os extremistas.

A única organização negra que faz falar de si, e falar muito pois não há semana em que a Polícia não a cite, é a associação das «Panteras Negras». Fundada por Huey Newton, actualmente na prisão, e com o seu principal porta-voz, Eldrige Cleaver, na clandestinidade, «Panteras Negras» é uma organização de modelo para militar, ensinando aos seus membros tácticas de guerrilha, Karate, técnicas de autodefesa com armas diversas, etc. As «Panteras» fizeram recentemente uma fusão com os S. N. I. K. constituindo uma «Grande Aliança Negra». Têm um governo fantasma, e um estado-maior militar. Contràriamente aos outros movimentos negros não preconizam nem a integração nem o separatismo. Proclamam a luta pela libertação de todos os oprimidos, todas as vítimas do capitalismo, do colonialismo, do neocolonialismo e do imperialismo, independente de raças ou nacionalidades. As «Panteras» declaram-se membros do terceiro-mundo e solidários com a luta pela libertação e pelo desenvolvimento.

Seja na Califórnia, onde se encontra a sede, seja na costa, onde são numerosas as «Panteras» converteram-se no pesadelo da Polícia. Nesta semana, em Nova York, as «Panteras» têm estado na primeira página das actualidades, graças aos acontecimentos seguintes:

— Quarta-feira: são presos 21 por conspiração. A Polícia anuncia que descobriu e desmantelou um bando de «Panteras» que se preparava para atacar á bomba e á metralhadora cinco dos maiores armazens de Nova York, dinamitar seis linhas de comboios arrabaldinos e destruir um Comissariado da Polícia. Presos, estabeleceu-se-lhes uma fiança de 10 mil dólares cada. O advogado, dr. William Kunstler, nega a validade das acusações. «São invenções», afirmou.

— Sexta-feira: O Governo norte-americano faz saber que a missão cubana nas Nações Unidas dá ás «Panteras» ajuda financeira, apoio moral e conselhos práticos de acção. A missão é muito visitada, dizem os autoridades americanas, por militantes negros e brancos. O dr. Kunstler denuncia esta comunicação como a «segunda fase de um ataque maciço, visando a organização militante negra» e destinada, como outras «pretensas revelações a impedir que os réus beneficiem de um julgamento equitativo».

O primeiro enxerto de um coração artificial

HOUSTON, 5 — (F. P.) — É a primeira vez que a totalidade de um coração humano é substituído por um coração artificial mas não é a primeira que se utiliza uma bomba para auxiliar um coração doente.

Em 21 de Abril de 1966, o dr. Michael Debakey, chefe dos serviços de cardiologia do Hospital Metodista de Houston, implantou no peito de um cardíaco, Marcel Derudder, ao lado do seu próprio coração, uma bomba eléctrica de matéria plástica, pesando 450 gramas e desempenhando 60 por cento das funções do coração. A operação, resultou, mas cinco dias mais tarde o doente morreu devido a uma hemorragia pulmonar.

O dr. Debakey, inventor da bomba, tentou de novo a intervenção em 17 de Maio de 1966 em Walter McCans, outro cardíaco incurável, e no dia seguinte, em Nova York, o dr. Adrian Kantrowitz implantou também a bomba Debakey no peito de Luísa Ceruso. McCans morreu em 20 de Maio e a senhora Ceruso em 30, ambos com complicações pulmonares.

Em 8 de Agosto de 1966, o dr. Debakey recomeçou. Colocou a bomba ao lado do coração de uma mexicano de 37 anos, Esperanza del Valle Vasquez, que sofria de reumatismo cardíaco agudo. Foi dessa vez um êxito completo. A bomba substituiu totalmente o ventrículo esquerdo da doente. Este ventrículo é o que tem a carga mais pesada e, por consequência, as suas falhas são mais graves. Esperanza Vasquez recuperou forças, e em 18 de Agosto a bomba, já inútil, foi retirada. A paciente retomou a sua profissão e leva uma vida normal.

Em 3 de Dezembro de 1967, o cirurgião sul-africano Christian Barnard transplantou o coração de uma jovem morta num acidente rodoviário para Louis Washansky. Começou a era das transplantações. O dr. Debakey continuou a trabalhar na sua bomba, afirmando que o coração artificial era a única e verdadeira solução. No entanto, seguiu o exemplo dos seus colegas e praticou transplantações.

Esta inovação do dr. Denton Coole, um especialista de transplantações de coração — já efectuou 18, desde 3 de Maio de 1968 —, vai talvez dar novo alento á implantação de corações artificiais.

INCERTEZA POLÍTICA NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 5 — (R.) — O ministro da Defesa soviético, Andrei Grechko, e o perito do Kremlin em resolver crises delicadas, Vladimir Semyonov, permanecem na Checoslováquia para ter a certeza de que as duras medidas ordenadas por Moscovo são cumpridas á letra.

A continuação da presença do marechal Grechko e de Semyonov, subsecretário dos Negócios Estrangeiros, aumentava a profunda incerteza política dos ultimos dias, que acompanhou a pior crise nas relações entre Praga e Moscovo desde a ocupação de Agosto.

A ansiedade aumentou devido ás repetidas notícias de grandes reforços dos efectivos das tropas soviéticas na Checoslováquia e também de alegada agitação no seio do Exército do país por causa da actual tendência dos acontecimentos.

DESMENTIDO

Contudo, funcionários têm desmentido notícias de que cerca de 15 000 soldados estavam a reforçar as unidades militares soviéticas aquarteladas na Checoslováquia desde a invasão pelas forças do Pacto de Varsóvia em Agosto passado.

Julga-se que os russos ameaçaram, ainda, empregar tropas para esmagar qualquer outra manifestação anti-soviética semelhante ás registadas no ultimo fim-de-semana, as quais fizeram deslocar a Praga o marechal Grechko e Semyonov.

Os primeiros efeitos das novas restrições governamentais e do partido, para satisfazer as exigências do Kremlin, fizeram-se sentir nas ultimas 24 horas com a revelação de uma depuração na redacção do «Rude Pravo», o órgão do Partido Comunista Checoslovaco.

Anunciou-se que dois redactores reformistas foram despedidos e substituídos por conservadores. Fontes bem informadas disseram que as demissões provocaram quase uma revolta entre o pessoal do jornal.

O seu despedimento faz parte das medidas duras ordenadas pelo Governo após os checoslovacos festejarem no ultimo fim-de-semana a vitória da sua equipa sobre os russos nos campeonatos mundiais de hóquei sobre o gelo, que se disputaram em Estocolmo.

JOVENS REFORMISTAS

As instalações em Praga da Aeroflot, as linhas aéreas soviéticas, foram destruídas e aquartelamentos militares russos, noutras partes do país, atacados durante as manifestações.

O presidente Svoboda efectuou ontem a sua terceira visita desta semana a unidades militares checoslovacas, no meio de persistentes boatos sobre planos do Exército para tomar nas suas mãos a lei e a ordem.

A aparente crise moral no Exército — em tempos o aliado mais firme e melhor equipado de Moscovo — deriva do numero esmagador de jovens reformistas que se encontram agora nas suas fileiras. Esses elementos opuseram-se sempre á ocupação de Agosto.

Alguns observadores checoslovacos julgam que as actuais manobras do Pacto de Varsóvia se destinam a dissipar a má vontade entre soldados checoslovacos contra membros dos cinco países do Pacto de Varsóvia que participaram na invasão.

À ESPERA DE UM DADOR

(Continuação da 1.ª página)

aperfeiçoado pelo dr. Domingo Liotta, da Argentina que assitiu á operação de três horas.

Um informador do hospital de St. Luke declarou que o coração artificial ficaria no peito de Karp até ser encontrado um doador, de forma a que possa ser efectuado um enxerto cardio-vascular.

Karp, um tipógrafo, sofria de grave deficiência cardíaca e sofreu numerosos ataques.

O mesmo informador disse mais tarde que uma mulher, que sofrera graves lesões no cérebro durante o parto de um nado-morto, viera com urgência para o hospital de Cleveland, no Texas, como doadora em perspectiva.

Contudo, o coração da mulher deixou de bater quando se encontrava a alguns quarteirões do hospital.

«Os médicos não conseguiram pôr a trabalhar de novo o coração e o órgão não pôde ser utilizado.

A necessidade de um doador para Karp é urgente e procuramos ainda um» — acrescentou o informador.

Obra-prima recuperada

LONDRES, 5 — (R.) — Uma obra-prima do pintor francês Watteau, roubada há dez dias de um museu no centro de Londres, foi encontrada.

A pintura, «Les noces», representa uma cena de um casamento numa aldeia e está avaliada em cerca de 200 000 libras (14 000 contos). A Scotland Yard recusou-se ás primeiras horas de hoje a fornecer detalhes da sua recuperação.

Licores mortíferos

NOVA DELHI, 5 — (A. N. I.) — Em duas povoações da zona ocidental do Estado de Andhra Pradesh (União Indiana) morreram treze pessoas, incluindo duas mulheres, que ingeriram licores feitos em casa com ingredientes cuja natureza as autoridades procuram determinar.

A MAIOR PÉROLA DO MUNDO ESTÁ À VENDA

SAN FRANCISCO, 5 — (A.N.I.) — Wilburn Cobb declarou ontem, nesta cidade, que está disposto a vender a maior pérola do Mundo pelo preço «de ocasião» de 3,5 milhões de dólares (99 750 contos).

Dado que a pérola pesa 127,374 grãos-pérolas (6,603 gramas) e que as pérolas são vendidas ao preço de 32 dólares o grão, o preço normal desta seria superior a quatro milhões de dólares (114 mil contos).

A pérola foi oferecida a Cobb em 1934, por um chefe da tribo Dwak, na ilha de Palawan, perto das Filipinas, como reconhecimento por lhe ter curado o filho, atingido pela malária.

Cobb escreveu a L. Hunt, a Richard Burton, a Aristóteles Onassis e a Howard Hughes, mas até ao presente nenhum dos quatro homens respondeu á sua oferta.

Cobb acrescentou que utilizará o dinheiro na compra de uma plantação que oferecerá á tribo que encontrou a pérola, tencionando passar nessa plantação o resto dos seus dias.

CRÍTICA SOVIÉTICA À IMPRENSA DA JUGOSLÁVIA

MOSCOVO, 5 — (R.) — A União Soviética alargou hoje a sua actual luta ideológica contra a Checoslováquia e a China criticando a Imprensa da Jugoslávia que acusou de atitudes antirussas.

O jornal «Sovietskaya Rossia» afirmou que a Imprensa jugoslava se estava a especializar em ataques anti-soviéticos e enumerou uma grande quantidade de erros daquela Imprensa que publicou uma obra do autor soviético proibido, Alexander Solzhenitsyn.

Artes plásticas

Dupla exposição de Félix Rodrigues na S. N. B. A.

Depois de um período expositor na Sociedade Nacional de Belas-Artes e que se encerra amanhã, às 20 horas, o artista Félix Rodrigues apresenta na mesma sala, nova exposição, com novos temas, constituídos por quadros a óleo, com motivos gerais de paisagismos e marinhas que se manterá aberta, todos os dias, das 15 às 19 horas, até fins de Abril.

Despinturas de Eurico Gonçalves na Galeria Quadrante

Depois de amanhã, às 17 horas, inaugura-se na Galeria Quadrante, à Av. Luís Bivar, 85-C, uma exposição de descolagens e despinturas de Eurico Gonçalves.

O artista nasceu em 1932 e em 1950 aderiu ao surrealismo, começando então a escrever poemas, textos automáticos e narrativas de sonhos, enquanto prosseguia a sua obra pictural. Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian, em Paris (1966), tendo passado a viver nessa cidade. A sua pintura actual prossegue liricamente o automatismo psíquico puro surrealismo.

O I Curso de Formação Rural Feminina encerrou-se em Pombal

BELMONTE, 5 — O chefe do distrito de Castelo Branco, sr. dr. Manuel Ascensão Azevedo, que veio assistir á cerimónia de encerramento do I Curso de Formação Rural Feminina, teve aqui entusiástica recepção. Presidiu ao acto, indeado pelo presidente do Município, sr. professor Joaquim José Miranda, e pelos srs. drs. Rui Pontífice, deputado, e José de Carvalho, presidente distrital da União Nacional, e pelos comandante distrital da P. S. P.

O presidente do Município, depois de saudar as entidades oficiais, teve palavras de apreço e agradecimento para com o governador civil pelo interesse que dedica aos problemas que carecem de solução urgente no concelho, e dos que são inerentes á Cova da Beira. Ao encerrar a sessão, o chefe do distrito referiu-se á necessidade do enquadramento de Belmonte no complexo agro-industrial da Cova da Beira, para o desenvolvimento, tão ambicionado, de toda a região.

Depois, no salão de festas da Casa do Povo decorreu outra sessão, durante a qual falaram, em nome das alunas que frequentaram o curso, as meninas Maria Cármen Prata Caio, Piedade Gamboa Roque e Maria José Pombal.

Como representante da Casa do Povo usou da palavra o sr. Abílio Baptista Pina Mateus que fez veemente exposição das dificuldades em que vive aquele organismo corporativo.

O sr. dr. Manuel Ascensão Azevedo encerrou a sessão, dirigindo palavras de carinho e apreço por todos que contribuíram para que o Curso de Formação Rural tivesse alcançado tão grande êxito. Em seguida fez entrega de diplomas a todas as alunas.

Seguiu-se uma visita aos trabalhos realizados durante o funcionamento do curso, e foi, depois, oferecido um beberete. À noite na Casa do Povo decorreu uma agradável sessão de confraternização das alunas que frequentaram o curso.

CURSOS DE FORMAÇÃO DA COPRAI

Na Secção Regional do Porto da Ordem dos Engenheiros, vai a «Coprai» (Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa) realizar dois cursos integrados nas suas actividades de formação. O primeiro, que tem por tema «*A organização administrativa de vendas*», funcionará nos dias 8 a 11 do corrente. O curso é superiormente dirigido pelo dr. Manuel Alegria, que focará, entre outros, os seguintes pontos do programa: a estrutura do serviço comercial, com a análise descritiva das funções intervenientes; os meios de gestão de clientes, os processos de elaboração e de análise estatística das vendas, o «controle» de cobranças; a formação e dinamização de pessoal vendedor, processos de remuneração estimulante, a arte de vender; e, finalmente, a organização do serviço pós-venda.

O segundo curso, de 14 a 17, visará o «Planeamento e controlo da produção», sendo orientado pelos engs. Amadeu Pires e Guerra Silva.

ACENTUOU-SE A QUEBRA NA EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS VÍNICOS PORTUGUESES

• EM 1968 A EXPORTAÇÃO DE VINHO FOI INFERIOR EM 10 MILHÕES DE LITROS, À DO ANO ANTERIOR

No relatório relativo a 1968, agora publicado, o Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos fornece elementos do maior interesse sobre a evolução nos últimos anos da exportação de produtos vínicos portugueses. Diz-se no referido relatório, logo a abrir:

«Continuando no caminho da regressão iniciado em 1967, a exportação de produtos vínicos portugueses mostrou-nos, no ano de 1968, mais uma quebra relativamente ao primeiro daquele mente sensível, comparativa-anos. Esta quebra verificou-se, não apenas nos mercados externos (71 143 768 litros, contra 95 703 145 litros, no ano de 1967), mas também nos mercados ultramarinos e das Ilhas Adjacentes (145 845 569 litros, contra 151 063 354 litros, em 1967).

«Verificando-se que o quantitativo de aguardente vínica saída para os mercados externos foi de cerca de 19 milhões de litros no ano de 1967 e de cerca de 4 milhões de litros em 1968, constata-se que o *deficit*, em vinho, foi de cerca de 10 milhões de litros, isto no que toca aos mercados estrangeiros.

«É evidente que a exportação continua a sofrer os reflexos das últimas colheitas, de nível relativamente baixo, o que traz como consequência preços mais elevados para os vinhos portugueses na compita internacional, mercê da lógica modificação do sistema de auxílio por parte da Junta Nacional do Vinho; e certa retracção nos mercados ultramarinos, onde o vinho é cada vez mais um produto caro, frente á desleal concorrência que lhe movem os produtos alcoólicos saídos da destilação dos frutos locais.

«Temos, assim, que não são de esperar modificações sensíveis para o ano de 1969, uma vez que a conjuntura não dá sinais de modificação para a presente campanha. O papel da exportação, neste ano que agora começa, será, pois, e essencialmente, o de manter aquelas posições básicas, cuja perda representaria verdadeira catástrofe. Para tanto, conta a actividade com as suas armas próprias e, evidentemente, com a compreensão governativa, sem a qual todo o esforço seria vão.»

● A concorrência dos vinhos da Argélia

Seguidamente, e no que se refere á exportação para o estrangeiro, acentua-se no relatório que os mercados responsáveis por esta quebra foram, principalmente, a Alemanha Federal, a Bélgica e a Suécia. Com efeito, para a Alemanha exportámos 10 882 650 litros em 1968, contra 15 361 381 em 1967; para a Bélgica exportámos apenas 976 125 litros em 68, contra 2 226 031 em 67; para a Suécia exportámos 6 739 316 litros em 68, contra 9 452 797 em 67) contràriamente ao ritmo normal de crescimento, que se vinha verificando desde 1964).

Como motivos principais deste decréscimo de exportação citam-se a concorrência dos vinhos da Argélia (mais baratos) e a desvantagem pautal (na Bélgica).

Por outro lado, houve um crescimento espectacular do mercado dinamarquês, mercê do acordo bilateral no âmbito da E. F. T. A. (de 6 419 689 litros em 67, para 7 921 721 litros em 68), e um aumento também sensível da exportação para os Estados Unidos (de 6 494 308 litros em 67, para 10 106 907 litros em 1968), principalmente de vinhos engarrafados.

● A exportação para o Ultramar

Sobre a exportação para Ultramar, refere o relatório:

«Como estava previsto, o ano de 1968 foi já, no que respeita ás Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique, um ano de modificação de processos. Na verdade, nomeadamente para a primeira, o volume embarcado em navio-tanque foi já apreciável (cerca de 35 %). Esta percentagem vai, evidentemente, conhecer em 1969 um acréscimo substancial, na sequência das directrizes superiormente marcadas pelo despacho de 25-9-967. Decorrendo destas mesmas directrizes, começou a verificar-se em 1968 o apetrecho da marinha nacional com barcos-tanques. A primeira destas unidades, o «Porto de Aveiros», iniciou as suas viagens em Julho, e tudo se apresta para que outras unidades entrem em serviço em 1969. Ainda no âmbito da doutrina do despacho que atrás invocamos, realizou-se em Luanda uma primeira reunião do grupo de trabalhos que teve em vista a regulamentação da comercialização do vinho em Angola, á luz das novas directrizes. Neste grupo de trabalhos esteve o Grémio representado pelo nosso colega e director, Júlio João Camilo Alves, verificando-se, igualmente, a presença do eng.º Virgílio Dantas, como representante da Junta Nacional do Vinho. Estruturado o regulamento para a Província, ficou decidido que a comercialização do vinho em barril terá o seu termo, no que respeita a Angola, em 1-7-1970.

«Nesta linha de rumo começaram a surgir em Angola e Moçambique as primeiras unidades de recepção e engarrafamento, algumas das quais já em plena laboração. A cobertura total das duas províncias, exclusivamente com vinhos engarrafados, será, pois, uma realidade num curto espaço de tempo.»

O relatório refere, ainda, as análises efectuadas em 1968 aos vinhos e derivados, nos laboratórios de Lisboa e Porto, do Grémio, que «provam a progressiva melhoria dos vinhos exportados».

Atropelado ficou em estado grave

VILA NOVA DE POIARES, 5 — Quando o sr. José Francisco Trota atravessava a estrada da Beira, no lugar da Ponte Velha, foi atropelado por um automóvel e ficou muito contuso. Transportado no mesmo carro ao hospital local, ali ficou internado.

NASCIMENTO, VIDA E MORTE DA LISTA TELEFÓNICA

(Continuação da pág. central)

culpar. O «Diário de Lisboa» é que pede desculpa da maçada que (involuntàriamente) lhes dá...

A escolha das capas

Quem escolhe as capas e a que critério obedece essa escolha? A pergunta impõe-se, até na medida em que o ano passado a de assinantes de Lisboa tinha na capa uma miúda a falar ao telefone, enquanto a deste ano, de estilo completamente diverso, reproduz um interior do Mosteiro dos Jerónimos.

— *Ora* — esclarecem-nos —, *as capas deste ciclo são dedicadas aos monumentos, e assim todas as listas terão este ano, no frontispício, reproduções semelhantes á de Lisboa, que agora entra em vigor. Assim, na lista classificada será o monumento dos Descobertas, com Pedro Alvares Cabral, a figurar na capa.*

— *E o do ano passado?*

— *A do ano passado* — informam-nos — *foi escolhida por uma agência de publicidade e a ideia foi mostrar que a lista telefónica é uma coisa tão simples que até uma criança pode consultar. Porém, parece-nos que não foi muito bem conseguida, e doravante as capas serão sempre da nossa responsabilidade.*

BAIXO ÍNDICE DE «GRALHAS»

Os serviços de compilação dos T. L. P., organizados segundo as mais modernas técnicas de produtividade — «slogan» q'ue ornamenta todas as paredes do edifício de nove pisos em que a sede de P. L. T. se encontra instalada em Lisboa —, são de uma eficiência extraordinária, que os resultados atestam. Assim, o índice de erros e «gralhas» é considerado dos mais baixos do mundo. As «gralhas» não ultrapassam 0,02 %.

Um exemplo concreto dará melhor ideia do que acabámos de referir: na lista 86 (referente a 1967-68) do Porto foram os seguintes os erros e as «gralhas»:

Omissões	7	2
Nomes	3	2
Telefones	7	1
Endereços	2	—
Diversos	4	7

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Festival de Bayreuth de 1968 — em gravações cedidas pelo Rádio da Baviera; 17 e 20: Musica de Câmara; 18 e 05: Uma ária da oratória «Judas Macabeu», de Handel pelo contralto Kathleen Ferrier, com a Orquestra Filarmónica de Londres sob a direcção de Adrian Boult; 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Musica de piano de Chopin; 19 e 50: Musica coral; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Canções de Brahms — «Quatro Canções Sérias», op. 121 — solistas; 20 e 40: 29.º Episódio do Folhetim «A História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica sinfónica; 22: Vigília Pascal, transmitida da Sé Patriarcal; Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 19. Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Três Salmos (Schütz) — Coro Kreuz de Desden sob a direcção de Rudolf Mauersberger; 19 e 40: Recital pelo organista Gertrud Mersiovsky, realizado na Sé Patriarcal de Lisboa; 20: Junção com o 1.º Programa; 22: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 30: Concerto pelo Coro Polifonia; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

Programa cultural (M2) — 94,3 Mc/s — Das 9 ás 22 e 58: 2.º Programa; Das 23 á 1: 1.º Programa.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/ — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nyltrance; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 02: Sucessos; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Elo e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Vozes de Rália; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: A Orquestra de...; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18 e 30: Reabertura, terço do Rosário e Sermão da Soledade da Basílica dos Mártires; No final — Noticiário — boletim religioso e interrupção da emissão; 22: Reabertura — Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa das cerimónias da Vigília Pascal da Ressurreição do Senhor e Missa Solene; No final — leitura do programa de amanhã e encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18 e 15: Abertura, leitura do programa e musica selecionada; 18 e 30: Terço do Rosário e sermão da soledade, da Basilica dos Mártires no final Noticiário; 19 e 25: Boletim religioso e interrupção da Emissão 21 e 45: Reabertura, Leitura do programa e musica seleccionado; 22: Vigilia Pascal, transmitida da Sé Catedral do Porto, no final encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 18 e 32: Eurovisão — Transmissão da Regata de Remo Oxford-Cambridge; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Diálogos de sábado; 20: Folclore; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Documentário — S. Paulo em Roma; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Armeiro; 23: Vigília Pascal; 1 e 30: Fecho.

II Programa — Às 2 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Concerto — «A Paixão, Segundo S. Mateus»; 23 e 25: Vigília Pascal (simultâneamente com o I Programa); 1 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 10 e 45: Abertura e Telejornal; 10 e 55: Eurovisão — Missa Solene da Páscoa, celebrada por Paulo VI na Praça de S. Pedro em Roma, seguida da bênção «Urbi et Orbi»; 12 e 25: Mistério da Páscoa, de Françoise Derkenne, adaptação do padre Honorato Rosa, pelas alunas do Colégio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; 13 e 10: Musico e Artistas (Recital pelo pianista Sérgio Varella-Cid); 13 e 45: Dia do Senhor; 14 e 10: Desenhos Animados; 14 e 35: TV Educativa; 15: Telejornal; 15 e 15: Tarde de Cinema — «Lua de Mel Acidentada», com Fred Mac Murray e Claudete Colbert; 16 e 55: Reportagem do Exterior; 18 e 50: Passatempo Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Eurovisão — Concerto; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Cartaz TV e «Nós e o Publico»; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades — «Riso e Ritmo», com Francisco Nicholson, Armando Cortez, «Os Sheiks», Maria da Fé, Ernesto César, Jill Christie, José Manuel, Inês de Marco e o «Ballet RR Dancers» Orquestra dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes Realização de Victor Manuel; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Folhetim — Silvia dos 3 Ulmeiros — 1.º episódio; (transmitido em 29-10-68 no I Programa); 22 e 20: TV 7; 22 e 45: Concerto — Canções Populares Portuguesas; 23 e 20: Hollywood Playhouse — O Palhaço; 23 e 45: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias do Lago, Matosinhos, Foz, Avenida dos Aliados, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês do Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, à partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO: «O ARMEIRO»

«O ARMEIRO» (Mistério da Paixão) é uma peça escrita por Figueiredo de Barros e realizada por Ruy Ferrão que se transmite em «Noite de Teatro», pelas 21 e 55.

São intérpretes:

António Sarmento, Vítor Hugo, Júlio Cleto, Jorge Sousa Costa, Luís Cerqueira, Tomás de Macedo, Catarina Avelar, José Carvalho, Mário Sargedas, Carlos Duarte, Elvira Velez, Armando Venâncio, Vítor de Sousa e Teresa Serrão.

FIGUEIREDO DE BARROS AUTOR DE MUITOS ORIGINAIS já representados na R. T. V. entre os quais citamos «O Manto Eterno» «O Roubo do Colar» e «O Armeiro» que hoje se transmite pela segunda vez

EUROVISÃO: REMO

A PARTIR das 18 e 30, a R. T. P. transmite a tradicional regata de Remo «Oxford-Cambridge». Reportagem efectuada pela B. B. C., para a Eurovisão.

FOLCLORE

AS 20 HORAS o poeta Pedro Homem de Melo apresentará directamente dos Estúdios do Porto, a rubrica «Folclore» que será preenchida por cantos populares religiosos.

2.º PROGRAMA

A PAIXÃO, SEGUNDO S. MATEUS

O CORO da Academia dos Cantores de Viena, dirigido por Gillesperger, o Coro do Liceu de Nuremberga e a Orquestra Sinfónica de Malatestian participam no Concerto a transmitir pelas 21 e 50, interpretando «A Paixão, Segundo S. Mateus», de João Sebastião Bach.

Este programa já foi apresentado na rede nacional em 13 de Abril de 1963.

CERCA das 23 horas, dar-se-á a junção do I e II programas, a fim de se transmitir, simultâneamente, em directo, as cerimónias da Vigília Pascal, que se celebram na Sé de Lisboa.

SEMANA DA MÚSICA AMERICANA

O CONJUNTO DE JAZZ DA UNIVERSIDADE DE MILLIKIN ACTUARÁ NO TIVOLI

Integrado no programa da próxima «Semana de Música Americana», que se realizará em Lisboa de 21 a 25 de Abril, o «Conjunto de Jazz da Universidade de Millikin» actuará no Tivoli no dia 22.

Este agrupamento universitário é constituído por 22 elementos, incluindo o director, Roger E. Schueler, e o vocalista. Actuou durante dois anos no «Intercollegiate Jazz Festival» tendo, por duas vezes, saído vencedor no «Little Rock University Festival». Músicos profissionais, como Stan Kenton, Alcy Fergusson, Dee Barton e Bill Hayes, têm contribuído para os êxitos do agrupamento.

Embora todos os seus elementos sejam estudantes, o conjunto tem um nível profissional. O seu director não só é professor de música da Universidade de Millikin, como um dos mais considerados mestres de trompete dos Estados Unidos. O repertório deste agrupamento é invulgarmente variado quanto à música e aos estilos. Os seus arranjos são profundamente contemporâneos, embora também com características dos estilos tradicionais de jazz. Pequenas formações (combos) alternam com o grande conjunto, assim proporcionando uma grande variedade de estilos num só espectáculo.

VIDA MUSICAL

Haendel e Berlioz no XIII Festival Gulbenkian de Música

O XIII Festival Gulbenkian de Música, que se realiza em Lisboa e em 11 outras cidades portuguesas, de 16 de Maio a 7 de Junho, presta homenagem a três compositores: Haendel, Berlioz e Messiaen.

Do grande mestre do barroco que foi Haendel, será representada a ópera *Alcina*, protagonizada por Teresa Stich-Randall e, além disso, dada a audição integral do seu ciclo de concertos para órgão e orquestra, na interpretação dos organistas Karl Richter e Marie-Claire Alain, acompanhados pela Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ouvir-se-ão também o *Dettingen Te Deum*, a *Música aquática* e a *Música para os fogos de artifício reais*.

De Berlioz — um dos nadores vultos da música romântica, cujo primeiro centenário da morte se comemora este ano em todo o mundo culto — serão apresentadas a ópera *A Danação de Fausto*, a oratória *A Infância de Cristo*, a *Sinfonia Fúnebre e Triunfal*, a *Sinfonia Fantástica* e a abertura *Carnaval Romano* — estas duas últimas interpretadas, respectivamente, pela «Orchestre de Paris» sob a regência de Serge Baudo, e pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Claudio Abbado.

Olivier Messiaen — figura de grande relevo no panorama da música contemporânea — deslocar-se-á a Lisboa expressamente para assistir á estreia mundial da sua monumental oratória *A Transfiguração*, escrita por encomenda da Fundação Gulbenkian. Este concerto coral-sinfónico, que constituirá um dos pontos culminantes do Festival, terá a colaboração da «Orchestre de Paris» e do Coro Gulbenkian, e ainda do celebre violoncelista russo Mstislav Rostropovitch e da notavel pianista francesa Yvonne Loriod. Diversa, outras obras representativas de Messiaen foram incluidas no programa do Festival: *Quarteto para o fim do tempo*, *La Nativité du Seigneur* para orgão, *Vingt regards sur l'Enfant Jésus* para piano, *Cinq Rechants* para coro *a cappella*, etc.

Concerto da Banda da G. N. R. no Tivoli

O Comando-Geral da G. N. R. de colaboração com a gerência do Cinema Tivoli promove, na próxima quarta-feira, às 18 e 30, o último concerto da série que a sua Banda de Música ali está a efectuar.

Sob a regência do maestro Silva Dionísio serão interpretadas obras de Beethoven, Haydn — Solista: segundo-sargento Silva Rodrigues — e Wagner.

No sentido de tornar possivel ao publico o acesso a este concerto, poderão os bilhetes serem pedidos na portaria deste Comando-Geral, todos os dias, das 8 às 20 horas, e os que restarem, distribuidos gratuitamente na bilheteira do Tivoli, à hora do concerto.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª

RUA DO CARMO

J. PIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA
FRENTE À ESTAÇÃO DO C. F.
E
REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS
ESPARGAL
LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

Um trabalhador gravemente ferido

MONTARGIL, 5 — Quando limpava uma vala na Barragem de Montargil, o trabalhador sr. Joaquim Libório, casado, natural e residente nesta vila, foi atingido no olho esquerdo por um fragmento de aço da sua ferramenta, que lhe causou grave ferimento.

Conduzido ao posto clínico da Casa do Povo, ali o sr dr Barbosa Martins prestou-lhe os primeiros socorros. Dada, porem, a gravidade do seu estado, seguiu para o hospital de Evora, onde ficou internado.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão

Faleceu na passada segunda-feira, o sr. dr Miguel Roldan Ramalho Ortigão, de 81 anos, advogado e notário aposentado dos Protestos de Letras, Livranços e Cheques e antigo governador civil e presidente da Comissão Distrital da União Nacional de Faro. Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Ferreira da Fonseca Ramalho Ortigão, falecida recentemente. Era pai do juiz corregedor dr. Henrique Jose Fonseca Ramalho Ortigão, casado com a sr.ª D. Teresa Maria Bettencourt da Camara Ramalho Ortigão, da sr.ª D. Maria Manuela Fonseca Ramalho Ortigão de Sousa Martos, casada com o sr Carlos Ferreira Borges de Sousa Martos, da sr.ª D Maria Teresa da Fonseca Ramalho Ortigão Silva Pinto, casada com o sr Nuno Alvares Braga da Silva Pinto, e da sr.ª D. Maria Dora da Fonseca Ramalho Ortigão da Silva Pinto, casada com o sr Erico Manuel Braga da Silva Pinto.

FUNERAIS

D. Maria Augusta Henriques

VILA NOVA DE POIARES, 5 — Realizou-se, com largo acompanhamento, o funeral da sr.ª D Maria Augusta Henriques, viúva, falecida em Aigaça deste concelho.

D. Maria Julia de Jesus Moura

VILA NOVA DE POIARES, 5 — Faleceu, em Aigaça deste concelho, D Maria Julia de Jesus Moura, de 32 anos, casada, cujo funeral foi muito concorrido.

ALICE: ARTE JOVEM

Na «Galeria Dinastia», dez artistas (idades: entre 17 e 25 anos) expuseram os seus trabalhos plásticos. Um dos nomes em destaque foi Maria Alice Correia Alves, justamente a mais nova pintora da galeria. Ao lado de Fátima Raul Perez, Leonel, Dores Serigado, Ilna Fernanda Silva, Montemano, Rui Aguillar e Vareia, Maria Alice (nascida a 29 de Julho de 1951, aluna do quarto ano do Curso de Pintura Decorativa da Escola de Artes Decorativas António Arroio) apresentou três desenhos e onze pinturas.

Alice: a mais jovem expositora na «Dinastia»

— *Comecei a pintar em caixas de sapatos, tinha sete-oito anos...*

Aluna dos professores Celestino Alves e Jorge Pinto, Alice especializou-se em «guaches». São de sua autoria «Barco», «Acabando com lágrimas», «Composição», «Desenho» e «Até onde e para quê?», que atingiram preços oscilantes na bolsa de vendas: entre três mil e cinco mil escudos por trabalho exposto.

Maria Alice admira Braque, Chagal, Klee, Picasso e Vieira da Silva. «*Gostaria de estudar no estrangeiro, beneficiar de uma bolsa de estudo que me permitisse contactar com centros mais evoluídos*» — diz. E, acrescenta:

— *O que é preciso é ir ver. No fundo, há tanto para aprender...*

Desenho de Maria Alice Correia Alves

Cerimónias religiosas em Lisboa por intenção de Eisenhower

A Embaixada dos E. U. A. comunica-nos que, no dia 8, ás 11 e 30, será rezada missa no Mosteiro dos Jerónimos por intenção do antigo presidente general Dwight Davjd Eisenhower. Será celebrante o rev. Henry Cleary, da igreja do Corpo Santo e pronunciará o elogio fúnebre o rev. John Brothers da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos e deão do Seminário Evangélico de Teologia de Carcavelos. A proclamação oficial presidencial sobre a morte do presidente Eisenhower será lida pelo embaixador americano. São convidados a assistir a esta missa os membros do Governo português, o Corpo Diplomático, a comunidade americana em Portugal e o publico em geral.

Igualmente haverá serviços religiosos, para os quais são convidados os membros da comunidade americana e todas as pessoas que desejem prestar uma homenagem ao presidente Eisenhower, nos seguintes lugares de culto, nos dias e horas indicados: Igreja da Escócia, á Rua Arriaga, 11: dia 8, ás 18 e 30; Shaare Tikva Synagogue, á Rua Alexandre Herculano, 59: dia 14, ás 21 horas. O trajo deverá ser escuro ou de uniforme.

OCTOGENÁRIO MORTALMENTE ATROPELADO PERTO DO SARDOAL

SARDOAL, 5 — Colhido por uma camioneta de carga, na vizinha povoação de Cabeças das Mós, na Estrada Marginal 358, teve morte imediata o sr Bento Lopes, de 80 anos, viuvo, ali residente.

A camioneta que seguia carregada de pipas de vinho, era conduzida pelo sr. Boaventura Santos Silva, comerciante em Belver, e voltou-se a seguir ao atropelamento, despenhando-se num pequeno talude.

Segundo testemunho de funcionário da J. A. E., o veículo seguia em marcha moderada.

SOCIEDADE PORTUGUESA PETROQUÍMICA
S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 contos

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 104 - 4.º
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1968

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 7 de Abril, se encontra a pagamento o dividendo liquido de 20$00 por acção respeitante ao exercicio de 1968.

Depois de deduzidos os respectivos impostos, o liquido a pagar é o seguinte:

Acções ao portador	14$084
Acções ao portador registadas	17$86
Acções Nominativas	16$51

O pagamento será efectuado, contra a apresentação do cupão n.º 8, na Sede da Sociedade, em todos os dias uteis, excepto aos sábados, das 15 às 17 horas, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta-Aliança
— Crédit Franco-Portugais
— Crédito Predial Português

Lisboa 31 de Março de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, á Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), realiza amanhã, actividades especiais comemorativas da Ressurreição de Jesus: ao nascer do sol, em Montes Claros, culto da ressurreição, ás 10 horas, no templo, escola bíblica com lições para crianças e adultos; ás 11, culto solene de consagração; ás 21.30 celebração da Santa Ceia. Mensagens pelo pastor da igreja e hinos pelo coro. A entrada é livre.

Igreja Baptista de Lisboa

Na 1.ª Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Lucinda Simões, 7, realiza-se amanhã, ás 11 e 30, um culto especial alusivo á Ressurreição de Cristo, durante o qual será ministrada a ordenança do Baptismo a oito novos membros da Igreja. Segue-se a cerimónia religiosa de um casamento.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS, NO ESTÁDIO NACIONAL

I PORTUGAL-MÉXICO

— UM JOGO, DUAS EQUIPAS, TRÊS INCÓGNITAS

Amanhã, ás 17 horas, no Estádio Nacional, joga-se o Portugal-México de futebol.

Os mexicanos dão, assim, começo a uma digressão pela Europa, com o propósito — a afirmação é deles — de recolher ensinamentos em contacto com equipas mais evoluidas as quais lhe permitam valorizar o quadro representativo com vista ao «Mundial» de 1970, a celebrar precisamente no México. De uma assentada satisfarão tais intentos e farão soltar propaganda do seu país, que teve igualmente a honra de organizar os ultimos Jogos Olimpicos.

Damas, que será amanhã no Jamor o guarda-redes da equipa nacional, estará também em Paris, na segunda-feira, defendendo a baliza do seu clube, o Sporting.

É natural que o encontro de amanhã suscite o maior interesse em Portugal, por vários motivos, o primeiro dos quais reside na circunstancia de se auscultar o valor actual do futebol mexicano neste seu primeiro ensaio no Velho Continente. E não esquecendo a antiga e sentimental atracção que sempre os portugueses sentem por tudo quanto respire actividade azteca.

Depois, há que volver as atenções para connosco próprios, ao cabo das vicissitudes que têm minado o futebol lusitano em campanhas de carácter internacional, e a partir da altura em que na Inglaterra, aquando ultimo «Mundial», deixámos um rastro de incontida admiração, pois tivemos bem o cobiçadíssimo titulo ao nosso alcance.

De aí para cá, famosos jogadores sentiram-se perturbados pelas oscilações da forma e outros entraram mesmo na sempre inevitável curva descendente. Eram, e alguns são, ainda, os que exibem classe mais apurada, mas as pugnas internacionais nunca tanto, como agora, exigiram vigor atlético — e sem frescura física raramente há homens da grande área que consigam chegar ao golo pelo caminho mais curto e rápido.

De maneira que, ao fim de congeminações aturadas e de convicções mais ou menos reticentes, chegou o momento — tinha de chegar... — de desviar as ideias para os elementos mais válidos, ainda que menos favorecidos pelas tubas da fama.

Como, no entanto, entrou de perigar o apuramento dos portugueses para o «Mundial» de 1970, logo, de maneira geral, se encontrou no meio termo a virtude de seguir em tão inquietantes circunstancias: renovar, remoçar, só com muitas cautelas, paulatinamente...

Pois o encontro de amanhã já poderá fornecer, em tão momentoso aspecto, indicações valiosas a quem deseja ver constantemente valorizada a selecção do nosso País.

Ausentes no Brasil os ases do Benfica, entre os quais o celebérrimo Eusébio, com o Sporting em França e o F. C. Porto no Ultramar, o responsável considerou, e muito bem, oportunissimo chamar á selecção jogadores que nas equipas clubistas se têm evidenciado, exibindo boa forma, tais como alguns vitorianos de Setubal. Jogadores em evidência e em boa forma sempre houve... e sempre alguns se queixaram, amargamente, que a fama haja concedido a outrém injustificada «assinatura» nestas andanças internacionais.

Como quer que seja, o desafio de amanhã reveste-se de atractivos muito especiais, que de maneira alguma poderão ficar despercebidos. Além do mais, os mexicanos parecem decididos a não se entregar apenas á tarefa de alunos obedientes e aplicados, entre eles se falando já, pelo menos, de Enrique Borja Garcia, um «ponta-de-lança» de muita qualidade.

O ataque: José Maria (que embora jogue no meio-campo não deixará de aparecer como avançado), Manuel António, Figueiredo, Peres e Jacinto João

OS VINTE E DOIS

PARA O JOGO COM A SUÍÇA

Já seguiram para a F. I. F. A. os nomes dos vinte e dois jogadores designados pelo seleccionador nacional e que, em 16 deste mês, defrontarão a Suíça — encontro para a fase preliminar do Campeonato do Mundo.

A lista entregue pelo dr. José Maria Antunes é a seguinte: Damas, Armando, Vitor Cabral e Fonseca; Conceição, Carriço, Hilário, José Carlos, Pedro Gomes, Humberto Coelho, Pinto e Joaquim Jorge; Rolando, José Maria, Jacinto e Calado; Jacinto João, Figueiredo, Simões, Eusébio, Torres, Manuel Antonio e Peres.

ÚLTIMAS DAS SELECÇÕES

DOIS TREINOS SIGNIFICATIVOS QUATRO GOLOS DOS PORTUGUESES E CINCO DOS MEXICANOS

Tudo a postos para o encontro de amanhã, no Estádio Nacional, entre as selecções de Portugal e do México.

As duas equipas fizeram, ontem, os respectivos «ensaios gerais» e as sessões corresponderam plenamente aos objectivos dos responsáveis, principalmente no aspecto ofensivo, pois as duas dianteiras estiveram nitidamente inspiradas. Boas perspectivas para o jogo de amanhã se a disposição evidenciada se mantiver.

*

Os jogadores portugueses treinaram em Alvalade, á tarde. De um lado a possivel selecção formando-se para a defrontar uma equipa com os restantes seleccionados. Produção agradável da turma principal que marcou quatro golos e teve actuação e bom nivel na manobra de conjunto.

Depois desta sessão foi anunciada — quase com carácter definitivo — a formação da equipa: Damas; Conceição, Pinto, Joaquim Jorge e Carriço; José Maria e Rolando; Manuel António, Figueiredo, Peres e Jacinto João.

*

Quanto aos mexicanos a sessão foi efectuada, ontem, de manhã, mais uma vez no Estádio Nacional. De um lado alinhou a equipa possível e do outro os suplentes, com a colaboração do médico, dos três treinadores e dos massagistas.

Boa exibição da equipa que obteve cinco golos e revelou estrutura, capacidade física e noção de conjunto.

Depois da sessão o treinador Trelles anunciou a equipa: Calderon; Ventura, Peña, Sanchez Galindo e Mário Peres; Gonzalez e Diaz; Albino Morales, Borja, Fragoso e Padilla.

Para um registo: Borja marcou três golos e Fragoso e Diaz, um cada.

Sporting em Paris

• Damas seguirá na segunda-feira

Ao principio da tarde segue para Paris a equipa de futebol do Sporting que, na 2.ª-feira, no estádio de «St. Quen» defrontará o Red Star (reforçado com Mekloufi, Grizeti e Jackie Bernard) na festa de homenagem a Bernard.

Um jogo particular mas, sobre o qual impedem determinadas circuntancias, que lhe dão relevo e recorte. Por exemplo: a ansiedade da nossa colónia em ver uma equipa portuguesa fazer figura depois da desilusão provocada pelo Benfica perante o Ajax e o facto de ser sempre importante, uma equipa ter bom comportamento e deixar rasto, numa cidade como Paris.

Dai aguardar-se da parte do Sporting comportamento á altura dos seus créditos e o marcar de uma posição agradável e relevante. Está ao alcance dos «leões» e acredita-se plenamente que assim sucederá.

Com o dirigente Abraham Sorim, que chefia a comitiva, técnico Armando Ferreira e massagista Manuel Marques, seguiram catorze jogadores: Carvalho, Barroca, Celestino, Armando, José Carlos, Hilário, Alexandre Baptista, Pedras, Gonçalves, Sitoe, Chico, Lourenço, Marinho e José Moraes.

A curiosidade reside no guarda-redes Damas, considerado indispensável pelo seleccionador nacional. Como o Sporting, porém, pretende o concurso do seu magnifico guardião Damas seguirá viagem na 2.ª-feira, chegando a Paris cerca das 13 horas. Do aeroporto irá directamente para «St. Quen» a tempo de ocupar o seu lugar na baliza «leonina».

HOMENAGEM A NARCISO JOGADOR DO TORRIENSE

Depois de catorze anos ao serviço do seu clube de sempre — o Torriense — Narciso I vai receber amanhã o «muito obrigado» devido pela sua muita dedicação.

Com efeito a direcção do clube de Torres Vedras promove amanhã uma homenagem áquele futebolista, homenagem que no entanto não é de modo nenhum uma despedida, uma vez que o contrato estabelecido entre o jogador e o clube só terminará no próximo ano.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OS JOGOS DA 3.ª DIVISÃO

CONHECEM-SE AMANHÃ OS QUATRO NOVOS DA 2.ª DIVISÃO

O campeonato nacional de futebol da 3.ª Divisão atinge amanhã o termo da primeira fase, aquela que determina quais as equipas que ascendem á Divisão superior.

Reveste-se, portanto, do maior interesse a ultima jornada, uma vez que diversos são os grupos que ainda têm a qualificação ao seu alcance.

É o seguinte o calendário dos jogos nas quatro zonas em que os participantes estão divididos:

ZONA A — Vizela-Desport. Aves, S. P. Cova-Vila Real, Mirandela-Fafe, Rio Ave-Bragança, Chaves-Gil Vicente e Vianense-Riopele.

ZONA B — Pinhelense-Sp. Lamego, Lourosa-Guarda, Celoricense-Feirense, U. Coimbra-Mortágua, Oliveirense-Lusitano e Marialvas-U. Lamas.

ZONA C — Ferroviários-Sacavenense, Nazarenos-Castelo Branco, U. Leiria-Casa Pia, Estrela-Marinhense, U. Almeirim-Naval e Odivelas-U. Algés.

ZONA D — Faro e Benfica-Sarilhense, Aljustrelense-Juventude, Vasco da Gama-C. Piedade, Lusitano V. R.-Grandolense, Olhanense-Beja e União Sport-Farense.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais de 1.ª Divisão — Seniores: Spt. Espinho-Benfica, ás 22 horas; Sporting-Vigorosa (em C. Ourique) e F. C. Porto-Vit. Setubal, ambos ás 22 e 30. Juniores: Beira-Mar-Belenenses, Sporting-C.D.U.P. e F. C. Porto-Vitoria, ás 21 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Seniores: A. Recreio-Senhora da Hora e Académico-Braga, ás 22 e 30; Almada-Belenenses, ás 22 h; Técnico Com. e Industria, ás 21 e 30. Juniores: F. Honrad-Lexões, ás 21 e 30; Passos Manuel-Benfica e C. Ourique-C. Industrial (em C. Ourique), ás 21 e 30 e ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina) — Zona Sul: Carnide-Casa dos Pescadores, ás 11 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, meias-finais da Zona Norte: Académico-Gin. Figueirense, ás 21 e 30, em Ilhavo.

— Campeonato Nacional de Juniores (fase final): 1.º da Zona Norte-Nacional, ás 16 h.; Algés-2.º da Zona Norte, ás 17 horas, no pavilhão Universitário de Coimbra.

HÓQUEI EM PATINS

UM FESTIVAL NO SPORTING

O Sporting Clube de Portugal promove no dia 12, no Estádio José Alvalade, a realização de um festival de hóquei em patins, que incluí dois desafios daquela modalidade: no primeiro, um «cinco» dos «leões» defronta a Velha Guarda do clube e no segundo a equipa principal do Sporting joga com o Paço de Arcos.

Disputar-se-ão também corridas de patins entre elementos das escolas do clube organizador do festival.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

II TORNEIO IBÉRICO (JUNIORES)

O Belenenses venceu o Sevilha

• Inesperada derrota do Benfica, perante o Bétis

Não deixou margem para grande optimismo a segunda jornada do 2.º Torneio Ibérico de Juniores, que se efectuou ontem à noite, no Estádio do Bessa. Financeiramente houve relativo malogro porque assistiu menos público que na véspera, apesar da noite mais amena e do indiscutível cartaz das equipas. Desportivamente foi desastrosa a derrota do Benfica ante o Bétis, por 0-2, o que reduziu as probabilidades de uma vitória lusa no torneio. Perdeu, observe-se, a equipa de melhor qualidade da prova, como aliás e para sua consolação o reconheceram desportivamente os próprios adversários no fim do jogo. Foi mais feliz o Belenenses, que arrecadou um êxito tangencial, mas justo, por 2-1 frente ao Sevilha. Saliente-se, por dever de justiça, que ambas as comitivas sevilhanas que viajaram no mesmo autocarro, chegaram ao Porto, de madrugada, cerca das 5 horas.

A segurança defensiva do Belenenses, garantiu um meritório êxito sobre o Sevilha. Na foto um defensor «azul» vai anular uma investida espanhola

Ontem, na sede do F. C. Porto foi oferecida recepção a todas as representações da prova, que admiraram a sala de troféus Afonso Pinto de Magalhães. Seguidamente repetiu-se a cerimónia na sede do Boavista, onde todos assinaram o livro de honra deste torneio ibérico.

As representações do Sevilha e do Bétis visitam hoje em Vila Nova de Gaia as Caves de Vinho do Porto e á noite será oferecido um jantar aos dirigentes de todos os clubes participantes na prova, com a entrega de prémios aos 3.º e 4.º classificados do grupo norte. Amanhã de manhã, por iniciativa dos espanhóis, haverá uma romagem ao cemitério de Agramonte, ao tumulo do dr. Nuno Pinheiro Torres, ex-presidente da Camara Municipal do Porto, recentemente falecido, como noticiámos, num acidente de automóvel.

Belenenses, 2-Sevilha, 1

Arbitro — Fernando Leite.

BELENENSES — Conde; Santos, Montão, Mateus e Silva; Alberto (Ribeiro aos 35 m) e Serafim; Silveirà (Barros aos 65 m), António José, Carlos Alberto e Jaime.

SEVILHA — Guerrero; Zeflet, Antonio, Velasco e Blanco; Roma e Cruz; Cala, Berro, Tenório e Aguero.

Ao intervalo, 0-0.

Marcadores — Berro (aos 15 m), Ribeiro (aos 47 m) e António nas próprias redes (aos 51 m).

Na primeira parte houve manifesto equilibrio na actuação das duas equipas, ambas habeis mas inoperantes. No segundo tempo, houve mais dinamismo e frenesim e golos. Ganhou bem o Belenenses, que embora beneficiando de um autogolo adversário desenvolveu superior actividade ofensiva, em quantidade e qualidade suficientes para poder dispensar favores do antagonista. Aliás o golo sevilhano teve também origem num falhanço de Mateus que Molina convertera após rápido escapanço. Além das incidências do jogo, pareceu-nos ser muito semelhante o valor absoluto das duas equipas. No Belenenses, Serafim, Carlos Alberto e Montão, exibiram-se em bom plano. Na formação sevilhana os melhores valores foram Velasco, Cala e Tenório. Boa arbitragem.

Betis, 2-Benfica, 0

Arbitro — João Gomes.

BETIS — Franco; Rubio (Garrido aos 46 m), Vilches, Portillo, Bigocho e Chico; Calero e Puertas; Molina, Buena e Galito.

BENFICA — Louro; Fernando, Leal, Carolino (Baptista aos 17 m) e Lino; Louceiro (Jacinto aos 12 m) e Queirós; Olegário, Pinheiro, Faria e José Manuel.

Ao intervalo, 0-1.

Marcadores — Molina (aos 21 m) e Buena (aos 66 m).

Organizando a defesa com cinco elementos e reforçando-a com os que fossem necessários nas muitas e difíceis emergências por que teve de passar, o Bétis segurou na frente do bulicoso e versátil ataque benfiquista uma barreira de difícil penetração. Isso, porém, não seria suficiente se os atacantes lisboetas, principalmente Faria, não tivessem esbanjado perdulàriamente belos momentos de quase golo, na primeira parte. Para cúmulo do infortúnio benfiquista, Lino num dos seus vários erros posicionais, libertou Molina que aproveitou gulosamente o ensejo de abrir o activo. Por descrença ou precipitação o Benfica actuou mais desordenadamente no segundo tempo martelando a defensiva contrária mais do que propriamente procurando ladeá-la com os seus recursos técnicos, que os possui sem discussão. Acabou por ser o ataque sevilhano o mais perigoso, embora por acção quase exclusiva do avançado-centro Buena, codicioso e rápido nos arranques e mal coberto pelos seus opositores. O segundo golo do Bétis foi precedido de nítido «fora de jogo» de Molina, sob beneficio de uma arbitragem por demais infeliz em tão importante aspecto do jogo.

Louceiro, Jacinto, Carolino e José Manuel, foram as melhores figuras do Benfica. No Bétis, Franco, a defesa e Buena, foram os alicerces do êxito.

O ataque do Benfica foi por demais inoperante. Na imagem um defesa do Bétis leva vantagem mais uma vez sobre um dianteiro «encarnado»

ADIADO o jogo de juvenis V. Setúbal-Sporting

Foi adiado para o dia 9 o encontro de futebol entre o Vitória de Setubal e o Sporting, a contar para o campeonato nacional de juvenis e que deveria realizar-se amanhã.

ATLETISMO

PRAIA DA ROCHA-PORTIMÃO NO DIA 20 DE ABRIL

O Boavista de Portimão, uma agremiação que no Algarve tem votado o maior carinho à divulgação do atletismo, realiza no dia 20 a 2.ª Praia da Rocha-Portimão, prova que conta com o patrocínio da Camara Municipal daquela cidade do barlavento algarvio e da Associação de Atletismo de Faro.

A competição que se destina a atletas filiados (juniores e seniores), tem um percurso de cerca de quatro quilómetros e terá início ás 17 e 30 horas frente á fortaleza de Santa Catarina, seguindo os concorrentes o seguinte trajecto até á meta instalada no Largo do Dique (frente ao cinema): Avenida Marginal da Praia da Rocha, Estrada da Rocha, Rua D. Carlos I, Rua Judice Biker, Largo 1.º de Dezembro, Praça Teixeira Gomes, Praça Visconde de Bivar e Avenida n.º 1 do Dique.

DOMINGO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Leixões-Paroquial e C. Católico-Ed. Física Norte, ás 9 e 30; Guifões-Vila-Novense e Coimbrões-Vale Formoso, ás 10 h. Zona Sul: Liberdade-Maria Pia, Ac. Santarém-Moscavide e Queluz-Carnide, ás 11 h.

— Campeonato Nacional de Juniores (fase final): Algés-Vasco da Gama e Nacional-Galitos, no pavilhão Universitário de Coimbra.

— Torneio Nacional de Juvenis (fase final): C. D. U. P.-Cruz-Quebradense e F. C. Porto-Barreirense, no pavilhão Universitário de Coimbra.

— Campeonato Nacional Feminino, Zona Norte: Esgueira-Vasco da Gama, ás 17 horas, em Aveiro.

CICLISMO — Campeonato Regional de Fundo, para amadores-juniores, 2.ª prova.

HIPISMO — 3.ª jornada das «poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, no hipódromo do Campo Grande, ás 14 e 30.

RAGUEBI — Desafio-treino da selecção nacional com a equipa do U. S. Epalouse, no estádio Universitário, ás 11 horas.

TIRO AOS PRATOS — Taça «Páscoa» (1.ª, 2.ª e 3.ª categorias), no «stand» do Monte das Perdizes, ás 15 h.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 31 — 8.ª Época

O Algarve — 121 11X 1X2 2X1X; Açores (Desp) — 1X1 111 111 X11X;; Aqui, Salgueiros — 112 212 212 1212; Auto Rádio (Rádio Placard) — 111 111 111 1111; Boletim Desportivo do R. P. — 112 X22 21X 2211; Brados do Alentejo — 111 X11 221 12X1; Clube Asas do Atlântico — 11X 222 X12 111X; O Comércio de Leixões (DTUP) — X12 X2X 112 111X; O Comércio de Leixões (Desp.) — 1X1 X21 X12 X112; Comércio de Portimão — 121 211 121 2211; O Comércio do Porto — X1X 212 X12 X11X; Correio da Beira — 111 222 2X2 1X1X; Defesa de Espinho — 12X 221 111 2212; As 10, Espere Por Nós — X22 X21 21X 111X; Diário da Manhã — 12X 22X 212 1X12; Diário do Sul (Aqui... Tot.) — 121 121 112 2211; De Tudo Um Pouco — 212 21X 21X 1112; Distrito de Setúbal — 222 222 XX2 X112; Estrela da Manhã — 1X1 222 XX2 1X12; Eu Sei Tudo — 122 22X 212 1X12; Folha do Domingo — 1X1 221 X12 111X; Dos Fracos Não Reza a História — 122 221 1X2 2X1X; Gazeta do Sul — X12 22X 212 XX12; A Ilha (Desp.) — 121 2X1 111 XX1X; Jornal das Aves — 112 222 X11 1111; Badaladas — 12X 221 111 X2X2; Jornal Beira Baixa — 1X2 22X X12 1X1X; Jornal da Lixa — 1X2 221 X12 121X; Jornal de Sintra — 111 22X 112 XX12; A Lição do Menino Quim — X12 2X2 1X2 X11X.

Cantinho Ricardo Lemos — 122 221 312 1212; Cardeal Saraiva — 12X 11X 11X 2X12; Correio do Vouga — 211 211 222 111X; A Defesa — 11X 22X X1X 1112; Diário do Alentejo — 1XX 222 211 12X2; Diário de Coimbra — 112 22X 11X XX12; Ecos de Cacia — 1X2 221 X12 X212; Folha de Tondela — 111 111 111 1111; Ideal Rádio — 1X2 22X 212 X212; João Semana — 111 XX1 X2X 1212; Jornal do Sul (AD) — 122 111 212 221X; Jornal do Sul (TL) — 1XX X11 112 221X; Linhas de Elvas — 121 X11 X11 121X; Litoral — 11X 22X 21X 121X; Momento do Totobola — 1X2 XX2 11X 2211; Notícias da Amadora — 121 121 112 231X; Notícias de Chaves — 11X 122 21X 1212; Notícias do Douro — 11X 221 XX1 X21X; Notícias d'Évora — 12X 12X 1X2 1X1X; Notícias d'Évora (VD) — 1X2 X22 21X 2112; Notícias de Felgueiras (Tot.) — 112 1X1 111 X21X; Notícias de Felgueiras — X22 121 111 X211; Notícias de Guimarães — 1X2 22X 2X2 XX12; Notícias da Guiné — 122 222 XX2 X212; Notícias de Penacova (NO) — 121 1X1 21X 121X; Notícias de Penacova (VM) — X1X 21X X11 1X12; Onda Desportiva (C. Asas A) — 12X 11X 221 1211; A Ordem — X1X 221 X11 1X12; Palpite — X22 22X X12 XX12; Passatempo (ENR) — 112 222 222 2X12.

Passatempo JJ. — 122 222 2X2 1X12; Peça Que Não Maça — 111 222 212 1X1X; Penalti — 112 222 X22 2XX2; Povo Algarvio — 112 222 X12 2222; Programa Electro Mecânico — 11X 111 112 X211; Programa Sem Nome — X11 21X 212 21X2; Rádio Altitude — 1XX 2X2 XX1 1X12; Rádio Clube do Norte — X12 11X 211 221X; Rádio Oceano — 11X 111 11X 111X; Rádio Placard (RR) — XX2 122 11X 221X; Rádio Placard (RCP) — 12X 21X X12 1212; Rádio Placard (ENR) — 121 X21 2X1 2212; Rádio Sports — 112 222 211 XXXX; República — 1X2 221 122 X212; Reconquista — 1X1 222 122 1112; Resenha Desportiva — 111 X21 112 X121; Renovação — 112 22X 212 1X12; Repórter do Dia — 112 2X2 XX2 1X12; Repórter do Dia (Angola) — X12 2X2 2X2 1X12; O Sorriso da Hora do Almoço — 2X2 2X1 21X 1111; Sporting — 11X 112 112 221X; O Telégrafo — 1X1 1X2 1X1 1X12; O Templário — 11X 221 X12 2212; A Voz — 1XX 222 111 X211; A Voz Desportiva — 112 121 212 2X12; Voz do Casa Pia — 22X X22 112 2X12; A Voz dos Ridículos — 112 211 X12 X112; A Rabeca — X11 2X1 11X 2X1X; Semana Tirsense — 111 2X1 11X 2221; A Voz do Domingo — 111 222 X12 111X.

Diário — 1X1 222 XX2 X112; A Nossa Chave — 1X2 212 X11 1X12; Domingo Alegre — 12X 22X X1X 1XXX; Roteiro Sonoro — 1X1 111 2X1 X211; Relato Português — 1XX 21X 211 1211; Relato Ronga — 1X2 1X1 112 111X; Bondiazinho — 1X1 111 X22 11X2; Cidade 69 — 212 2X1 212 21XX; A Tribuna — 11X 212 X12 12X2; Tic Tac — X11 X12 21X 1X1X; Crónica Desportiva — 112 X12 X11 2X12; Brado Africano — 122 1XX 112 1X1X; Notícias — 1X1 221 X11 X21X; Correio do Douro — 111 111 X21 1211; Comércio de Gaia — 211 111 112 1212; Comércio de Gondomar — 211 111 112 1212; Jornal de Notícias — 11X 222 222 X112; Colina Sagrada — 11X 1X1 112 22X1; O Porto — 112 221 1XX 1X12; Flor do Tâmega — 112 222 111 1112; Vamos à Bruxa — 122 222 2X2 X11X; Jornal do Barreiro — 12X 22X X12 XX12; A Comarca de Arganil — X12 221 112 2X12; Correio do Minho — 1X2 11X 121 1212; Maria da Fonte (Desp.) — XX2 2X2 112 1212; Maria da Fonte (VA) — 22X 222 211 1212; Jornal da Beira — 12X 222 21X 2X1X; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 22X 212 XX12; Póvoa de Lanhoso (CA) — 21X 221 212 XX12; Jornal de Viseu — 122 221 212 X112.

Os Belenenses — 1X1 121 112 X111; Cavalgada do Ritmo — 111 X21 X12 XX1X; Correio dos Açores — 1X1 222 211 1X12; O Jornal de Felgueiras — 2X2 22X 222 X11X; Rádio Ribatejo — 11X 211 2X1 XX12; Voz de Lamego — 111 222 21X 2211; Diário de Lisboa — X22 222 X22 1112.

RESUMO

CONCURSO N.º 31

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Portugal-México	98	18	11	8	1	1	
2.	S. P. da Cova-V. Real	60	32	35	4	3	3	
3.	Mirandela-Fafe	39	34	54	3	3	4	
4.	Pinhelenses-Lamego	31	16	80	3	1	6	
5.	Marialvas-Lamas	35	18	74	3	1	6	
6.	Ferroviários-Sacavenense	54	29	44	4	3	3	
7.	E. Portalegre-Marinhense	44	37	46	3	3	4	
8.	Lusitano VR-Grandolense	91	21	15	7	2	1	
9.	U. Montemor-Farense	34	22	71	3	2	5	
10.	Bolonha-Roma	59	37	31	4	3	3	
11.	Cagliari-Milan	34	44	49	3	3	4	
12.	Inter-Torino	113	11	3	8	1	1	
13.	Verona-Fiorentina	21	41	65	2	3	5	

E o prognóstico lógico será: 112 221 212 1212

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — A FESTA — S. Jorge
Um Homem em Leilão — S. Luiz e Alvalade
FLINTSTONE (Agente 777 1/2) — Europa
ARGOMAN-Superdiabólico — Avis

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 51153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Em sensacional ESTREIA
Uma verdadeira pandega cinematográfica
A FESTA
com Peter Sellers e Claudine Longet

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538783
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!
SINFONIA PARA UM INIMIGO
(TECHNICOLOR)
Rigoroso exclusivo da época METRO: Estação Picoas

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30
O FILME DOS 10 OSCARES!
E TUDO O VENTO LEVOU
70 mm — Metrocolor
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326363
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE GARGALHADA
com Sylvia Koscina e Robert Hursch
A VIÚVA SOLTEIRA
(Scope-Col.)
O documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO com MARLON BRANDO e ANJANETTE COMER
UM HOMEM SEM MEDO
Um filme de violência, paixão, ternura, amor e crueldade
(Tecnicolor)

EUROPA
(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 18.15 e 21.30
EASTMANCOLOR
FLINTSTONE, O AGENTE 777 1/2
Um filme de desenhos animados, coloridos, de grande metragem, com os heróis da televisão.

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia maliciosa e picante!
David Niven e Lola Albright em
A MINHA FILHA É UM PROBLEMA
Scope-Color

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779005
Às 15.30 e 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O filme que deu significado à palavra «suspense»
AS DIABÓLICAS
A obra-prima de H. G. Clouzot
com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
A BRIGADA DO DIABO
SINFONIA DA VIDA

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
MAL POR MAL
ANTES COM ELAS
A CAVEIRA

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Em 2.ª SEMANA
CHITTY, CHITTY, BANG BANG
com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
O GRANDE MESTRE DO CRIME
com Steve McQueen, Faye Dunaway e Paul Burke

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h.
MILLIE — RAPARIGA MODERNA
com Julie Andrews
TECHNICOLOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.45
Invencível! Invulnerável!
ARGOMAN SUPERDIABÓLICO
Technicolor — Techniscope
com Roger Brown e Dominique Boschero

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 12 anos) Tel. 937593
Às 21.30 h.
Dois grandes artistas, Gregory Peck e Eva Marie Saint, num filme sobre o Oeste americano
EMBOSCADA NA SOMBRA

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
A maior produção cinematográfica do mundo!
3.ª SEMANA
AUSTERLITZ
1.º episódio de «GUERRA E PAZ»
70 mm — Moscolor
Realiz. de Sergei Bondarchuk segundo a obra de Leo Tolstoy
Horário das sessões:

Sessão	Filme
15.00	15.13
18.15	18.15
21.30	21.43

ESTUDIO
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Tchniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
Às 15.15 e 21.15 (Adultos)
70 mm — Metrocolor
E TUDO O VENTO LEVOU
c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

SÃO LUIZ
(M 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com Robert Wagner e Jill St John

ALVALADE
(M. 17 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Um filme empolgante
UM HOMEM EM LEILÃO
com Robert Wagner e Jill St John

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 22: «Visigodos» (17 anos)
ABC — Às 20 e 45 e 23: «Elas é que sabem» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O jovem mentiroso» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 45: Maria Stuart» (12 anos)

CINEMAS
COLISEU — Às 21 e 15: «As garras do amor» (6 anos)
CINEARTE — Às 21: «Guerra secreta» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Millie, a rapariga moderna» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A irmã yé-yé» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Cavaleiro vagabundo» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Hércules, o Libertador» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «El Greco» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O mais feliz milionário» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «O homem da aventura» (12 anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Os canhões de Navarone» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O solitário de Nevada» (12 anos).
A VOZ DO OPERARIO — Às 21: «Chuoka» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Com a pedra no sapato» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «Quando os abutres voam» e «Em ponto de rebuçado» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Doutor vamos a isto» (17 anos)

● Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Fantomas contra a Scotland Yard» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A brigada nua» e «O S.S. 117 em plena acção»
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Matar para não morrer» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Tempo de massacre» e «O perfeito sedutor» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Julio Cesar» (12 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A estreia» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «A maior bolada do mundo» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Ataque à muralha do Atlântico» e «Gerónimo» (17 anos)
BARREIRO — GINASIO — Às 21: «A noite é feita para roubar» e «O rapto de Zelda» (17 anos) CINE BARREIRENSE — Às 21: «A fechadura misteriosa» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O marinheiro» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O belo, o bruto e o cretino» (12 anos)

BOM APETITE

CASTANHEIRA
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIARIA GALINHA YO LYN e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
antónio
onde fica?

FREQUENTE
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telf. 51232 - 51368
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
AMBIENTE FAMILIAR
PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO
Tels. 50529 - 51501

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA - Lisboa - Setubal
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ E JANTAR

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTES
«O MANEL»
Todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º
TELEF. 34982
Parque Mayer

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27. — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 3-C (776905) ● Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 0-D (6 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América — (72 409)
ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (443731)
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6 Alameda) (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E. (77 66) ● Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ● Novais, Av. Luís Bivar, 3 (44324)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)
ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 9-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (3 2 6)
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 26 (326575)
BELÉM — Bem Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 1454)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● J. Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (780969)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ● Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (686 76) ● Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42629)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ● Mata Capitão, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — Cabrita, C. Grande, 220-222 (772897)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiros (790969)
CAMPOLIDE — Jádice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) ● Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Jan. Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro, Ruas 1-C Olivais-Norte (3 5539) ● Antunes Rosas, R. C, 1, Lote 99 Olivais-Sul (3 3670)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (T. P. P. 128395-120703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-62 (76 035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (6 Encosta do Restelo) (6 2248)
SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. da Junqueira, 326 (638 93) ● Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ● Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)
S. BENTO — Fenix, R. da Cruz, dos Poiais, 52 (67853)
MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, 44 (Tel. 251820)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (21208)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
MONTE ESTORIL — Lopes, Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214)

● Linha de Sintra
AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Flama, R. Elias Garcia, 78-13 Tel. 932485 — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-A (938 49)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (97 21)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950177) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 — (950128)
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes, (Vila), La Rainha D. Amélia, 20 (980155).
COLARES — Colares, Azoia (Tel. 299188)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, C. (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Brejo Rosa, 5 (224250)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Av. Norrina, -B (224 4)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (22132 2)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombo (274365).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (230370)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (22248) ● Salão, Av. Portela (22109)
SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560)
Loges (27027)
[illegible]

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638581.

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O CASO DA LOTARIA VENDIDA EM BEJA

Não há emissão falsificada mas sim acidente tipográfico

Um cauteleiro de Beja, o sr. Américo Lopes Braga, alertara a Santa Casa da Misericórdia de que tinha vendido, quase totalmente, um bilhete em que faltavam a assinatura do provedor e do tesoureiro, o emblema da Santa Casa e as palavras «segunda extracção — 5 de Abril — não cortar o talão». Surgira-lhe, assim, a dúvida, que comunicou á Misericórdia, quanto á fidedignidade do aludido bilhete, precisamente o portador do numero 027460. Chegaram alguns a aventar, até, a hipótese de emissão falsificada, de que o bilhete de Beja não seria senão uma pequena fracção.

Afinal, nada de especial se passou. Apenas que, sendo a emissão da Páscoa impressa em «off-set», a respectiva máquina sugou duas folhas de papel ao mesmo tempo, quando era impressa a ultima com (o preto, portanto), só imprimindo, por isso, uma dessas folhas. Ora, é exactamente a banda preta dos bilhetes de lotaria que contém as indicações que faltam na mencionada peça de jogo, a unica em que este acidente tipográfico se manifestou, de acordo com exaustivas investigações que os serviços de lotaria da Santa Casa empreenderam, logo que o caso de Beja foi ali conhecido. Foi sempre, alias, em conformidade com essas averiguações que se chegou á conclusão que descrevemos de mero lapso tipográfico, cuja verosimilhança parece ser de molde a sossegar todos os habituais jogadores.

Se os possuidores dos vários décimos do bilhete em causa se tivessem dirigido á Santa Casa, esta ter-lhes-ia fornecido novas peças de jogo, completas do ponto de vista da impressão; mas de qualquer maneira, o bilhete que foi vendido sem a banda de cor preta é perfeitamente autêntico e se for premiado, poderá o seu valor ser rebatido na Santa Casa como se de qualquer outro se tratasse. O talão dos bilhetes de lotaria é a sua peça essencial, e enquanto ela persistir, a validade do jogo não é afectada. Aliás, as falsificações de lotaria que, por vezes, ocorrem, são sempre feitas após andar a roda e se conhecerem os numeros premiados, pelo que a hipótese de falsificação neste caso nem sequer seria lógica.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado no Sul; o vento era fraco e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 13°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, — 2°, Portalegre, 7°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS — Máxima: Amadia, 6.5, mínima: Penhas do Saúde, 3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 13° no água do mar: 14,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo instável; períodos de céu muito nublado, alternando com abertas. Vento geralmente fraco; aguaceiros; possibilidade de trovoadas dispersas.

Amanhã
Nascer: ás 7 e 14
Ocaso: ás 20 e 06

Dia 9 Dia 16 Dia 24 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 5 — 5 e 41 (4 m); 18 e 03 (4 m). Dia 6 — 6 e 2 (3,9 m); 18 e 42 (3,8 m). Dia 7 — 7 e 10 (3,7 m); 19 e 30 (3,7 m).
BAIXA-MAR: Dia 5 — 11 e 32 (0,8 m); 24 e 53 (0,8 m). Dia 6 — 12 e 12 (1,0 m). Dia 7 — 0 e 16 (1,0 m); 12 e 56 (1,2 m).

Integração da Ordem dos Engenheiros na Corporação da Indústria

Por despacho do ministro das Corporações foi integrada no âmbito da Corporação da Indústria a Ordem dos Engenheiros que terá representação isolada no conselho daquele organismo.

As cerimónias da Ressurreição celebram-se à noite

As cerimónias da Ressurreição — conforme o ritual seguido em parte até ao século XIII — estão marcadas para as 21 e 45, com os actos litúrgicos da solene Vigília Pascal. Depois da benção do lume novo, do círio pascal e da agua baptismal, e da renovação das promessas do baptismo, na qual colaborarão todos os fiéis que para isso empunharão velas acesas como símbolo de fé, seguir-se-á a missa solene de pontifical — aleluia — de concelebração. As cerimónias terminarão cerca da 1 hora da madrugada. Amanhã, ás 11 e 30, na Sé Patriarcal, é celebrado solenissimo pontifical da Ressurreição presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, com homília e benção papal.

MOVIMENTO JUDICIAL

Os juizes desembargadores Amandio dos Santos Cruz e Octávio Dias Garcia, da Relação do Porto, foram nomeados inspectores judiciais. O desembargador José Maria Pereira de Oliveira, da Relação do Porto, foi transferido para a Relação de Lisboa, e o desembargador Manuel Ferreira da Costa, inspector judicial, foi colocado na Relação do Porto.

Foram promovidos a segunda instancia e colocados na Relação do Porto, os juizes de 1.ª classe António Viana Correia Guedes, agora no círculo judicial do Porto, e Manuel Alves Peixoto, no círculo judicial de Lamego.

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

UNHAIS DA SERRA, 5 — A serra da Estrela está de novo coberta de neve. Anteriormente, as fortes chuvadas tinham-na liquefeito, mas agora, com o regresso do frio, voltou a nevar abundantemente.

Entretanto, na ultima batida efectuada nesta região foram mortas mais quatro raposas (três machos e uma fêmea). Muitas outras conseguiram, porém, fugir.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

SECOL

MILÃO
Feira Internacional
14 a 25 de Abril
STUTTGART
Feira da Indústria Hoteleira
«INTERGASTRA»
20 a 27 de Abril
HANNOVER
Feira Internacional
26 de Abril a 4 de Maio

Programas especiais para as Manifestações indicadas. Transporte aéreo e alojamento garantido em bom Hotel de 1.ª e demais serviços

LOTAÇÃO LIMITADA

No interesse de V. Ex.ª consulte a:
SECOL — Sociedade de Excursões e Comércio, L.da
Fundada em 1909
Rua do Ferragial de Baixo, 48-1.º, Dt.º
(esquina da Rua do Alecrim)
Telfs.: 324622-321623-324484 (PPC)
LISBOA-2

AMANHÃ
«MATINÉE», ás 17 horas no Salão Restaurante
TAKE FIVE
● D'ANGOLY'S JR.
● ADA DE CASTRO
● LES BALLETS DE PIERRE FRANCK
MUSICA PARA DANÇAR
SHEGUNDO GALARZA
e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
e sua orquestra
(M. 17 anos)
Preços
Chá completo: 40$ (taxas e impostos não incluídos)

No CINEMA
HOJE ás 17 horas
«Matinée» infantil
(M. 6 anos).
ás 21.30
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
(M. 12 anos)
AMANHÃ ás 17 e 21.30
OS CANHÕES DE NAVARONE
(M. 12 anos)
Ambiente climatizado

JARDIM ZOOLÓGICO
AMANHÃ — DOMINGO DE PÁSCOA
TRADICIONALMENTE O DIA DE MAIOR AFLUÊNCIA AO JARDIM, TUDO A POSTOS, COM TODAS AS SUAS ATRACÇÕES, PARA O RECEBER E RECREAR.
REABERTURA DO RESTAURANTE POPULAR DA MATA
ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO
JARDIM ZOOLÓGICO DOS PEQUENINOS
— PALHAÇOS — CINEMA — DIVERSÕES —
Amanhã, Domingo de Páscoa, a entrada até às 13 horas 4$50

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

MAGALINE

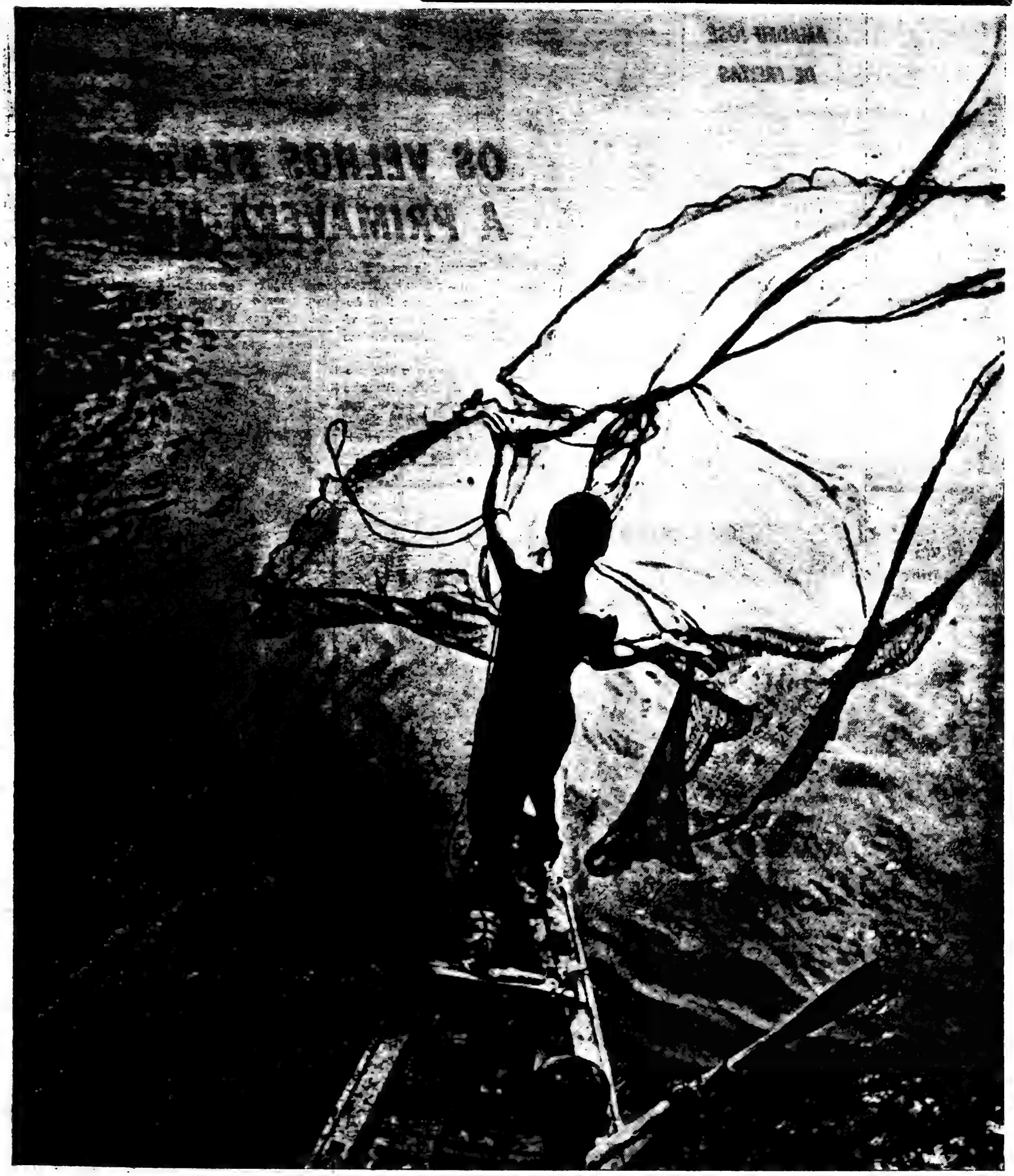
Diario de Lisboa

5 DE ABRIL DE 1969 ● SÁBADO ● N.º 558

A PAZ ENTRE DUAS GUERRAS

As monções dão um ritmo próprio ao país. Nas margens do Mekong e do Tonlé Sap, na província de Battambang, de um e de outro lado do Mongkolborey, as terras ficam submersas seis meses por ano (Junho-Novembro)...

(Ler na página central)



«CONCORDE» VENCEU A «APOLO» NO INTERESSE DOS FRANCESES

Por AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Não há, junto ao respeitado rótulo «Made in France», um acrescento que diga: «porque é francês é melhor»... A verdade, porém, é que os franceses, mesmo que tenham a consciência de que aquilo que é seu não é, na verdade melhor, oferecem-lhe o apoio e o carinho, que se dá a um filho

Defesa tenaz de produção e valores — atitude comum ao país que lhe dá expressão e grandeza. E tão certo isto é que, a nossa rápida ida a Paris, coincidiu com o lançamento da «Apolo 9» e com o voo experimental do «Concorde».

E logo os jornais definiram o que é o francês, como sente e como pensa o francês, fazendo da aventura poética do «Concorde» o assunto dominante do momento.

Certa, esta ideia, ou chouvinismo inveterado e despropositado, num mundo que não deve ter portos chapeados a ferro? Seria disparate tentar analisar em profundidade ainda que se pense que a força de um país, reside no seu povo, que é preciso ensinar a amar e a respeitar a sua terra. E o que é facto é que os franceses não precisam absolutamente nada, dessa lição. O que não sucede em muita parte, convenhamos...

● O grande pássaro voou...

O «Concorde» é um sonho. Acrescente-se que é um sonho de milionários e ter-se-á uma ideia de todas as suas implicações.

Em numeros — que falam melhor que experimentado orador — o «Concorde» representa: envargadura, 25,6 metros; comprimento, 58,84; altura, 11,58 metros; peso máximo á descolagem, 165 toneladas; velocidade, 2300 kms/horários; autonomia, 6800 quilómetros; altitude máxima de cruzeiro, 19 500 metros. Preço, neste momento: 10 milhões e 200 mil francos novos. Pensa-se, porém, que esse dinheiro constituirá excelente investimento, calculando-se que, num mínimo, se venderão 200 aparelhos, entre 20 a 25 milhões, cada um. E compreende-se que assim seja, pois se prevê que uma passagem Paris-Nova York custará menos 25 %, que actualmente um bilhete de classe turística.

A construção e o voo experimental do «Concorde» estão recheados de episódios e romantismos, tão ao gosto dos franceses. Por exemplo, o saber-se que os engenheiros franceses e ingleses que trabalhavam no projecto tinham verdadeira paixão pelo raguebi, foi uma descoberta deliciosa para o publico francês.

Os idealizadores do «Concorde» são os pais do «Caravelle» que quiseram oferecer ao mundo um digno sucessor daquele excelente aparelho. Nasceu, pois, o «Concorde», que transportará 136 passageiros e é o primeiro avião francês de transporte a passar o «muro do som» e a sua velocidade não será maior porque o «muro do calor» não o consente. Ainda, claro, porque também esta barreira será necessáriamente vencida...

O que é facto é que sete anos depois da aventura ter começado, o sonho materializou-se. Na tarde de 2 de Março, as mãos hábeis e fortes do comandante André Trucat, arrancaram o «Concorde» da pista de Toulouse e fizeram-no voar durante vinte e oito minutos. Êxito completo! O aparelho provou em absoluto.

Trucat, no regresso afirmou:

— O grande pássaro voou e é uma máquina maravilhosa.

Escrito o segundo capítulo da história do «Concorde» — a grande «aventura» da França, que fez esquecer os destemidos cavaleiros da Lua, a passearem na sua «Apolo» nas redondezas do satélite.

E a ideia talvez seja bem expressa na frase que, a propósito, me foi dita por um criado de café:

— Bom, a «Apolo» é um voo «privado» e no «Concorde» até eu poderei vir a andar, «c'est vrai hã?».

OS VELHOS SENTADOS A PRIMAVERA NO CHÃO

Imagem da manhã de Primavera num jardim de Lisboa — dois velhos homens, no Inverno da vida, mais os seus amigos pombos, aos quais diàriamente levam a sua provisão de milho. Também para estes homens — que esperam, pelos jardins — o sol e a Primavera vêm, apesar de tudo, abrir uma réstia de esperança, uma janela de satisfação, para o que contribui, também, a alegria alada dos pombos, e, sobretudo das crianças, a dizer que a vida continua e se renova.

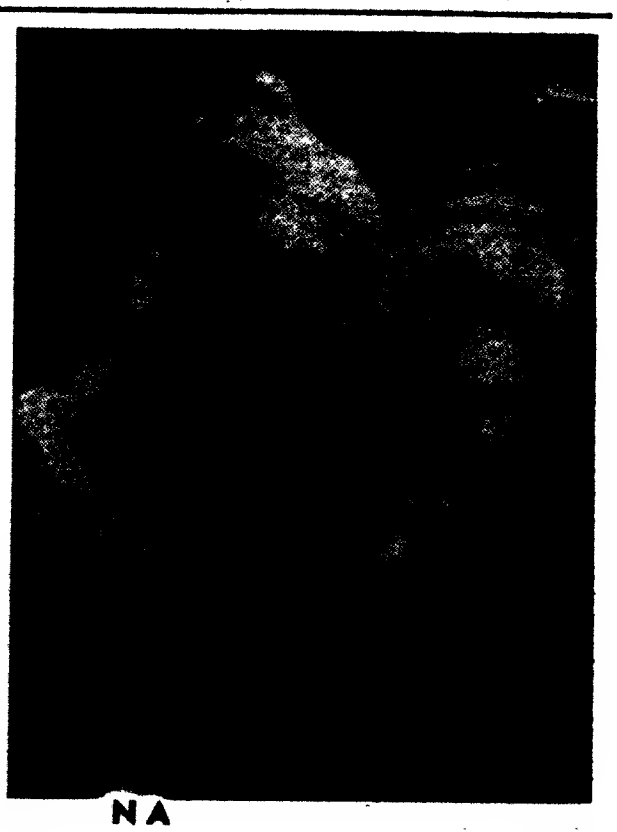
Porquê uma rosa negra
bordada nesta camisa de homem?
A rosa negra é um símbolo.
A rosa é uma flor requintada.
A rosa negra é a perfeição do requinte.
A rosa negra não está imediatamente
à vista, é uma flor discreta.
Abra negligentemente o casaco
— confirme a opinião que os outros têm de si.

rosa negra
para homem

a camisa com o monograma da distinção

Agora também em Portugal • um exclusivo Triple Marfel

MARCA



NA
PÁSCOA
OFEREÇA PÉROLAS

MAJORICA
HEUSCH

O PRESENTE QUE TODA
A MULHER APRECIA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:
JAMORAL

PORTO: R. JOSÉ FALCÃO, 158 A 176 — TEL. [illegible]
LISBOA: R. MARIA ANDRADE, [illegible] — TEL. [illegible]

ALGURES NO BIAFRA

UM MERCENÁRIO FILÓSOFO...

UM MERCENÁRIO pode chamar-se Michel. Michel só. Michel com uma arma nas mãos lutando por um país estrangeiro. Lutando por Biafra com 27 anos de idade. Todos os dias de mão dada com a morte — até que a morte um dia o puxe para sempre para um buraco da terra martirizada...

— Os jornais só dizem mentiras. Pois não li eu já que no Biafra havia duzentos mercenários...? Mas não é assim: éramos vinte e seis homens até há pouco tempo. Agora somos seis. Eteimer partiu com os outros vinte quando Ojukwu o dispensou. Seis homens, seis nomes: Michel, Robert, o major William, Pierre, Marc e o capitão Armand. E há aí um outro, um tanto estranho, que se chama Jean.

Enquanto fala, Michel brinca com a pistola:

— Americana. Calibre 45. Um brinquedo perigoso. O mesmo brinquedo dos «gangsters» de Chicago... Olhe, aí vem Robert! Não o quer conhecer também...?

● VIVO O DIA DE HOJE...

O jornalista estende a mão a Robert — um homem de 45 anos, calmo, contemplativo. Fala lenta e pacatamente:

— A minha vida? É simples... Não lamento o passado, não faço projectos, vivo o dia de hoje. E depois:

— Trabalhava em estruturas metálicas na região de Metz-Pont-à-Monson. A morte espreitava-me a cada passo: encontrava-me sempre empoleirado em vigas que distavam do solo entre 80 e 130 metros. Um dia, nas Ardenas, encontrei um amigo. «Porque não vens para o Biafra? Já lá estive e não se passa mal...» «Quanto?» — perguntei. Ele disse: «Mil dólares por mês.» Servia-me: por metade eu estava pronto a partir para África. O risco sorria-me, era do meu agrado. E tornei-me mercenário.

— Mas já se tinha dedicado a actos de violência?

— Não... Confesso, no entanto, que certas fotografias do Congo, publicadas em revistas, me atraíam estranhamente.

— Foi alguma vez a um psiquiatra?

— Eu? Não. Sou realmente um mercenário. Há os que preferem ser considerados como voluntários ou assistentes técnicos. Eu, não. Não gosto de enfemismos. Sou um mercenário. Mercenário por ideal...

— Razões políticas?

— Talvez não por política, e sim pela liberdade de um povo. Se os nigerianos me quisessem para combater, eu não aceitaria. Comove-me a sorte das crianças biafrenses. Tenho três filhos...

● MORRER ÀS MÃOS DE UM «PURO»...

Ouçamos, agora, a história, as palavras, do terceiro mercenário. De tal estranho...

É um homem com bigode, um bigode caído, e dá pelo nome de Jean.

Quando fala, põe os olhos nos joelhos: e a vez, fazendo ricochete no chão, ataca os nossos ouvidos de uma maneira branda:

— Estou aqui no Biafra como poderia estar no Vietnam. No Vietnam do Sul. Partilho as crenças do mundo ocidental... Não sei, por vezes, se estou a ser justo. Mas cumpro aquilo que considero ser o meu dever. Talvez precisasse de estudar, de aprofundar mais os assuntos...

Mercenários na hora do descanso...

Jean acende um cigarro, aspira o fumo e continua:

— Perdi o meu emprego, em Marselha, por ter insultado o patrão. Fui-lhe à cara. Depois de muita fome, vim parar a África. Não interessa dizer o que tentei fazer para ganhar a vida... Um dia, encontrei-me no Biafra. Óptimo soldado, ofereci-me às autoridades como combatente voluntário. E já disparei...

— Arrependido...?

— Não. Na vida haverá sempre dois partidos. Mesmo que eu pertença ao partido do mal, isso fará com que se agigantem os do partido do bem. Isto é: aquele que me matar cumpriu o seu dever. E não é belo cumprir-se com o seu dever?

— Cínico, não?

Jean, de olhos sempre sobre os joelhos, a vez a fazer ricochete na terra batida:

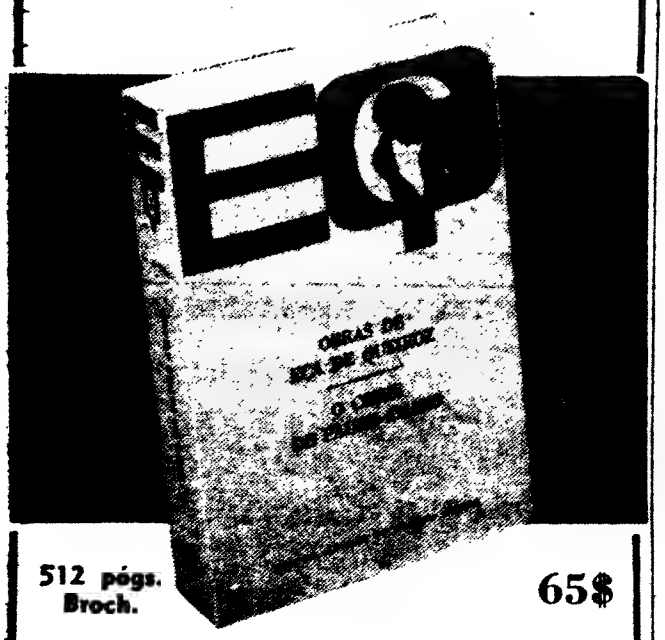
— Talvez lúcido de mais. Além disso, há tan-

(Continua na 13.ª página)

OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ

NOVA EDIÇÃO REVISTA SOB A RESPONSABILIDADE DA

EDITORIAL LIVROS DO BRASIL



512 págs. Broch. 65$

Com uma carta inédita de **Antero de Quental!**

Fixação do texto baseado na edição de 1880, última revista pelo Autor. Direcção e notas de HELENA CIDADE MOURA

Próximo volume:

A CIDADE E AS SERRAS

Vols. 16,5×22,5 cm

LIVROS DO BRASIL, LDA.

RUA DOS CAETANOS, 22
LISBOA 2

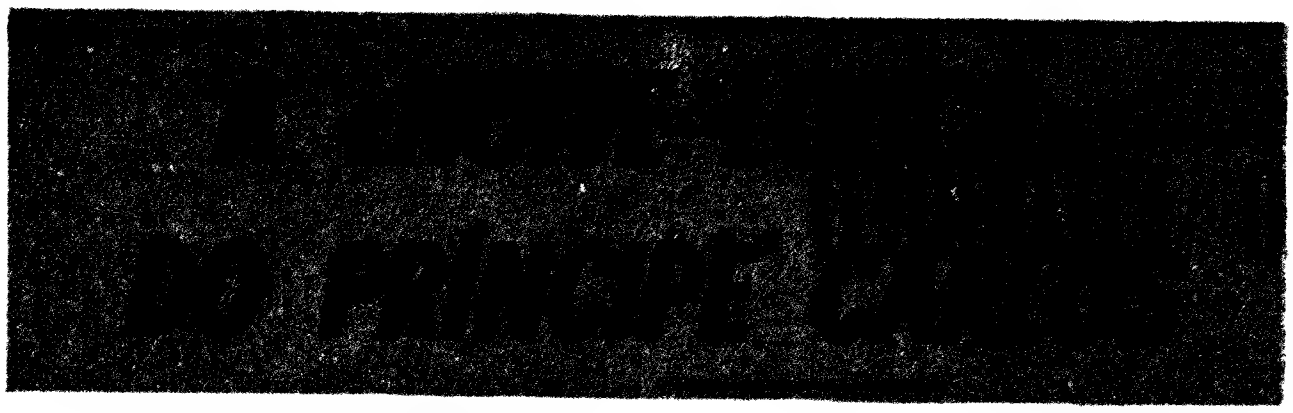
À venda em todas as livrarias ou contra-reembolso

como levá-la para casa

Referimo-nos à **MACIEIRA**
e não à rapariga.
Esconder uma garrafa de **MACIEIRA**
num ramo de flores
não é o melhor processo
de a levar para casa
pois o bouquet da **MACIEIRA**
humilha as flores
— que apenas cheiram bem.
O melhor é levá-la na mão
com o rótulo à vista.
O mais que lhe pode acontecer é
considerarem-no snob
— e, se calhar, você até o é,
pelo menos na escolha
de aguardentes velhas!
A rapariga,
mesmo que o não siga a si,
seguirá a **MACIEIRA**
— é que a **MACIEIRA**
faz bons amigos.

"MACIEIRA"
Old Brandy

PRAXIS



OS POLICIAS de serviço numa das portas do palácio de Buckingham estavam distraídos. Não reconheceram os dois ocupantes do pequeno carro de «sport» que saiu e se perdeu ràpidamente no tráfego, em direcção a Chelsea.

— Onde vamos, tio! — perguntou o passageiro, que não era outro senão o príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico.

O tio, Tony Armstrong-Jones, marido de Margarida, respondeu, rindo:

— Vamos passar uma boa noite, sem guarda-costas.

Foi de facto, uma excelente noite. Começou por uma festa mo vimentada em casa de um amigo plebeu de Tony, próximo de King's Road. Havia jovens pintores, barbudos, belas raparigas de excitantes mini saias, extracurtas mini saias, bons discos e excelente whisky».

Ninguem fez venias nem tratou Charles por «Vossa Alteza». o príncipe riu e dançou, sem complexos no meio de todos.

BEBENDO COM JORNALISTAS

O pequeno e rasteiro carro apontou seguidamente, velozmente, direito à Fleet Street, a rua que não é mais do que o coração da Imprensa londrina.

Entraram num «pub» de luzes vermelhas e foram saudados por um ruidoso «Hello!». Aquele era o «pub» que Tony frequentava nos seus tempos de repórter de Imprensa.

Meia hora depois estavam ao corrente das últimas «cachas» do país e, até, da Coroa...

Chegou a hora do jantar. Tio e sobrinho concordaram em «dar sopa» ao Savoy e ao Ritz e preferiram um pequeno restaurante chinês no Soho.

Durante o jantar, o tio não só falou da excelência da cozinha oriental mas também elogiou as garotas orientais.

— Nenhumas outras se lhe comparam — disse.

Para acabar uma noite, que há de melhor do que algumas danças e um par de «drinks»?

Perto de Oxford Street, no fundo de um corredor discreto, um bar-discoteca. Foi aí que tio e sobrinho voltaram a dar à perna naquela noite. As luzes eram tão ténues que ninguém se reconhecia.

Pouco depois estavam nos seus apartamentos principescos.

Entretanto, a «taça trasbordara». A família real procurava-os por toda a parte e esperava-os para o jantar. Só Anne, a irmã de Charles fica sempre ao corrente destas escapadas...

Carlos: Padre sim, mas a brincar. Só para interpretar o papel de um sacerdote no Trinity College, onde se encontra a estudar

FRIGORÍFICOS EMERSON
A QUALIDADE INDISCUTÍVEL

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

LISBOA-PORTO-LISBOA

NOVO HORÁRIO DESDE 1 DE ABRIL

	DIARIO		SEG. TER. SEX. SAB.	SEG. TER. QUA. QUI. SEX. DOM.
Partida LISBOA (Portela)	07.30	20.00	11.00	16.00
Chegada Porto (P. Rubras)	08.10	20.40	11.40	16.40

	DIARIO		SEG. TER. SEX. SAB.	SEG. TER. QUA. QUI. SEX. DOM.
Partida PORTO (P. Rubras)	08.50	21.20	11.20	17.20
Chegada Lisboa (Portela)	09.30	22.00	13.00	18.00

TORNA-SE MAIS PESADO O DOMÍNIO DO ESTADO SOBRE AS EMPRESAS NA R. D. A.

BERLIM, ABRIL — O Conselho de Auxílio Mútuo Económico dos países socialistas (COMECON) reuniu em Berlim-Leste de 21 a 23 de Janeiro passado sob a presidência de um alemão de Leste, Gerhard Weiss, vice-presidente do Conselho de Ministros da R. D. A. Em Genebra, no começo de Fevereiro, foi ainda um alemão de Leste, Emmerich, quem dirigiu a delegação do COMECON à oitava sessão do Conselho da O. N. U. para os Assuntos do Comércio e do Desenvolvimento. Êxito de prestígio, é certo, mas sucessos políticos que recompensam o progresso da indústria leste-alemã.

Por Jean-Paul-Picaper

A R. D. A. é um país comerciante no interior de um sistema relativamente autárquico: os países do COMECON realizam juntos cerca de um terço da produção mundial, mas ùnicamente 11 % do comércio mundial.

As trocas com o mundo não socialista são para a R. D. A. um complemento para não desprezar: 10 % com o «terceiro mundo», 10 % com os países ocidentais industrializados e outros 10 % com a República Federal.

Este último parceiro mostra-se muito acomodatício. Berlim-Leste não paga as suas compras em divisas e não tem qualquer barreira alfandegária com a República Federal. Estes artifícios impedem a integração económica da Europa Ocidental de ser prejudicial ás relações das duas Alemanhas. Abrem, indirectamente, em Berlim-Leste uma porta para a C. E. E., se outras lhe forem fechadas. Bonn é o terceiro parceiro comercial de Berlim-Leste, imediatamente após Praga, e, mesmo, o segundo, se considerarmos os recursos «invisíveis» cobrados aos alemães-ocidentais: vistos para Berlim, fretes, portagens diversas. Recentemente, os acordos inter-alemães de Dezembro de 1968 previram um aumento de um e outro lado dos contingentes de produtos do crédito concedido a R. D. A.

Em 1967 as trocas da R. D. A. com os países do COMECON caracterizaram-se na sua maior parte por um saldo positivo a favor da R. D. A.

A Oeste, a situação é inversa. A R. D. A. tem dificuldade em compensar as suas compras por exportações. A Holanda e a França são os parceiros mais seguros.

U. R. S. S.: A MELHOR PARTE

A melhor parte cabe, portanto, à União Soviética. Esta efectua 17 % do seu comércio externo com a R. D. A. A U. R. S. S. adjudica 50 % do comércio externo leste-alemão.

● O volume das trocas entre os dois países ultrapassará provàvelmente no próximo ano a quantidade prevista pelo acordo comercial 1966-1970, incidindo exclusivamente nos anais dos tratados de comércio internacionais: 60 biliões de marcos-divisas (cerca de 435 milhares de contos).

Eterno assunto de recriminações as matérias-primas soviéticas, cujos preços, segundo os especialistas oeste-alemães, ultrapassam em 70 % as cotações mundiais, não são já tão interessantes como nos tempos do «boom» coreano. A queda das cotações mundiais de matérias-primas colocou em evidência a rigidez dos preços soviéticos, que devem cobrir custos crescentes de extracção e de transporte. Desde 1963, os economistas dos «países irmãos» estabelecem comparações. Coincidem estas com os primeiros ensaios de reformas económicas na R. D. A. Mas o «pai» das reformas económicas leste-alemãs, Erich Apel, terminou a existência em 1965, horas antes da assinatura do «tratado dos 60 biliões».

Em 1965, uma tonelada de petróleo bruto soviético custava a Alemanha de Leste 17 200 rublos. A cotação mundial era de 8600 rublos. Os especialistas ocidentais pensam que a U. R. S. S. obtém por outro lado um desconto de 23 % nas máquinas que compra no COMECON, essencialmente à R. D. A. e subsidiàriamente a Checoslováquia e à Hungria.

A lógica destes números opõem-se outras considerações. O director das Fritz-Heckert-Werke declarava-nos o ano passado que exportava 60% da sua produção de máquinas de fresar para a União Soviética.

AS RELAÇÕES DE COMPLEMENTARIDADE (ou «divisão socialista do trabalho») com a União Soviética permitiram à R. D. A. reduzir a gama de produção muito ampla que o Terceiro Reich lhe legara. A R. D. A. utiliza judiciosamente as tecnologias e equipamentos realizados pelo «grande irmão soviético». Este princípio é aplicado sistemàticamente no sector nuclear ou electrónico.

A poupança investida na indústria atingirá em 1970, 15 biliões de marcos, para um rendimento nacional anual de 100 biliões. Ora a realização dum ordenador do tipo I. B. M. 360 (de que a série soviética Ural deseja aproximar-se) custou 5 biliões de dólares (mais de 20 biliões de marcos). O custo do acelerador de electrões de Serpuchov, na U. R. S. S. é também desta escala. A R. D. A. pode, remetendo-se à União Soviética, fazer economia destas invenções. Mas não pode passar sem estes equipamentos. Conseguiu por vezes iludir o embargo dos Estados Unidos à venda de ordenadores aos países de Leste. Compra-os por intermédio de firmas oeste-alemãs (A. E. G., Siemens) ligadas às companhias americanas. Pode no entanto dirigir-se cada vez mais à União Soviética.

OS ALEMÃES DE LESTE SÃO SUPRANACIONAIS

Os intercâmbios humanos com os países socialistas visam no entanto em primeiro lugar preencher o défice de mão-de-obra da R. D. A. Foram estabelecidos para este fim acordos com a Bulgária, a Hungria e a Polónia.

A coordenação das planificações no COMECON deverá ser consequência da circulação das ideias e dos técnicos. Mas progride muito lentamente. Faddeiev, delegado soviético à XXII sessão do COMECON em Janeiro, em Berlim-Leste, confessou que se está ainda, para o período de 1970-1975, na fase de «conversações bilaterais acerca de problemas particulares». Os contactos «funcionais» entre empresas e serviços especializados têm prioridade sobre planificação supranacional.

Os alemães de leste previram uma evolução muito diferente. Em Novembro de 1967, demitiram o seu delegado ao COMECON, Julius Balkow, demasiadamente propenso, segundo parece, a considerações

(Continua na página seguinte)

TORNA-SE MAIS PESADO O DOMÍNIO DO ESTADO SOBRE AS EMPRESAS NA R. D. A.

(Continuação da pág. anterior)

«funcionais». Em Março de 1968, em Dresde, fizeram decidir, sem os romenos, um encontro «de alto nível» dos dirigentes dos países do COMECON. Não se efectuou em Janeiro em Berlim-Leste, onde, em contrapartida, a Comissão Executiva deste organismo deliberou à porta fechada durante mais tempo do que o previsto. Pode adivinhar-se sobre que incidiram estas deliberações pela leitura das teses de Nierah, secretário do P. C. hungaro, oposto a qualquer planificação comum «cimeira» e favorável sòmente a integração de certas funções económicas com base na autonomia nacional.

A indústria leste-alemã, a segunda do campo socialista após a da U. R. S. S., produz em muitos sectores com os custos menos elevados do COMECON. Ora, depois da entrada em acção das reformas económicas, os custos repercutem-se, mesmo numa economia socialista, directamente sobre os preços. Disto resulta que a indústria da R. D. A. é competitiva nos mercados socialistas e mesmo nos mercados internacionais. É bastante paradoxal verificar que a R. D. A. tornaria talvez a sua moeda convertível com maior facilidade que outros países socialistas mais desejosos do que ela de dar este passo.

O Estado leste-alemão pensa de momento em consolidar estas posições forçando o rendimento das indústrias exportadoras. O método que consiste em ceder às empresas exportadoras parte das divisas que estas ganham em vez de as reter num saldo do Estado, parece ter dado as suas provas.

No entanto, as empresas não têm sempre a mesma liberdade de fixar por si próprias os respectivos preços de venda. Os preços foram fixados em 1 de Janeiro de 1969. Um decreto anterior decidiu, em 18 de Abril de 1968, a diminuição progressiva do nível geral dos preços em 1969-1970. Salvo abaixamentos compensadores dos custos materiais e dos salários, as margens de lucro diminuirão outro tanto.

Além disso, o Estado «quebrou» a rentabilidade das empresas que não fabricam aqueles «produtos estruturais» que, em 1975 ou em 1980, serão a especialidade da R. D. A., instaurando uma «taxa normativa sobre os lucros líquidos», calculada em valor absoluto mínimo e em percentagem do lucro. Diferenciada em função de objectivos de política comercial, amputará fortemente (até 70%) os ganhos das empresas marginais, deixando quase intactos em contrapartida os das empresas chamadas a desempenhar um papel estratégico na conquista dos mercados externos.

A administração defende-se das acusações de «esquematismo» feitas contra si. Não deixa de ser certo que estes processos draconianos asseguram o triunfo do dirigismo político sobre os interesses dos produtores.

Há pouco tempo, operários membros do Partido, das fundições de Altenburgo enviaram à Comissão Central uma carta aberta na qual escreviam que a administração lhes fixava preços demasiado elevados. O órgão central do Partido louvou a «honestidade» destes operários que «não queriam presentes». Os prémios são distribuídos com efeito ao pessoal em função dos lucros realizados pela empresa.

PERMUTAMOS E VENDEMOS
TERRENOS
APROVADOS PARA
MORADIAS
EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 8 div. aos. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preços de 150 a 180 contos
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 328047-328063

PERMUTAMOS E VENDEMOS
PRÉDIOS
DE RENDIMENTO
FACILITA-SE 50% ATÉ 10 ANOS
EM: LISBOA CACEM SETÚBAL
CONSULTE-NOS!
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 328047-328063

ANDARES
E
MORADIAS
PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA
EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
PODE ADQUIRIR

COM 180 CONTOS
(que podem ser facilitados)
MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim
DE 660 A 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24

COM 39 A 66 CONTOS
(que podem ser facilitados)
ANDARES
MAGNIFICOS, DE LUXO
DE 195 A 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84

AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo
CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º — LISBOA — TELEFS.: 328047-328063

CHARADISMO

N.º 101
5-IV-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários. Porto Editora (8.ª edição) Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Classificação final de decifradores

Publicamos seguidamente a classificação final dos decifradores concorrentes ao Torneio em epígrafe.

A seguir a cada pseudónimo, indicamos dentro de parêntesis dois números, para os que foram totalistas na 15.ª etapa e três para os que não o foram.

Onde se indicam três números, o primeiro indica o número de pontos decifrados na 15.ª etapa e os outros dois os números com que o concorrente entrou no sorteio dos prémios.

Onde se indicam apenas dois números, indicam os mesmos os números que competem para o sorteio.

O sorteio dos prémios é regulado pela lotaria de 26 do corrente, visto que até ao dia 11, recebemos qualquer reclamação contra a classificação que hoje se publica.

O sorteio dos prémios obedece ao seguinte plano:

O primeiro prémio de cada categoria será atribuído pela terminação do 1.º prémio da lotaria, o segundo pela do 2.º prémio e o terceiro, pela do terceiro; se a terminação de qualquer dos prémios da lotaria não tiver sido distribuída, recorrer-se-á à do prémio seguinte, mudando dentro da respectiva categoria, o prémio da lotaria que serve de base para atribuição; no caso dos totalistas, se houver alteração como acima se prevê, a atribuição do 3.º prémio será feita pela lotaria seguinte, pela terminação do 1.º prémio da mesma.

Totalistas (557 p.)

Agnus Matutus (01-02), Aimadisil (03-04), Aldimas (05-06), Aléme (07-08), Alfe (09-10), Amarcunha (11-12), Amascar (13-14), Anilosi (15-16), Antero (17-18), Cetina (19-20), Cochise (21-22), Cristal (23-24), Dropê (25-26), Enovi (27-28), Fati (29-30), Filisteu (31-32), Ivete (33-34), Jeco (35-36), Jofera (37-38), Laio (39-40), Leiria Dias (41-42), Leiria Dias Junior (43-44), Luciferário (45-46), MAPM (47-48), M Mota (49-50), Mme. Leiria Dias (51-52), Madivaz (53-54), Majopisil (55-56), Maralip (57-58), Marouvaz (59-60), Matial (61-62), Milete (63-64), Miro (65-66), Montgomery (67-68), Nitucha (69-70), O Treze (71-72), Rommel (73-74), Rotie (75-76), Sadino (77-78), Sadino Junior (79-80), Scorpius (81-82), Zarb (83-84).

Decifradores de 80 a 99 %

553 p.: Heropa (00-01-02). **552 p.:** Elsa (00-03-04). **551 p.:** Bincos (00-05-06). **550 p.:** Cardantas (00-07-08). **549 p.:** Jonildo (00-09-10). **546 p.:** Homarinto (00-11-12). **544 p.:** Aarão (00-13-14), Aarão Junior (00-15-16) e Aarão-Minor (00-17-18). **541 p.:** Frankuk (39-19-20) e Zé Chamuca (39-21-22). **540 p.:** Ari (39-23-24), Dialcofar (39-25-26) e Elifri (39-27-28). **537 p.:** Aileda (00-29-30). **533 p.:** Aviador (00-31-32). **530 p.:** Pepe (00-33-34). **526 p.:** Anicolina (36-35-36), Baby (36-37-38) e Gilmar (36-39-40). **516 p.:** Cicrano (38-41-42), Eddifer (38-43-44), Fulana (38-45-46), Glofer (0-47-48) e Lizeira (0-49-50). **511 p.:** Ânfora (40-51-52) e Dervácio (27-53-54). **510 p.:** Nanete (38-55-56) e Jota ao Cubo (33-57-58). **504 p.:** Isolda (40-59-60). **503 p.:** Dilita (40-61-62). **494 p.:** Ordisi II (35-63-64). **488 p.:** Pimpolho (34-65-66). **467 p.:** Lucifer (38-67-68). **465 p.:** José do Canto (33-69-70). **458 p.:** Jofragom (0-71-72) e Maiu (40-73-74). **455 p.:** Maide (37-75-76), **454 p.:** Aónio (36-77-78).

Decifradores de 40 a 79 %

445 p.: Pass (25-01 a 12). **422 p.:** Marieta (34-13 a 24). **412 p.:** Asclépius (0-25 a 36). **371 p.:** Ados (0-37 a 48). **296 p.:** Grumete (28-49 a 60), e, Aidé (27-61 a 72). **267 p.:** Aço (0-73 a 84). **236 p.:** Fra Diávolo (22-85 a 96).

Outros decifradores

197 p.: Jambane (15-01 a 13). **173 p.:** Bailio (0-14 a 26). **170 p.:** Nilcor (0-27 a 39). **153 p.:** Nito Bias (0-40 a 52). **144 p.:** Elfix (0-53 a 65). **92 p.:** Álamo (0-66 a 78). **83 p.:** Marlete (0-79 a 91).

Prémios a sortear

São os que constam do n.º 79 da nossa secção, publicado em 2 de Novembro de 1968.

Levantamento dos prémios

Os concorrentes premiados terão prazo de 60 dias para efectuarem o levantamento dos prémios que lhes couberem. Findo esse prazo, perder-lhes-ão o direito.

Esse prazo será contado a partir da data em que na nossa secção forem publicados os resultados do sorteio.

PARA DECIFRAR

Apocopada

1 — Ao meter-te no **toiril**
Eu tive um fim capital:
Mudar o teu porte vil
Noutro porte mais **jovial**. 3-2

Lumaro

Enigmograma

2 — (A o **Zuncronitano**, com famizade)
Confrade direi sempre **presente**
Com vontade ao nosso passatempo:
Porém minha vida presente
É difícil, que por mais que tente,
Não consigo arranjar **tempo**. 6 (—2) 5

Nelfoncar

Protética

3 — **Sacrifiquemos**, sim, as nossas vidas
Se for preciso, sim, sacrifiquemos;
Lutemos pelas terras tão queridas
De Angola e Moçambique, **sim lutemos**. 3-4

Ravina

Adicionadas

4 — Numa **quinzena** a **ingrata** cachexe tanto, que até fazia **apoquentação**. 3-2

Britaburantes

5 — **O apaixonado** rapaz fugiu num salto **elegante** e, sem esforço aparente, atingiu o alto trapézio. 2-2

Jofragom

Aferéticas

6 — Uma **baia** pode matar um **inocente**. 2-1

Dervácio

7 — **Mais ardente** é o sol quando está **próximo**. 3-2

Elsa

8 — **Unir** o que é bom e separar o mau é fazer a sociedade **engrandecer-se**. 3-2.

Milete

Apocopadas

9 — Apesar de **paradoxal**, é muitas vezes no meio de grande multidão que uma **pessoa se encontra mais só**. 4-3

Minas

10 — O **valor** das nossas Campanhas Militares deve-se á nossa união de pensamento e á nossa forte **convicção**. 2-1

Rei Guri

Enigmogramas

11 — **Lançar** fogo a propriedade alheia é escolher por lar a **cadeia**. 6 (—1 2, 4) 3

Fulgente

12 — Na **utopia** vive a utopista. 6 (+6) 7

Girigoto

Epentéticas

13 — Antes de ir para a **gruta**, vestia a **couraça**. 2-3

Maide

14 — Por **menospreza** das regras normais em competições desportivas, quantas vezes o árbitro **fica perplexo**! 2-3

Maralip

Intercaladas

15 — **Exército** inspirado por sua **deusa**, jamais será **cercado**! 2-2

Francor

16 — A prova de que é digno de louvor e apreço o nosso **exército** é a maneira como luta com **denodo** para salvaguardar as nossas províncias ultramarinas do **retrairamento** para mãos mercenárias. 2-2

Maiu

Metamorfoseadas

17 — **Dar**, é bom, mas é preciso ter que dar. 6 (4)

Braniz

18 — **Trepa** devagar quando for íngreme a **ladeira**. 7 (7)

Elifri

Paragógicas

19 — **O que prende o coração** aos rapazes são as elegantes maneiras das **meninas brejeiras**. 2-3

Jofera

20 — **Boca** calada não **ofende**. 3-4

Lucas

Protéticas

21 — **Senão** de pessoa austera é que quase tudo exagera. 2-3

Diro Nino

22 — É uma **lide** difícil para se obter o **produto da destilação do espírito de madeira**. 2-3

Jotomas

Sincopadas

23 — O **trabalhador** consciente aplica a sua **inteligência**. 3-2

Dino Avlis

24 — **Praga** maldita a dos terroristas! Deus os confunda a **todos**. 3-2

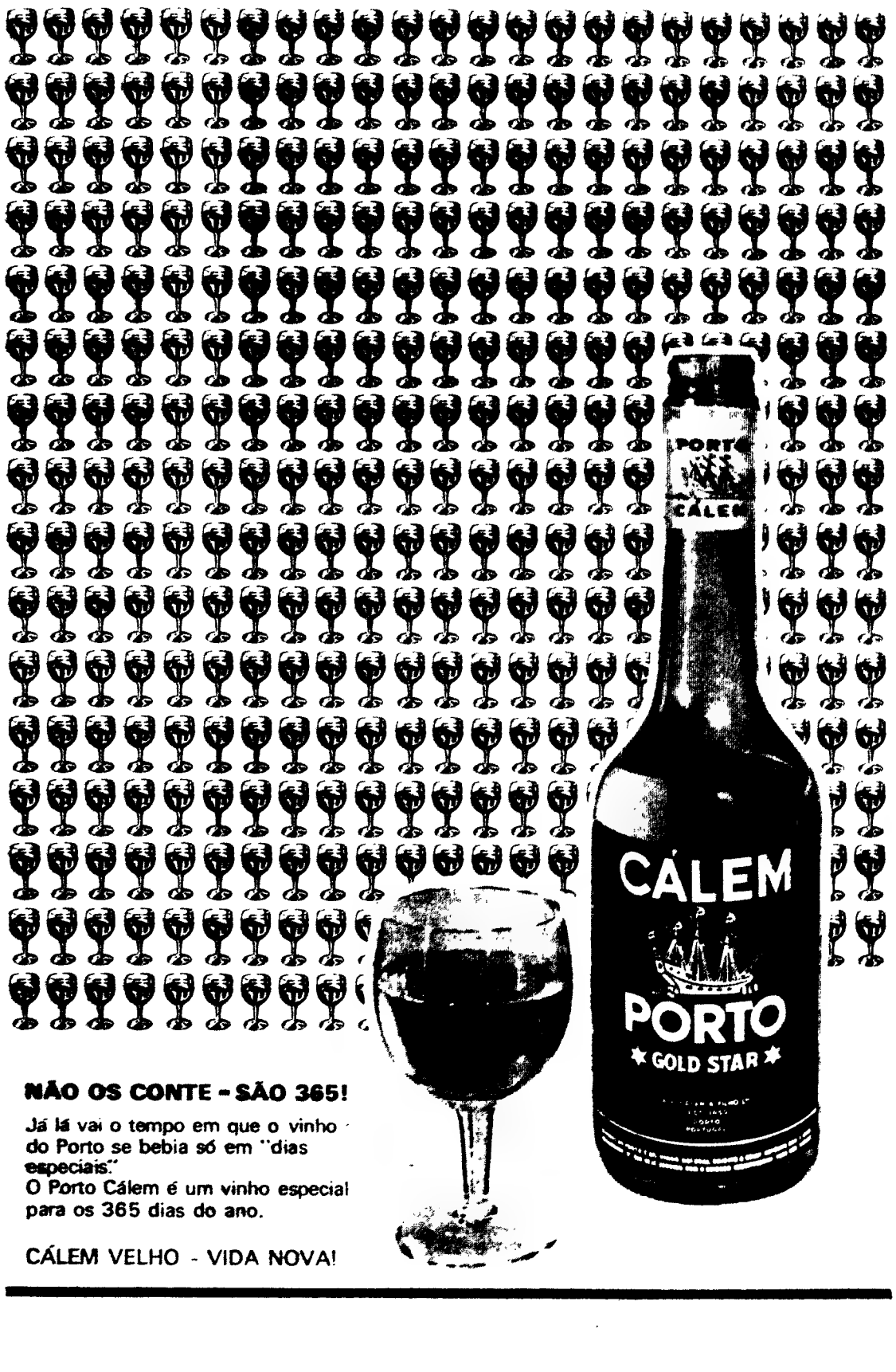
Igo

25 — Boa **moldura** nunca é apreciada pela **rale**. 3-2

Lamentino

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano 48 — Lisboa-2

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)



CAMBODJA

PAZ ENTRE 2 GUERRAS

«Os homens do Tchen La são de baixa estatura e têm a pele negra, embora muitas mulheres a possuam clara. Usam o cabelo enrolado no alto da cabeça e brincos nas orelhas. O seu temperamento é audaz e mesmo agressivo.

Olham a mão direita como pura e a mão esquerda como impura. Fazem abluções todas as manhãs, limpam os dentes com pedaços de salgueiro e não se esquecem nunca de ler ou dizer alto as suas orações.

Os do Tchen La andam permanentemente couraçados e armados, a tal ponto que a mínima discussão entre eles leva a combates sangrentos.

Quando um novo rei é proclamado, mutilam-lhe todos os irmãos. Arrancam um dedo a um, a outro cortam o nariz. Depois recolhem-nos em sítios escôsos, cada um no seu, alimentam-nos e mais nada. Estes irmãos do rei não serão chamados para quaisquer funções oficiais.»

Foi assim que o chinês Ma Tuan Lin descreveu os cambodjianos há muitos séculos. A imagem está ultrapassada. Encravado entre duas guerras, a do Laos a Norte e a do Vietnam a Leste, senhor de uma história onde abundam realmente os episódios de luto, mas decidido a caminhar pacificamente para o futuro, o Cambodja aparece hoje como exemplo de serenidade numa Ásia contraditória.

As surpresas da palavra «barbeiro» na língua do Cambodja

AO RITMO DAS MONÇÕES

As monções dão um ritmo próprio ao país. Nas margens do Mekong e do Tonlé Sap, na província de Battambang, de um e de outro lado do Mongkolborey, as terras ficam submersas seis meses por ano (Junho-Novembro), período esse que se segue á época da seca (Fevereiro-Abril). Nestas regiões a produção agrícola é variadissima, os rendimentos elevados e a população mais densa do que no resto do território.

Os arrozais, que ocupam quatro quintos da área cultivável, constituem o principal recurso alimentar do Cambodja. Nos planaltos e colinas há milho, amendoim, tabaco, algodão e pomares (são célebres as suas palmeiras de açúcar e as suas árvores do «kapok»).

Milho, pimenta de Kampot, borracha de Kampong Cham, madeira de teca e gado — bois, búfalos e porcos traduzem em termos práticos a diversificação do comércio externo, que se faz especialmente com o Vietnam (do Norte e do Sul), China e Tailândia.

Tribos nómadas — Peares e Stiengs — praticam a cultura itinerante («ray»), a pecuária, a caça e uma ou outra colheita silvestre.

A pesca é uma das grandes riquezas do Cambodja. O Mekong e o Tonlé Sap sustentam mais de 60 mil pescadores fluviais, quase todos anamitas. Bangkok e Singapura compram anualmente autênticas fortunas em pasta de camarão e peixe seco.

A indústria está, por enquanto, limitada ao fabrico doméstico de têxteis, trabalhos artesanais (quinquilharia e cerâmica) e transformação de produtos agrícolas (em especial a destilação do arroz), mas já se esboçam importantes centros mineiros como os de Pnom Penh (ferro), Kampot (fosfatos) e Pai Lin (pedras preciosas).

VINTE ANOS DE INDEPENDÊNCIA

O Cambodja é uma monarquia constitucional, com o poder legislativo exercido em nome do rei por uma Assembleia eleita de quatro em quatro anos. Nos trabalhos legislativos participa também um Conselho do Reino, composto de 24 membros: dois de nomeação régia (pertencentes á família real), dois eleitos pela Assembleia Nacional (fora do círculo dos deputados), oito em representação das regiões, outros oito representando classes profissionais e quatro escolhidos de entre o funcionalismo público.

Assembleias populares — das províncias ou da capital — controlam boa parte das decisões financeiras e diplomáticas. Estas assembleias, eleitas por sufrágio universal directo, podem interpelar a administração e formular votos respeitantes á gestão dos negócios públicos.

Com tudo isto deve dizer-se que o poder do rei Sihanouk está bastante cerceado.

O monarca aceita a situação á maneira dum soberano do Norte da Europa: passou o tempo dos absolutismos.

Aliás, o seu prestígio em toda a Ásia compensá-lo-ia (se acaso estivesse interessado nisso) de qualquer ambição não satisfeita dentro dos 175 mil quilómetros quadrados de território nacional. Para vários outros governantes, Sihanouk é uma espécie de «má consciência».

Independente há vinte anos, o Cambodja teve de lutar contra um estatuto ambíguo que só em 1954 seria definitivamente posto de parte pela declaração de Genebra. Um ano depois separava-se da União Francesa e assumia as feições de nação realmente livre.

— Sim, somos um povo comprometido — diz Sihanouk —, Comprometido com a paz.

JEANNE MOREAU: CÃES PARA DESCONTRAIR

Todas as tardes Jeanne Moreau, que roda neste momento o filme «O corpo de Diana», sob a direcção do seu marido, Jean-Louis Richard, regressa à sua bela propriedade de La Mourre, perto de La Garde-Freinet.

Ali, naquela paisagem assombrosa, ela é recebida todas as tardes pelos latidos amigáveis dos seus quatro pastores-alemães.

É então que começa o verdadeiro momento de descontracção do quotidiano da actriz, que está a interpretar para o celulóide o papel principal do romance de François Nourissier; Jeanne mete os belos animais no seu «mini-moke» e faz dos mais agradáveis passeios que é possível fazer no campo.

Jeanne Moreau, grande actriz francesa, tem ainda outra alegria grande nessa propriedade muito bela e extensa, de La Mourre. É a presença do seu filho Jérôme. Este, também apaixonado pelo cinema, realiza agora o seu sonho: exerce as funções de assistente de realizador, ao lado de seu pai e dirigindo... sua mãe...

Jeanne Moreau com o filho

Em menos de dez anos, três variedades sem predentes ão chamado «arroz milagroso» cuzado num instituto cerca de Manilha e financiado pelos Estados Unidos, farão com que a Ásia se torne auto-abastecida em arroz.

Estas variedades únicas, que tiveram como resultado uma espécie prolífica conhecida oficialmente como IR-8, quintuplicaram já a produção e resistem à maior parte das pragas e vírus destrutivos.

Este resultado triunfal, ao cabo de seis anos de lenta e paciente pesquisa, foram classificados por agrónomos conservadores como a maior contribuição individual até agora efectuada para a solução dos problemas asiáticos de vida.

Mesmo com o aumento desproporcionado da população, o «arroz milagroso» multiplicará a produção a níveis que farão desaparecer a presença constante da ameaça de fome para 60 por cento da população do Mundo que se alimenta com arroz.

Nenhum outro êxito em investigações científicas ou programas estrangeiros de auxílio — individual ou colectivamente — nos últimos vinte e cinco anos se compara á tremenda promessa desta

do obra de Mao a concepção destas novas variedades de arroz — a plantação dos seus primeiros campos experimentais do «arroz milagroso» IR-8.

Sabe-se, agora, que Pequim obteve clandestinamente sementes do Paquistão e do Nepal, se bem que, pela constituição não ideológica do Instituto, qualquer país do Mundo possa solicitar directamente amostras das novas variedades mágicas.

E cumpriram-se sem

IR-8 ARROZ MILAGROSO

revolução asiática pacífica na produção agrícola e na sobrevivência humana.

Só agora se vão tornando conhecidos os pormenores dos laboriosos e, por vezes, desanimadores, estudos que o Instituto Internacional de Investigações do Arroz, em Los Baños, ao sul de Manilla, esteve a efectuar com a colheita de três variedades cruzadas de IR-8, o «arroz milagroso», na Tailândia, Filipinas, Paquistão Oriental, Índia e Malásia.

As grandes esperanças foram fria e deliberadamente encobertas. Alguns dos cientistas envolvidos nas pesquisas admitem que, por vezes, chegaram a perder as esperanças de êxito.

A colheita de fins de 1967 assombrou até mesmo os mais entusiastas dos paladinos do projecto. Os resultados do ano passado confirmam que as colheitas deste arroz renderam cinco vezes mais do que as anteriores de «arroz milagroso» e que é de esperar maior multiplicação.

Os promissores resultados do «milagre» foram confirmados unanimemente por equipas de investigadores e verificadores virtualmente em todos os países asiáticos, desde o Paquistão Ocidental, passando pela Índia, até á Indonésia, Ásia do Sueste, Filipinas, Formosa, Japão e Coreia do Sul.

O mais interessante do caso é que a China comunista iniciou este ano — extra-oficialmente, e, talvez, com um sentido de culpa por não ter si-

publicidade pedidos de Israel, Cuba, Venezuela e ilhas Salomão. Mas a preocupação fundamental do Instituto é o longínquo Oriente.

O Governo das Filipinas revelou esta semana que, depois de aceitar e semear o «arroz milagroso» em terrenos até agora limitados, a nação foi auto-suficiente o ano passado, quanto á produção de arroz, pela primeira vez nos últimos 60 anos.

Entre as consequências indirectas da «revolução do arroz» figura a redução do custo da vida na Ásia, o deixar de haver importação de trigo e outros cereais do estrangeiro e o emprego de terras até agora dedicadas ao cultivo do arroz para a produção de frutas, vegetais e alimentos de alto teor em proteínas.

Não se desprezaram as preferências locais. Produziram-se variedades ao gosto de certas zonas e de acordo com as preferências dos seus habitantes.

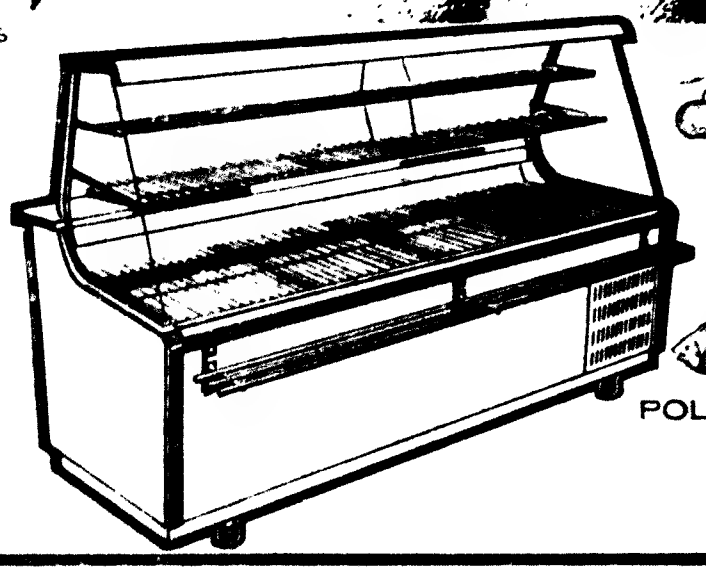
O Instituto Internacional de Investigação do Arroz não depende de qualquer agência oficial mas sim de um grupo de particulares e de cientistas de diversas nacionalidades.

Tecnicamente, o «arroz milagroso» IR-8 é o cruzamento entre uma planta indonésia e a planta «anã» da Formosa.

A nova variedade amadurece em períodos de 120 a 125 dias em comparação com o período de 150 a 180 dias que requerem as variedades antigas.

VENDER É PÔR À VISTA

PRAXIS



Exponha os seus artigos nas vitrines que atraêm os olhos e venda duas vezes mais.

POLAR — vitrines e congeladores para todos os fins.

POLAR
REPRESENTANTES
REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.
[illegible] 94 - tele. 56118/78 - lisboa

VEJA AS NOVAS MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

RELAX

RELAX
EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 10 A 14 PROGRAMAS, E COM ECONOMIZADOR
à venda nas boas lojas

PEÇA BONJOUR

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS COM DESTINO A OFICIAL PILOTO-AVIADOR DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos das Portarias n.ºs 22176 e 22398 de 89AGO66 e 28DEZ66, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso da Aeronáutica. — Oficiais Pilotos Aviadores

I

São condições de admissão ao Estágio:

a) Possuir as condições de admissão à Academia Militar;
b) Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem;
c) Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
d) — Habilitações literárias:
3.º ciclo liceal, alínea F) ou H) ou equivalentes;
2.º ano dos Institutos Industriais ou equivalente;

Os candidatos que não possuam estas habilitações mas que contem poder obtê-las no corrente ano devem expôr concretamente as suas pretensões de forma a poder considerar-se a possibilidade da sua admissão

II

Documentação a apresentar:

a) Requerimento dirigido ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea pedindo a admissão ao estágio de pilotagem, e do qual deve constar:
Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;
b) Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;
c) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida, na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: — Os mancebos que pretendam frequentar o Curso de Aeronáutica da Academia Militar com destino, exclusivamente, a Oficiais Pilotos Aviadores, devem fazer a sua inscrição prévia na Força Aérea, dirigindo-se directamente ou por escrito ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, n.º 6-r/c em Lisboa

Lisboa, 26 de Março de 1969

O CHEFE DO CENTRO
GIORDANO C. BAILEY
Major

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil
AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de uma agência de seguros de viagens aéreas no corpo sul do aerogare

1. Faz-se público que, pelas 15 horas, do dia 5 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.
2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de esc.: 5 000$00 (cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.
3. O depósito provisório pode ser substituido por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção Geral da Fazenda Publica.
4. O depósito definitivo será de esc.: 20 000$00 (vinte mil escudos).
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969.
O CONSELHO ADMINISTRATIVO

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil
AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de estabelecimentos, no corpo sul do aerogare de:

— **Artigos diversos (druc-stor)**
— **Venda de frutas secas, chocolataria, etc.**
— **Venda de artigos originários das provincias ultramarinas**
— **Concessão com destino indiscriminado (agência de cicerones, turismo, transitários de carga ou outros)**
— **Tabacaria**

1. Faz-se público que, pelas 15 horas, no dia 6 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para este fim nomeada se procederá aos concursos públicos acima referidos.
2. Para ser admitido a qualquer dos concursos é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa, os depósitos provisórios de esc.: 5 000$00 (cinco mil escudos) relativos a cada uma das concessões.
3. Os depósitos provisórios podem ser substituídos por garantias bancárias prestadas a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. Os depósitos definitivos serão de esc.: 20 000$00 (vinte mil escudos) para cada uma das concessões indicadas.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969
O CONSELHO ADMINISTRATIVO

HOOVER

lavar roupa
lavar loiça
máquinas automáticas
SEM entrada
SEM fiador
A. OLIVEIRA
av. Alm. Reis · 91-A · Lisboa

ANDARES
VENDEM-SE
Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.
TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO
JOÃO PROTÁSIO NALHA
Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 88, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 E DAS 17 ÀS 22 HORAS

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1939 publicava:

«A tese não é nova: Cristóvão Colombo era português.

E chamava-se Salvador Gonsalves Zarco: também não é novidade de investigação histórica.

Sucede simplesmente que se há sábios e estudiosos portugueses, e já muitos estrangeiros da maior autoridade, que admitem a tese, ou pelo menos a consideram verosímil — ela não saiu ainda dos limites da investigação embora fazendo já carreira.

A tese nova, que se alargou gradualmente, principiou por estabelecer: Cristovão Colombo era português, e trocara o seu nome verdadeiro — Salvador Gonsalves Zarco — por aquele que usava pela circunstancia de ter crimes ou erros graves na sua vida. E o resto estava certo: D. João II desdenhara do navegador nascido em Génova, e Colombo partiu para Ocidetne, ao serviço dos reis católicos, Fernando e Isabel».

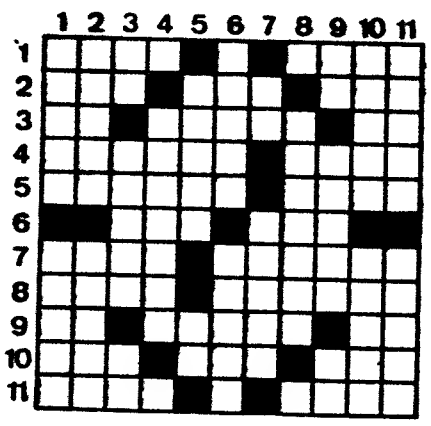
Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 5138

HORIZONTAIS: 1 — Soluça. Cidade da Arábia 2 — Negativa. Acreditei. Abreviatura de Madeira. 3 — Antes de Cristo. Poeta brasileiro. Pronome possessivo. 4 — Tabernas. Rio da Russia. 5 — Causara amuo a. Caruma. 6 — Grande. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Estimai. Censurar (fig.). 8 — Crisol. Estrofina. 9 — Amónio (s. q.). Cai no esquecimento. Preposição. 10 — Fluido aeriforme. Fecha as asas para descer mais depressa. Colocar. 11 — Grande afeição. Congela.

VERTICAIS: 1 — Não nascida. Safa. 2 — Aborrecem (fig.) Representam por gestos. 3 — Rio de Itália. Chupar. Isolado. 4 — Tornariam oco. 5 — Nome de mulher. Artigo definido. 6 — Carvão incandescente. Carúncho. 7 — Quarto em romano. Dá marradas. 8 — Tiveste a coragem de. 9 — Preposição. Velharia (fig.). Pata. 10 — Unem por casamento. Líquido resultante duma polimerização do aldeído e que possui ao mesmo tempo a função aldeído e a função álcool. 11 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Vassourara o forno depois de aquecido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5137

HORIZONTAIS: 1 — Agora. SOBRE. 2 — Novo. Coas. 3 — Asa. Aam. Mt. 4 — It. MMMCD. Vê. 5 — Sovat. Vivas. 6 — Siro. Isar. 7 — Me. Pi. 8 — If. Açacu. Oc. 9 — Renda. Ática. 10 — Araos. Lavas. 11 — Miose. Ásaro.

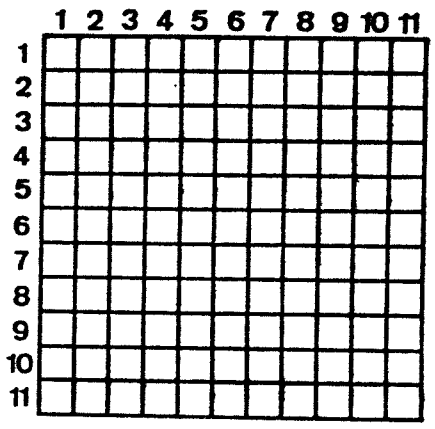
VERTICAIS: 1 — Anais. Viram. 2 — GOSTOS. Feri. 3 — Ova. Vim. NÃO. 4 — Ro. Mareados. 5 — Amio. Case. 6 — Sam. Há. 7 — MCVI. Cata. 8 — Co. DISPUTAS. 9 — Bom. Vai. Ivá. 10 — Raivar. Ocar. 11 — Estes. Ocaso.

(Provérbio: SOBRE GOSTOS NÃO HÁ DISPUTAS.)

PROBLEMA N.º 8881

HORIZONTAIS: 1 — Ajustariam. 2 — Arrumei. Jogo infantil com cinco pedras pequeninas. 3 — Caminhar. Mulheres de baixa estatura. Pedras de moinho. 4 — Aparelho para encurvas as calhas dos caminhoas de ferro. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Antes de Cristo. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Em mais alto grau. 6 — Inundarias. 7 — Acrescentar. Aquela que depois de morta foi rainha. 8 — Amónio (s. q.). Viração. Apelido. 9 — Pronome possessivo. Rio da China. Prefixo que designa afastamento. 10 — Vais para fora. Também. 11 — Tirais com violência.

VERTICAIS: 1 — Nome dum fruto. Língoa da família negro-africana, falada na região do Grande Bassa. 2 — Verseja. Que é da raça dos mus. 3 — Aqui. Na Índia encantador de serpentes. Oásis. 4 — Pronome pessoal. Porto interior. Pronome reflexo. 5 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Ronda (Prov.). 6 — Irmã da mãe. Oceano. Dá mios. 7 — Ecoar. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras. 8 — Rubídio (s. q.). Cento e três em romano. Mãe de Romulo e Remo. 9 — Seguiam. Remedeie. Nota musical. 10 — Leva á sirga. Estiagem. 11 — Insecto díptero. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8880

HORIZONTAIS: 1 — Caira. Garfa. 2 — Ossos. Ramar. 3 — Upa. Ele. Pró. 4 — Raros. Irias. 5 — Osas. Iara. 6 — Te. És. 7 — Sari. Como. 8 — Arear. Moral. 9 — Rim. Ilo. Ale. 10 — Daomé. Edita. 11 — Assem. Rasar.

VERTICAIS: 1 — Couro. Sarda. 2 — Aspas. Árias. 3 — Isara. Remos. 4 — Ro. Óstia. Me. 5 — Ases. Riem. 7 — Grei. Moer. 8 — Ai. Risco. Dá. 9 — Impia. Orais. 10 — Tarar. Malta. 11 — Arosa. Olear.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 12 de Abril às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 6 a 10 de Abril.
«LUANDA» a sair em 24 de Abril	Com escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 17 a 22 de Abril. Abril.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Abril ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

PAPEL

ACETINADO E CANELADO EM BOBINE E RESMA FABRICA NOVA PRETENDE VENDER PRODUÇÃO

RESPOSTA AO N.º 252

FESTAS DA PÁSCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

CARPINTEIROS DE TOSCOS

(COFRAGENS E ARMADURAS)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 247.

ENGENHEIRO MECÂNICO

OU

AGENTE TÉCNICO

Para dirigir Secção de Controle de Qualidade, admite-se.

INDICAR: Funções desempenhadas, ano de formação, idade e ordenado pretendido.

ENDEREÇAR: Ao Serviço de Pessoal da

CASA HIPÓLITO, LDA.

TORRES VEDRAS

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 249.

SERRALHEIROS MECÂNICOS

(AJUSTADORES)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 246.

Andares — Estoril

VENDEM-SE

5 Amplas casas assoalhadas, copa, cozinha, 2 casas de banho, lavabo, etc., acabamentos de luxo, belas vistas panorâmicas, local único no Estoril. — Mostra no local

Rua dos Cedros, Bloco 2, à Av. dos Bombeiros Voluntários — Tel. 261588 em Lisboa, Rua de S. Mamede ao Caldas, 6-2.º, esq. — Tel. 865815 - 860877

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 14 do corrente e dos seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), procede-se á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 7 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, ás 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados no comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).

Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 250.

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 248.

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 245.

Torneiros mecânicos

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este Jornal ao n.º 244.

ELECTROMECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidade de promoção.

Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 251.

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR

EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1 — Lisboa — Tel. 777477

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L

EMISSÃO DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00
PAGAMENTO DA SEGUNDA PRESTAÇÃO

De harmonia com o condicionamento da emissão, são avisados os senhores accionistas de que o pagamento da segunda prestação das acções subscritas será efectuado de 14 a 19 do próximo mês de Abril.

Esse pagamento cujo valor é de Esc. 400$00 por cada acção, terá lugar na sede da Sociedade e sua Delegação de Lisboa, nos casos em que foram utilizados os seus serviços, ou nos estabelecimentos de crédito preferidos para efectuar as respectivas subscrições, mediante a apresentação dos documentos provisórios em poder dos senhores accionistas, documentos nos quais será convenientemente anotado aquele pagamento.

Porto, 24 de Março de 1969.

A ADMINISTRAÇÃO,

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE EM 17 DIAS

O peso do corpo em seus músculos em 4 semanas apenas... Ao fim de 17 DIAS já o seu aspecto estará completamente mudado com

«ERKOSTRONG»

O aparelho que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em Portugal sob exclusivo

Seja também um homem músculo e atlético.

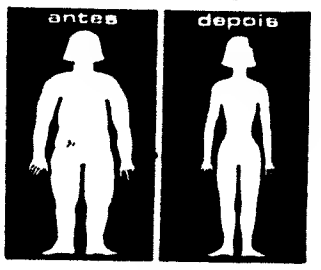
Para isso necessito apenas de despor de 9 minutos diários em sua casa, e dum aparelho «ERKOSTRONG».

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado.

Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos MAGROS OU GORDOS.

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



Agora com o aparelho «Coussin Electronic» poderá eliminar gorduras e celulite ou emitar carnes flácidas em qualquer parte do corpo.

As ondas de vibração electromagnéticas do «Coussin Electronique» têm efeitos sedativos para ALÍVIO DE DORES E MAU-ESTAR provocados por: Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, cãibras e consaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: Prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUINEA

Contere melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «Coussin Electronique» para emagrecer, para saúde e bem estar.

Um verdadeiro milagre da técnica, produzido pela industria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Elimine para sempre OS PELOS INESTÉTICOS

ATRAVES DA DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Apenas por 387$50 com o depilador

«ELECTRONIC PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização da raiz, com este portátil aparelho de pilhas, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pêlos do meio do nariz faces buço, braços e pernas.

Recorte ou copie este cupão, e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie à:

DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Rua do Triângulo Vermelho, 28-A
Lisboa

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura

- ☐ ERKOSTRONG
- ☐ COUSSIN ELECTRONIC
- ☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... D. L.

Agora sim: acabaram-se os apertos lá em casa!

«Comprei uma GRANJA NOVA ODIVELAS, com 5 mil metros quadrados de terreno, mandei construir uma casa moderna e funcional, e agora minha família e eu nadamos em espaço e felicidade!»

— Faça como o sr. Alberto Gomes da Costa e tantos outros clientes da GRÃO-PARÁ que nestes últimos 20 dias adquiriram mais de 40 «Granjas» em NOVA ODIVELAS — e seja feliz a vida inteira!

70 ESCUDOS POR M² PAGOS EM 4 LONGOS ANOS!

PARA VISITAS OU INFORMAÇOES BASTA TELEFONAR PARA

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA **GRÃO PARÁ** S.A.R.L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A ● TELFS. 661036 - 661069 - 672953 ● LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.

Dr. Romão Loft—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.

Dr. Carlos Vilar — **Doenças das** senhoras e coração — ás 18 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

COMPANHIA DE SEGUROS ANGOLANA S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

COMUNICA QUE, NO INTUITO DE PODER PRESTAR UMA MAIS PROFICUA ASSISTENCIA A TODOS OS SEUS EX.mos SEGURADOS, ACABA DE ABRIR UMA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

RUA DA CONCEIÇÃO, 17 - 2.º DTO.

TELEF. N.º 33120 END. TEL. ANGOLANA

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE GUIMARAES», vol. LXXVIII, n.os 3-4

O volume LXXVIII, correspondente a Julho - Dezembro de 1968, da «Revista de Guimarães», publicações das mais autorizadas de Portugal nos sectores da história e da arqueologia, insere artigos de Alberto Braga, Mário Cardoso, Agostinho F. Guimarães, O. da Veiga Ferreira, Maria Cristina Santos, J. M. Piel.

Ainda as habituais secções que acompanham a vida da benemérita Sociedade Martins Sarmento que há dezenas de anos mantém a revista.

«COLÓQUIO», n.º 51 — Dezembro de 1958

Na capa de «Colóquio», revista de artes e letras que a Fundação Calouste Gulbenkian mantém desde há anos e onde se sentem mais as artes do que as letras, vem a reprodução de um quadro de Amadeo de Sousa Cardoso pertencente á mesma Fundação. É uma homenagem prestada ao artista no meio século do seu nascimento.

O numero da revista, relativo a Dezembro, insere ainda outros factores que a tornam valiosa, em colaboração de Elza Ramos Peixoto, sobre «Lebreton, técnico de museus», Ts. Pamoukov, Roland Penrose, José-Augusto França sobre Amadeo e Santa Rita, Raymond Warnier, Manuel Rio de Carvalho, Francisco Bronze, Jorge Listopad, Nuno de Sampayo, Marcus de Jong, Manuel de Sousa Lobo, Ildázio Tavares, Maria da Graça Freire, Leonardo Mathias, Ernesto Guerra Dacal, Américo Cortez Pinto, Artur de Almeida Torres, além do habitual noticiário e bibliografia.

«Menina e Moça» — Numero de Abril.

«Revista de la F. D. G. B» — N.º 3.

«Boletim do G. D. do Pessoal dos Telefones» — N.º 215.

«Boletim de Informação Económica e Financeira» — N.º 98.

«Revista do C. N. A.» — N.º 104

«Revista do Auto-Clube Médico Português» — N.º 4.

«O Gráfico» — N.os 19/20.

«Noticias da Rodésia» — N.º 33.

«Fundexport» — N.º 472.

«Boletim da União de Grémios de Espectáculos» — N.º 157.

«União Nacional» — N.º 12.

«Vie Italienne» — N.º 6.

«Lisbon Courier» — N.os 274/5

«Boletim da Junta Nacional do Azeite» — N.º 75.

«Boletim Informativo da Associação Comercial de Lisboa» — N.os 210 e 211

«Boletim Cultural da Camara Municipal de Luanda» — N.os 20.

«Industria Portuguesa» — N.º 493.

«Cadernos do Instituto do Vinho do Porto» — N.os 347/8.

«In Britain» — Numero de Março.

«Boletim da Camara dos Despachantes de Angola» — N.º 26.

«Boletim do A. C. P.» — N.os 11/12.

«Neptuno» — N.º 210.

«Revista de Artilharia» — N.os 521/2.

«Sweden Now» — Numero de Março.

«Ver» — N.º 20.

«Stella» — N.º 375.

«Transportes» — Vol. 3, N.º 4.

«A Cooperação» — N.º 153.

«Boletim de Informação Jurídica» — Numero de Janeiro.

«Revista Militar» — Numero de Janeiro.

«Fatima 50» — N.º 23.

«Boletim Mensal de Estatística» — N.º 12.

«Revista Turismo» — N.º 27.

«Carta Geológica de Angola» — Memorias n.os 6 e 7 da Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas.

«I. N. E. F.» — N.º 13.

«VIA PORTUGAL» — N.º 38.

«STELA» — N.º 376.

«CULTURA DO LINHO — CAMPANHA DE 1968» — Edição da Empresa Fabril do Norte.

«O VINHO EM PORTUGAL» — N.º 23

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — Número Especial, dedicado á visita do Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde.

«AO SERVIÇO DA LAVOURA» — N.º 88.

«BOLETIM DA MOCIDADE» — N.os 8/9.

«ACEN NEWS» — N.º 137.

«REVISTA DE CONTABILIDADE E COMERCIO» — N.º 140

«MENSARIO DAS CASAS DO POVO» — N.º 273.

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS» — N.º 25.

«PLASTICOS» — N.º 6.

«PORTUGAL - ALEMANHA» — Vol. XIII, N.º 6.

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS» — N.º 82.

«ANUARIO DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS» — 1961-62.

«GUERIN» — N.º 49.

«Boletim do Gabinete de Documentação Económica e Financeira Alemã» — N.º 61.

«Livros de Portugal» — N.os 119 e 120.

«Rassegna Sindicale» — N.º 156.

«Informations Belges» — Numero de Março.

«A Cooperação» — N.º 154.

«Conservas de Peixe» — N.º 276.

«C. C. Magazine» — N.º 11

«Além-Mar» — Numero de Abril.

Um mercenário algures no Biafra

(Continuação da 4.ª página)

tas estrelas no céu, tantas e tantas, que pouca diferença faz que os homens vivam ou morram...

— Você desconcerta-me! Parece um filósofo... Não me diga que é poeta?

E ele, o rosto no fumo do cigarro:

— Ah, sim! Publiquei, na juventude, um livro de versos. Falava em água, em telhados com sol, em meia-dúzia de coisas simples que todos nós amamos. Mas isso já foi há muito tempo, talvez há uns dez anos, e agora tenho uma arma na mão, pronta a fazer fogo a todo o momento...

— Porque não se elucida?

— Porque já não tenho tempo. Morri para mim. Estou sujo — e quero ser morto por alguém que creia na vida. Talvez um nigeriano me faça esse favor. Se aqui me não matarem, então expor-me-ei ás balas de um «vetcong»... Para morrer ás mãos de um puro, bastará que me ofereça á facção odienta. É assim que vejo as coisas. Adeus, sim?

Uma ponta de cigarro ficou a fumegar no chão.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/3/69	2/4/69	Desvio %
GERAL	113,7	113,5	—0,2
METROPOLITANAS	111,2	111,1	—0,1
Bancárias	155,4	154,0	—0,1
Eléctricas	94,5	94,5	0
Industriais	102,9	103,1	+ 0,2
Diversas	109,8	111,5	+ 1,5
ULTRAMARINAS	131,8	131,1	—0,5
Angolanas	134,7	133,9	—0,6
Moçambicanas	99,1	99,3	—0,2

ALAIN DELON: ZIZI NOS BRAÇOS

É BOA ESTREIA NO «MUSIC-HALL»

Zizi Jeanmaire ensinou a Alain Delon o seu novo «métier»: o «show business» ou o «music-hall», se preferirem.

Vestido como os dançarinos de Chicago dos anos 30, rodeado por um corpo de baile da época, mas tendo uma única «partenaire» (Zizi Jeanmaire), Delon gravou a sequência-vedeta de «Zizi Petit Show» que está programado para Março no primeiro canal da TV francesa.

Porquê este título para a série que será certamente um êxito?

Porque Roland Petit, o marido de Zizi, assegura, artística e financeiramente, a produção desta obra em que Alain canta e dança, imitando Frank Sinatra e Fred Astaire.

Acredita-se em Paris que isto é apenas um prelúdio para a estreia do actor nos palcos de «vaudeville» prevista para o próximo ano.

Delon deu recentemente uma entrevista aos semanários «L'Express» e «Nouvelle Observateur», em que se definiu como actor e como homem.

o seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 6 A 12 DE ABRIL

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Aprenda a dominar os seus impulsos. Se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR — Experimentará uma invencível necessidade de se dedicar à pessoa amada. As boas influências astrais concedem-lhe uma disposição simpática e agradável que inclina à benevolência.

DINHEIRO — Resultados financeiros que se aproximam do seu valor pessoal e com tendências a maior expansão da sua actividade. Terá oportunidade de encontrar situações favoráveis, no campo financeiro.

PROFISSÃO — Não levante atritos nem tampouco dê oportunidade a que procedam com severidade consigo. É necessário que seja extremamente cuidadoso nas situações que tenha que resolver com os seus associados, ou superiores. Enfim, defronte com coragem as inclemências da semana.

SAÚDE — Não se observam alterações no domínio físico. Todavia, os que se encontrem doentes devem fazer o possível por reagir em vez de se entregarem ao desânimo.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR — No plano amoroso as coisas prometem ser muito harmoniosas e felizes. O período é indicado para contrair amizades, bem como para fazer pedidos e conquistar corações.

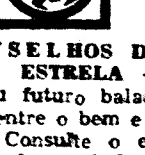
DINHEIRO — Todos os empreendimentos de ordem financeira, estão igualmente sob boas influências astrais, pelo que muito pode também realizar neste sector da sua vida. Este bom aspecto mostra-se propício a todos os negócios em geral.

PROFISSÃO — A vida profissional está bastante favorecida. Os negócios relacionados com adornos, terão sucesso e compensam. No domínio da sua actividade em geral, os astros indicam que os seus esforços serão recompensados com a obtenção de resultados que estimularão o seu brio e amor-próprio.

SAÚDE — Período benéfico para a saúde, porém não cometa excessos de espécie alguma.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR — As preocupações amorosas, familiares e sociais tendem a desaparecer, pois as influências planetárias são benfazejas neste período. Apesar de tudo, o momento não é indicado a idílios e ao romantismo.

DINHEIRO — Está em presença de um período feliz para tratar de aumentar a auferir melhoria na sua vida económica. Vale a pena activar a sua acção neste período e, neste sentido, pois os seus esforços serão devidamente recompensados.

PROFISSÃO — Não hesite em agir com decisão, ante uma oportunidade, de tirar excelente partido no domínio da sua vida profissional. Os empreendimentos que digam respeito á arte e literatura concedem honras e serão bem comentadas.

SAÚDE — As vibrações astrais deste período influem sobre o sistema ósseo.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O seu futuro balanceia entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado de não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de não os entregar ás contradições dos homens!

AMOR — As condições sentimentais deste período serão desfavoráveis. A sua preocupação deverá ser em não melindrar o ser amado. Seja amável e tenha muito cuidado no falar e na maneira de tratar os seus assuntos de coração.

DINHEIRO — Evite, por enquanto, aumentar as suas responsabilidades ou fazer dívidas de que depois se arrependerá. Surgirão dificuldades financeiras, aparentemente intransponíveis mas, nem tudo será tão irremediável quanto possa parecer.

PROFISSÃO — A vida profissional, no seu conjunto, não se apresenta favorecida. Para chegar a conclusões ou atingir resultados concretos terá de fazer muito esforço.

SAÚDE — Neste campo o conselho da semana é: não proceda aéreamente, pois pequenas enxaquecas vos esperam. Cuidado com os acidentes.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR — Chegou a ocasião de cooperar e ser tolerante para vencer. Faça amigos, não inimigos, controlando as suas emoções. Não critique demais os outros. As críticas e as manifestações de cólera não têm muito, nenhuma aceitação, mas a lógica e a paciência, agem sempre com muito mais eficácia do que a força.

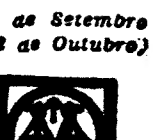
DINHEIRO — Boas perspectivas financeiras, e com tendência a melhorar os seus negócios e as suas actividades, no futuro.

PROFISSÃO — Não menospreze as vantagens que lhe sejam oferecidas. Entretanto, não descuide os afazeres quotidianos que tenha presentemente.

SAÚDE — Neste período, o coração deve merecer-lhe toda a atenção. Descanse o mais possível, abstenha-se de tomar excitantes, e desvie-se das emoções fortes.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se ousa só obter o possível; se perserverar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR — Os influxos astrais para esta semana deixam antever um ambiente de conflitos sentimentais aborrecimentos no seio familiar. Tome cuidado com as novas relações, e guarde descrição perante os seus companheiros habituais.

DINHEIRO — Grande actividade que ao fim e ao cabo lhe proporcionará maiores despesas do que lucros, embora algo do que despender nesta ocasião, lhe possa vir a ser útil no futuro.

PROFISSÃO — Período movimentado e sob certos aspectos enervante. Obterá resultados apreciáveis na maioria dos seus esforços rotineiros. Quanto a deslocações deve suprimi-las o mais possível, por estas não lhe serem favoráveis nesta ocasião.

SAÚDE — Não se exponha demasiado aos perigos, pois está sob influências que indicam nitidamente correr o risco de acidentes imprevisíveis.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se e perdoando obterá progresso e paz!

AMOR — Tente amainar a tempestade que lhe vai na alma. Não seja imper-

HORÓSCOPO

tinente, não se zangue ou amofine sem uma razão forte. Para que a sua vida sentimental corpa melhor, evite levar tão a sério as palavras que lhe forem dirigidas.

DINHEIRO — Atenção ao emprego e uso de dinheiro nesta ocasião. Os planos de enriquecimento rápido, e as aventuras especulativas em geral dão maus resultados. Observe as suas disponibilidades. Cuide dos seus bens móveis e imóveis, enfim, esteja absolutamente atento a todos os seus haveres.

PROFISSÃO — Não é indicado meter-se em novos campos de acção, isto é, em assuntos fora da sua esfera normal de acção. Tome em atenção que no seu emprego pode surgir qualquer percalço que lhe venha a criar situações aborrecidas.

SAÚDE — Males repentinos e perigos de toda a ordem espreitam-vos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR — Não se intrometa em coisas que não lhe digam respeito e abstenha-se de discussões provocadas pelo seu orgulho desproporcionado em certos momentos, com relação aos seus familiares e amigos.

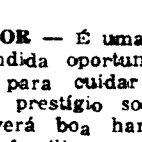
DINHEIRO — Os ganhos não trarão uma satisfação por aí além. Portanto, não se arrisque financeiramente nem faça extravagâncias e jamais consinta que os seus prejudiquem o seu bom-senso.

PROFISSÃO — Use de cuidado nos negue porventura faça, pois pode ter surpresas pouco agradáveis. No emprego terá conhecimento de que determinada pretensão não alcançou o acolhimento que previra.

SAÚDE — A saúde reclama o seu interesse e cuidado. Sobretudo, em meados da semana precavenha-se contra inflamações.

SAGITTARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)



CONSELHOS DA SUA ESTRELA — O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir. Se a sua vontade de não puser um freio às suas paixões!

AMOR — É uma esplêndida oportunidade para cuidar do seu prestígio social. Haverá boa harmonia familiar e satisfação com amores e amizades. O sexo oposto mostrar-se-á interessado nas suas manifestações de afecto.

DINHEIRO — Uma pequena actividade pode resultar bastante lucrativa. Não dê demasiada importância aos pormenores e prossiga calmamente com a sua rotina.

PROFISSÃO — Tudo o que diga respeito a esta rubrica é favorável. Faça por melhorar a sua posição profissional, desenvolvendo com maior amplitude o seu trabalho. Se pensar em viajar com o intuito de ampliar os seus interesses, pode fazê-lo, pois as influências astrais são-lhe propícias.

SAÚDE — Terá de contar com pequenos incómodos de ordem geral, mas que no fundo não têm importância nenhuma.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR — No domínio sentimental, conjugal e familiar as suas possibilidades estão de momento desfavorecidas. Nas relações com a pessoa que ama, os astros contrariam, de momento, os seus desígnios. Evite as mudanças bruscas de humor.

DINHEIRO — Não conte com grandes resultados financeiros. Acalme-se e deixe, como se costuma dizer, o barco correr. Assim, deixe para depois as coisas mais importantes.

PROFISSÃO — No tocante aos seus afazeres profissionais a sua actividade sofrerá durante esta semana os efeitos da indecisão. Será ideal que possa acordar as suas ideias, e não se deixe impressionar por detalhes secundários.

SAÚDE — A má influência semanal provoca-lhe mau humor e indisposição inexplicável.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR — Está em condições de realizar os seus desejos respeitantes aos seus interesses românticos. A ocasião é igualmente boa para receber visitas de parentes e amigos. Um aspecto negativo muito importante adverte contra as controvérsias que poderão redundar em mal-entendidos desagradáveis.

DINHEIRO — O período é de grande importância. Esteja ao corrente dos seus interesses financeiros e não se entusiasme demasiado nos gastos ou no emprego de capitais.

PROFISSÃO — Ponha em prática os seus projectos em que há já algum tempo vem pensando. Seja inteligente no trabalho e procure actuar em colaboração com outros, que lhe será bastante útil.

SAÚDE — O planeta governante favorece-vos durante a semana. Contudo, nunca é demais recomendar-lhe prudência.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA — Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR — Uma atitude menos compreensível da sua parte pode comprometer, neste período, as relações com a pessoa que ama. Evite, sobretudo, agir intempestivamente. Deixe-se de fantasias ou imaginações e seja realista.

DINHEIRO — Observa-se no capítulo financeiro um pouco de fraqueza. Não é auspicioso fazer grandes empreendimentos ou investir capital. Pondere bem antes de despender qualquer soma.

PROFISSÃO — A normalidade nos assuntos profissionais tende a decair. Adapte-se às circunstâncias, porque de nada valerá irritar-se contra a adversidade.

SAÚDE — É necessário algum cuidado com a saúde, pois no presente período o nervosismo e a incerteza podem causar-lhe perturbações físicas.

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

LIVROS NOVOS

«LUZ AO LONGE»

por **Eurico Serra**

«LUZ AO LONGE», a que nos permite manter esperanças de um futuro melhor, de uma sociedade equilibrada e serena, sem os altos e baixos da actual e também sem as suas desigualdades de oportunidades, só pode vir-nos da educação da juventude. E os trabalhos de educação não abrangem apenas as crianças e jovens normais, aqueles que tiveram no nascimento e na família o ambiente propício ao seu desenvolvimento sem sobressaltos. Compreende também e talvez sobretudo aqueles que o temporal açoitou e que é preciso recuperar.

Pode até dizer-se que uma sociedade é tanto mais bem organizada quanto mais procura recuperar os que saíram do caminho normal, ás vezes por bem estranhos factores do destino. O volume que temos presente e em que o seu autor manifesta no próprio título a esperança que o norteia nas funções de director-geral dos Serviços Tutelares de Menores. Em «*Uma Luz ao Longe*», o dr. Eurico Serra colgiu, «na sua parte doutrinária, alguns trabalhos elaborados nos ultimos anos e que respeitam não só aos problemas da reeducação de menores sujeitos á jurisdição dos tribunais respectivos, mas ainda a diversos outros aspectos relacionados com a infancia e a juventude, na justa concepção integral de uma temática de estreita ligação e interdependência».

Diz ainda o dr. Eurico Serra no prefácio do seu livro: «A incompreensão dos adultos pelas crianças mostra-se agora, á luz de novas correntes e de mais esclarecidos conceitos, ter constituído através dos tempos um erro, digamos até uma vergonha da Humanidade».

Artigos, discursos, exortações, conferências juntou o dr. Eurico Serra no volume. E' o exercício do seu cargo, sem duvida; mas há maneiras de dar maior ou menor projecção á actividade de cada um. E a publicação deste volume projecta para além das funções oficiais, até o publico em geral, as preocupações que dominam o autor e os princípios que lhe norteiam a acção.

«OS MELHORES CONTOS E NOVELAS DE CAMPOS PEREIRA»

Manuel de Cmpos Pereira tem uma obra de ficcionista e ensaista que o impôs desde as «*Cabeças Loucas*» e as «*Pobres Susanas*» ao «*Jornal de um Romancista*» de que saíram três volumes.

Ficcionista com a sua maneira própria e aquela personalidade que os leitores devidamente apreciam, Campos Pereira teve agora em Alves de Azevedo, também escritor e ensaísta conhecido, o leitor atento, o crítico sagaz e o prefaciador culto para os seus melhores contos e novelas.

Pode bem dizer-se que em «*Os Melhores Contos e Novelas de Campos Pereira*» se estreitam dois nomes e Alves de Azevedo e Campos Pereira realizaram obra digna de ambos no volume que temos presente.

No prefácio diz-nos Alves de Azevedo: «Possivelmente o facto de Campos Pereira desaparecer completamente por detrás das suas personagens, transmitindo-nos a emoção imediata de ter participado nas suas vidas, revela um talento, sem duvida, ímpar na nossa literatura, podendo afirmar-se constituir, de facto, nova forma de realismo, no que esta palavra tem de profundamente simbólica».

Distribuidora da obra, a Livraria Portugal

«GRANDES ESPERANÇAS», por CHARLES DICKENS

Estas «Grandes Espranças» de Charles Dickens, traduzidas por Armando de Morais e editadas na colecção dos «Romances Universais» da Portugália Editora saiu já agora em 3.ª edição Isso depõe do valor da obra, aliás universalmnte consagrada, e da tradução e oportunidade da sua tradução.

As obras realmente universais não morrem com os seus autores. Ficam património de todos os homens e de todas as gerações, ainda quando afastadas daquela em que foram escritas. Apresentação cuidada, com capa de J. da Camara Leme.

«UM SONHO AMERICANO», de NORMAN MAILER

O romance americano tem-nos trazido surpresas e revelações grandes. E entre aqueles que nele buscam novos sectores de imaginação e novas formas de traduzir a vida autêntica de além-Atlântico, Norman Mailer acha-se na primeira fila. Consagrado há muito na América, «Um Sonho Americano», escrito há dez anos só agora foi vertido em português por H. Silva Letra.

O autor de «Os Nus e os Mortos» dá-nos naquela prosa trepidante tanto ao gosto das novas gerações, 32 horas de vida americana qu tantas são aquelas em que decorre «Um Sonho Amricano».

Publicado na Colecção Contemporânea, da Portugália Editora.

«CONTOS DE DOSTOIEVSKI»

Na colecção «Livros de Bolso» da Portugália Editora, com o texto integral, como é das boas normas de edição, saíram agora «Os Contos de Dostoievski», em versão de Natalia Nunes e com uma capa de João da Câmara Leme.

A obra imortal de Dostoievski encontrou uma tradutora bem conhecida e cuidadosa que nos-la deu realmente em português de lei.

«LES LOBES NA BATALHA DE LA LYS»

por **David Magno**

David Magno foi um oficial do Exército que se distinguiu em África e na França e que deixou nome nos campos de batalha e nas letras. A literatura portuguesa da Primeira Guerra Mundial tem nos livros de David Magno documentos essenciais para a nossa acção na luta.

Mais de dez anos volvidos sobre a sua morte publica-se agora novo livro do major David Magno, em que se trazem testemunhos valiosos para a forma como os portugueses se bateram em La Lys.

Em «*Les Lobes*», pequeno sector da região onde se desenrolou a batalha, se refugiou a ultima resistência portuguesa. O relato dos factos, enquadrados devidamente, é agora publicado pelo dr. Gonçalves Magno como mais uma pedra do monumento erguido a seu pai.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para a concessão de exploração de:

— Quatro estabelecimentos para venda de artigos de artesania

— Vitrines de exposição

— Máquinas automáticas

1. Faz-se publico que, pelas 15 horas, no dia 9 de Maio de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a comissão para este fim nomeada se procederá aos Concursos Publicos acima referidos.
2. Para ser admitido aos concursos é preciso efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas filiais, á ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até ás 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa, os seguintes depósitos provisórios:
   — De esc.: 5.000$00 (cinco mil escudos) por cada concessão de exploração dos estabelecimentos para venda de artigos de artesania.
   — De esc.: 2.000$00 (dois mil escudos) por cada concessão de exploração de vitrines de exposição.
   — De esc.: 2.000$00 (dois mil escudos) por cada concessão de exploração de máquinas automáticas.
3. Os depósitos provisórios podem ser substituídos por garantias bancárias a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovadas por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Publica.
4. Os depósitos definitivos serão de esc.: 20.000$00 (vinte mil escudos) para cada uma das primeiras concessões indicadas e de 5.000$00 (cinco mil escudos) para cada uma das duas ultimas.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto de Lisboa dentro das horas de expediente.

Aeroporto de Lisboa, em 2 de Abril de 1969.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

GARAGEM STA. LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, 111

Organização Renault

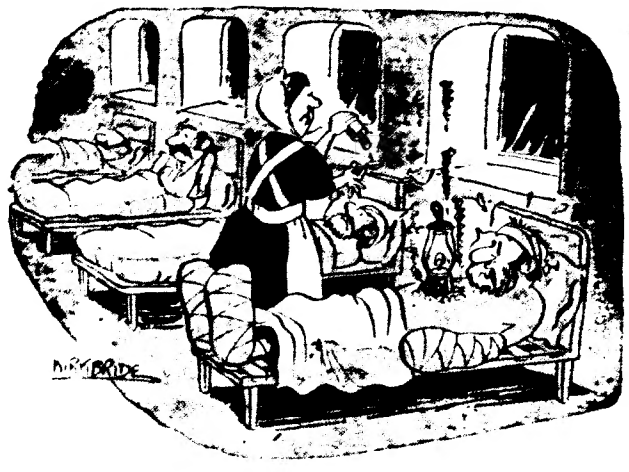
Comunica aos seus Il.mos Clientes e Amigos, que a partir do dia 7 DO CORRENTE, fecha o estabelecimento, às 20 horas, devendo os carros serem retirados antes desta hora.

A GERENCIA

O RISO DA SEMANA

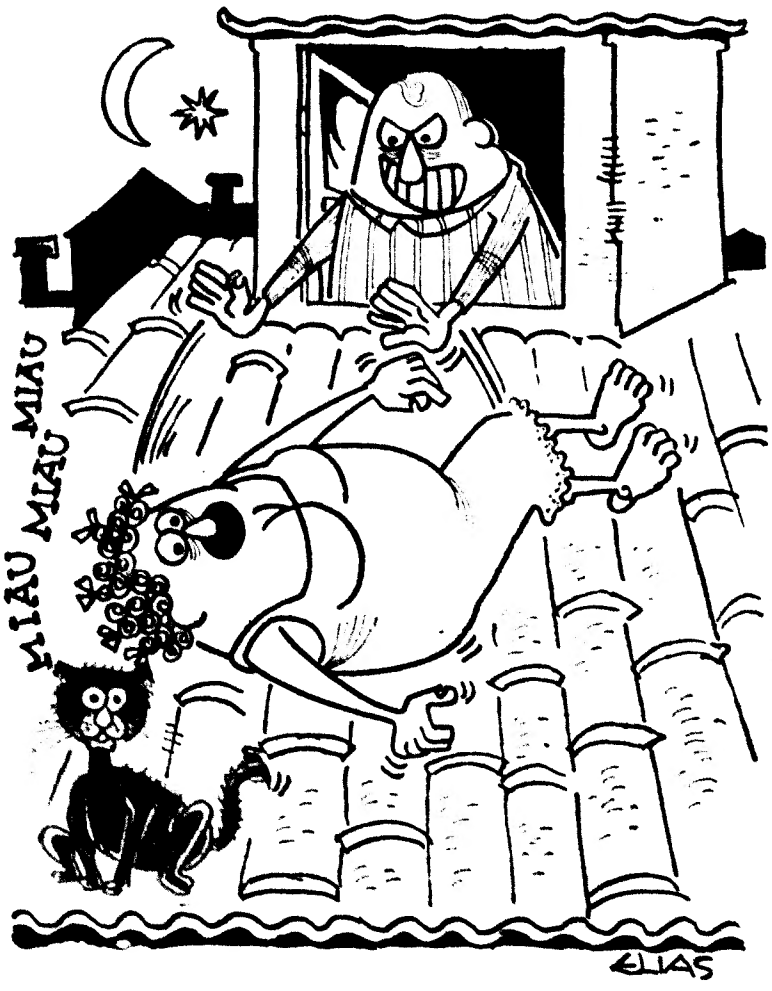
— Quer V.ª Ex.ª contribuir para um papo-seco?

«Ah, malandro, que me pisaste!»



— Uma colherzinha disto e vai ficar melhor da barriga!...

— Estás parvo, isto tem lá estricnina!



— Detesto gatos!